

Tratado de rimosetimo

Consideração setima. Da conuersão da Magdalena, das onze ás doze. Luc. 8 Marc. 16.

Estando o Senhor em banquete em casa do Fariseo, a Magdalena pecadora, mouida por inspiração diuina, o vê buscar, como a cerua ferida a fonte das agoas, cheia de fé, que era verdadeiro Deos; de esperança, que auia de perdoar; de humildade, cortando por respeitos humanos, & do que dirião os conuidados. Chegase aos pés leuada da penitencia; & conuertendo o pecado em dor, os beija com grande reuerencia; rega cô lagrimas; unge cô balsamo; enxuga cô os cabelos da cabeça; bate em seus peitos com a mão, & cô muito mais contrição no coração.

Alma minha pois até agora soubeste ser pecadora, como a Magdalena; sabe daqui por diante ser penitente como santa Maria Magdalena. Em banquete tês teu Senhor, não em casa do Fariseo; mas de seu Eterno Padre, que he o Ceo Empyrio, entra afouta, não te pejes dos conuidados, que muitos delles pela mesma porta da penitencia entraram ás delicias eternas; prostrada beija as sacratissimas chagas, não só dos pés; mas de mãos, & lado; unge com balsamo de deuação; bate nos peitos; chora pecados passados: lembrete, que *gaudium est in celo super uno peccatore penitentiam agente*. Se te apresentas com coração contrito, & desfeito, darás nono sabor; apresentarás noua iguaria aos conuidados.

Luc. 15.
Estranhou o Fariseo a beneuolencia, & confiança com que o Senhor recebeo a Magdalena, dizendo, que se fora Profeta & conheceria por pecadora, & não consentiria junto de sy. O Fariseo soberbo; antes porque he Profeta, & santo, recebe a pecadora: que do medico he, curar o enfermo; do sabio ensinar o ignorante, do rico emparar o pobre, & este Senhor não veyo buscar justos, mas pecadores.

Tomou o Senhor a sua conta defender esta pecadora, penhorado da fineza de sua penitencia, & quilate grande de seu amor, lançando em rosto ao Fariseo, o melhor gasalhado da Magdalena, que o seu; pois elle deu banquete de manjares corporaes; a Magdalena, spirituaes; elle vinho, ella lagrimas: elle carnes, de animaes; ella seu proprio coração; por onde encarecendo mais seu amor encarece tambem sua vontade em perdoar seus peccados;

dos, & do auerajado perdão colhe a responsdência do auerajado amor com q̃ ella o quer amar. Em fim pondo n'ella seus olhos cheos de misericórdia, a absolue de culpa, & pena; dizena. *Remittuntur tibi peccata tua.* Perdoados te são tens peccados; tua fô te salua; vaite em paz. O benignissimo Iesu, deixai-me chegar a vossos pês, beijar essas chagas; que pois antes dellas a Magdalenahio também despachada; certo estou que por virtude do sangue, que dellas está correndo, eu também fique despachado, & perdoado.

Consideração oitaua. Da conuersão da Samaritana das doze à hũa. Luc. 4.

Cansado, & suado o bom Iesu das peregrinações em que andana prégando por vilas, & aldeas, chegou a Sichar de Samaria a horas de meyo dia, & pera descansar hũ pouco se encosta à sombra de hũa aruore, & à boca de hũ poço, que estava à porta da cidade, entre tanto veyo a Samaritana buscar agoa, & o Senhor lhe pede de beber. Eltranha ella a petição; dificulta a resposta, alegando que são de differente gente, que não se corre entre sy, & de diuerfa seita; que não se comunica.

O Senhor de minha alma, não fois vds o Verbo Eterno, por quem se criou tudo? não fois o que sustentais o globo da terra sem cansar? pois como cansais agora de a passear? não fois o q̃ correis nos rios, & brotais nas fôtes, pois como chegais a morrer de sede? Não dais a toda a criatura; pois como pedis à mesma criatura? grandes excessos são estes de amor; mas ay que ao diante se representão outros mayores; cansado, & banhado de suor de sangue do caminho da rua de amargura chegareis Senhor quasi espirando ao monte Caluario, onde achareis não aruore a cuja sombra descãseis, mas em q̃ fiqueis cruelmête enxadao; não fonte de agoa em q̃ mateis a sede; mas sinco fôtes de sangue, que sahindo de voffo corpo, vos mataram; aly tereis presente a verdadeira Samaritana guarda vossa, a Virgem mãy a que não oufareis dizer; *mulier da mibi bibere*; tão pobre a vereis, que nem hum pucaro de agoa terá com q̃ vos socorra.

Mas tornemos alma minha ao poço de Sichar, & vejamos como o Senhor paga a ifenção, & escafeza da Samaritana; offe-

rece outra melhor agoa, que ne sua graça; agoa viva, que mata a sede, não por oque tempo, como a material; mas pera sempre; & os appetites de todos os mais sabores do mundo; & he fonte viva, & perene, que nunca seca, como secão as fontes da terra; & tem sua corrente, não pera o baixo, que são gostos da carne, mas pera o alto; & não para até não chegar ao proprio Ceo, onde se vê Deos.

Domine da mihi hanc aquam. Senhor saltemme as fontes da terra, não me falte a agoa do Ceo, que corre das fontes da salvação, que são vossos sacramentos. E como a Samaritana adocada com vossas promessas, & palauras vos confessou por Prefeta, & se fez prégadora de vossa doutrina, rendendo a cidade toda a vós; assi Senhor me dai graça, pera que obedecendo a vossos preceitos; ouuindo, & aceitando vossos conselhos, vos confesse por verdadeiro Deos, & Senhor meu, & por partes remotas do mundo vá prégando vossa ley, & trazendo infieis ao gremio de vossa Igreja, que perseverando aqui com graça, vão gozar eternamente de vossa gloria, Amen.

Consideração nona da Transfiguração. Da bñã às duas. Matth. 17.

SVbamos alma minha ao alto do monte Thabor; & achando nelle ao bom Iesu transfigurado acharemos hum perfeito retrato da nossa gloria. O monte he muito alto, & afastado da gente; espesso de sylvestres aruoredos; habitado de feras, & brutos animaes. Muito melhor o monte da gloria; mais alto, mais apartado do rebolico, & estilos do mundo; fresco de aruores da vida; apraziuel de rosas, & flores, que nunca murchão; não chegam a elle feras infernaes; não entrão homens brutaes, & torpes. Os companheiros que o Senhor consigo sobio ao Thabor, foram Pedro, Iacobo, & Ioão, os que com consigo leuara a gloria, serão feruorosos, & perseverantes, como Pedro; lutadores contra vicios, como Iacobo; cõtemplatiuos, & deuotos como Ioão. Chega o Senhor ao alto, entra em sua acostumada occupação de oração; estando nella se mostra a seus discipulos transfigurado, com o rosto resplandecente como o Sol; vestiduras de tela branca, como a neve; apparecem juntamente Moyses, & Elias, magis-

Dos aparelhos da oração.

277

magestosos, & resplandecentes, falando com tua Senhoria de gló-
mentos, que em sua payxão em Jerusaleem ha de padecer; em q
o corpo agora com gloria tran-
martyrios desfigurado o rosto resplandecente como sol, será
eclypsado como o mesmo sol na quelle tempo eclypsado as vesti-
túdas alvas em corpo nũ ensangentado; a companhia delles
ambos santos, em companhia de dous ladroes.

Alegrete alma minha com tão sublime espectáculo em que
vês debuxada a vida eterna, que esperas. A principal occupação
em que entrarás no alto do Ceo empyrio, será contemplação, &
vista eterna da diuindade, & humanidade gloriosa de teu Deos.
Aly terás bem em que empregar teus olhos; começando os fe-
char a objectos da terra. Muitas graças vos dou, remunerador
eterno; pois por tão fracos seruiços me quereis não se apasen-
tar por toda a eternidade com vossa vista; mas também tirar
como por modelo da gloria de vosso corpo a gloria do meu;
dando resplendor a meu rosto, como do sol, ornandome de vesti-
duras ricas, & opas de gloria, tudo em companhia não de dous;
mas de milhares de bemaumentados, todos fartos com a mes-
ma vista; todos ornados com o mesmo traje. Aly serão nossas
praticas alma minha, não de tormentos, que auemos de passar;
mas de penitencias, martyrios, & mortificação ja passadas; com
o gosto que fala o naufragante na praya, da tormenta de que
escapou. O Spirito Santo figurado na nuvem resplandecente
nos emparará. O Padre eterno como a filhos adoptiuos nos di-
rá o que aqui disse a seu Filho natural. *Hic est Filius meus dile-
ctus, in quo mihi benè complacui.* Este he meu Filho muito amado
em que muito me agrado: não temeremos, como aqui temeram
os discipulos; tudo será amor, & gozo; & com mais propriedade,
& acordo que S. Pedro; cantaremos por toda a eternidade. *Do-
mine bonum est nos hic esse.* O como estamos aqui bem Senhor.

¶ Consideração decima, da conuersão de Zacheo.

Das duas às tres. Luc. 19.

ERa Zacheo cabeça dos rendeiros, que arrecadauão tribu-
tos reaes: occupado andaua em contratos, & lançamentos das
rendas, & com tudo nelle pôs Christo nosso Senhor os olhos.
Daqui

Tratado decimosetimo

Daqui aprendo a confiar, que ainda que meus pecados me requeiram, que vossa justiça me vires os olhos, essa misericórdia os porá em mim.

Entre os vícios de que a alma Zacheo senhoreado conserva, esta virtude, que são desejos de ver a Iesu; & estes grangearam não somente sua vista, mas a propria salvação. Daime Senhor estes desejos, comunicai a minha alma taes saudades de vos ver, que sempre ande buscando. *Quem desiderat deus, ut ceruus ad fontes aquarum; ita desiderat anima mea ad te Deus.* A vós correm meus desejos Senhor, como o ceruo corre ás fontes das agoas. Que mais he morrer eu de saudades de vos ver; pois a alma santa vos chamou *totus desiderabilis*. Todo húa saudade. Os proprios Anjos do paraizo ardem em desejos de vos ver; pois como não arderei eu tambem; pois primeiro me fizestes a vossa imagem, & semelhança, & depois vos fizestes a minha.

Os impedimentos, que causam não se porem em effeito estes desejos são, ser Zacheo de pequena estatura, & estar afogado da gente, que era muita. Ay de mim que estes mesmos impedimentos me retirão de vos ver o bom IESV. Sou de pequena estatura; ando muy chegado á terra; ando muito longe do Ceo; faltame o amor diuino, que me leuante da terra, & me chegue ao Ceo. Não he menor impedimento o tumulto da gente; a conversação de homẽs: elles com suas praticas, & amizades me afogão de maneira, que não posso respirar ao Ceo.

O meyo que tomou Zacheo contra estes impedimentos foi sobir a húa aruore; della ficou de mbe estatura, defafogado da gente; della vio a Deos: esta aruore sois vós, o Virgem santissima, aruore da vida abundante do fructo da vida. Esta aruore sois vós o Cruz sagrada, vosso fructo he o bom IESV, que de vós está dependurado, & de azezoado, & maduro está com a cabeça inclinada. Então me darei por levantado a vós aruores bemditas quando com feruorosa oração a vós sobir, em vossos mysterios meditar. Neste santo exercicio me farei de grande estatura, levantado sobre os mais; & vivirei liure do trato, & trafego dos homẽs, assi verei, & lograrei a vós, o bom IESV.

Levantou o Senhor os olhos á aruore, & vendo nella a Zacheo

cheo o chamou, que importava ser hospeda fuaquelle dia. Dece Zacheo com pressa, & alegria; leua o Senhor a sua casa; & com esplendido banquete o agasalha, ficando elle & toda a casa santificada. E eu Senhor fico certo, que se perseverar na aruore da oração vós poreis os olhos em mim, & eu em vós, vendonos de parte a parte. Eu avós como redetor misericordioso, & benigno; vos a mim como a pecador arrependido; assi me chamareis, & eu vós leuarei a minha casa; recolherei em meu peito: o banquete vós o dareis de vosso corpo, & sangue precioso; & por remate da vida espero que me leuareis a vossa casa, dareis banquete real, em que as iguarias serão vossa diuindade, & humanidade sagrada, logradas com gostos, & sabores celestiaes por toda a eternidade. Amen.

Consideração undecima, do Centurião das tres e quatro.

Matth. 8.

Vivia em Cafarnaum, hum Centurião capitão do terço de cem soldados, rico, poderoso, obedecido, não só de sua soldadesca, mas de criados, & escravos, de que tinha copia. Agoa estas felicidades a enfermidade de hum pajem mimoso, & querido seu, por suas partes, que estava tolhido de parlesia, cercado de dores sem se poder bulir de hũa cama em que jazia.

He condição de gostos da terra andarem sempre acompanhados de desgostos; se ha riqueza não ha saude; se ha saude, ha pobreza; se ha parentescos, não ha paz; se ha fortaleza, & esforço, falta a prudencia. Não passa assi em vós o bem eterno; o bem dos bês; onde tudo se acha, em supremo grão; riqueza, fermosura, vida, sabedoria; assi desprezando os bês da terra só a vós buscarei bem do Céo.

No estado deste pajem reconheço Senhor, & choro o estado de meu corpo; que deitando de servir como pajem, quero ser servido como senhor; he paralitico, & tolhido pera o bem; liure, & prestes pera o mal; não tem pês pera obedecer, joelhos pera orar, mãos pera se castigar, lingua pera falar de Deos: tem pês pera andar caminhos errados; mãos pera matar a sy, & a outros; lingua pera murmurar; olhos pera ver obiectos torpes. coração pera mal desejar; & com tudo o amo, & tenho mimoso, como o

Centu-

Tratado decimosetimo

Centurião seu pajem, que he o supremo mal de todos. E pois te-
nho representado a vós Senhor os males de meu corpo, como o
Centurião os de seu pajem; restá dizerdes como dissestes a elle.

Ego veniam, & curabo eum; seu irei, & o curarei.

Mas como peço eu promessas de vossa vinda sendo assi, que
em effeito tão frequentemente vindes no santissimo Sacramen-
to a meu peito, pera o sarar des; digo com o Centurião. *Domine
non sum dignus, ut intres sub tectum meum.* Senhor não sou digno
que entreis em minha morada; basta dizerdes lá do Ceo húa
palavra pera meu corpo, & alma ficarem salvos: mas he tal vossa
piedade, & misericordia, que com tudo quereis decer a terra,
entrar nesta pobre casa, & dar saude a todas minhas potencias,
& sentidos. Seja Senhor pera nunca mais tornar a enfermidade
antiga, & tolhimento de membros, & sentidos; mas com toda
presteza seguir a vós meu bom IESV; que como veado ligeiro
ides correndo, passando vales, & montes até chegar com vosco
ao alto do Ceo empyrio; onde espero, que por toda a eternidade
vos lograrei, verei, & amarei.

¶ *Consideração duodecima do milagre da Piscina,
das quatro às cinco. Ioan. 5.*

ERa celebre em Ierusalem a probatica piscina, onde se lava-
uão as ovelhas, & cordeiros do sacrificio; porque a certos
tempos decia hum Anjo do Ceo, & reuoluendo a agoa imprimia
nella tal virtude, que sarava de qualquer enfermidade o primei-
ro q nella entrava. A esta conta se alojauão a roda das alpendra-
das multidão de enfermos, cegos, coxos, alijados, paralyticos,
esperando cada hum ser o primeiro. Mas celebre he na Igreja
de Deos a Piscina, ou tanque do sangue de Christo, que de con-
tinuo esta correndo por finco oicas, de mãos, pés, & lado, com tal
efficacia, & virtude, que sara de qualquer enfermidade; & ainda
da propria morte d'alma; não a hum só; mas a todo mundo; &
sarara mil mundos, & mil mundos ouuera. A terceira piscina
he do mundo onde correm agoas d'ambições, cobças, & valias,
& pretenções de bés terrenos.

O quanto vai bom Iesu da piscina do mundo à vossa. A do
mundo he de agoa turba enlodada de vês da terra; a vossa de
sangue

sangue purissimo de vossas veas; a do mundo fara a hum; & de tempo em tempo; a vossa fara a todos, & a todo tempo. A do mundo tem esperas; a vossa em hum instante da saude; a do mundo não liura da morte; a vossa liura da morte, & traz vida eterna. E com tudo a piscina do mundo he frequentada, celebrada, & buscada de todos; a vossa desprezada, & desemparedada. Todos tratão de alcançar o toque das agoas de bês temporaes; raros quærem a riqueza de bês spirituaes.

Abri Senhor meus olhos, pera que veja a differença de hũa, & outra piscina; & así vendo a ventajem da vossa, a ella corra, nella espere de alcançar a verdadeira saude, os verdadeiros bês, que são os da alma, desprezando os fingidos, & breues, que são os do corpo.

Entrando o Senhor nestas enfermarias, pôs os olhos em hum paralitico, que tinha trinta, & oito annos de espera com animo de o sarar. O bom Iesu, porque mais a este que aos outros? se he por ser mais necessitado; eu vos dou muitos louvores por ser tal vossa misericordia; que quanto he mór a miseria, tanto ella he mayor. Em mim tenho a experiencia, & proua; pois sendo o mór peccador, em mim entre milhares pusestes os olhos cheos de misericordia, & tirado do mundo me trouxestes a vossa religião.

Pergunta o Senhor ao Paralitico. *Vis sanus fieri?* queres ser saõ? responde. *Hominem non habeo.* Não tenho hum homem que me tome nos braços, & lance na agoa quando se moue. O enfermo ignorate; olha pera este homem, que tês diante dos olhos; nelle tês Deos homem, & homem Deos, saude, & vida, & tudo; & se não acabas de entender o que digo, espera, que daqui a pouco tempo o verás coroadado d'espinhos, cuberto de purpura d'escarneo; cana por cetro na mão, feito chaga viua d'agoutes; & se de nouo fizeres queixa, *hominem non habeo*; ou nã. *Ecc homo.* Aqui tês homem, que te quer tomar nos braços, meter no tanque não d'agoa; mas de seu proprio sangue, que de todo corpo está manando, em que alcançarás perfeita saude. Mas o Senhor soprimdo com sua misericordia as faltas, & ignorancia do paralitico, o manda levantar, & tomando seu leito às costas caminhar. Aqui não sò reconheço Senhor a perfeição de vossas obras, pois dais saude tão solida, & robusta, que logo pode com carga

Tratado decimosetimo

carga pesada. Mas também me quero aproveitar do fim spiritual, que com este feito pretendeis; que hê levantar-me do mau estado em que atêgora viui; tomando as costas o leito da Cruz, & resistencia de meus appetites, q' atê aqui detiueram os passos de meus pês, & impediram os caminhos de minha salvação. Desta maneira, comprirei o que, aqui mandastes Senhor ao paralitico; *Noli amplius peccare*: desembaraçado de meus appetites nunca ja mais vos offenderei; porque me não grangee a recaida môres castigos, do que a primeira caída grangeou.

Consideração decimaterceira. Do milagre do leproso, das cinco as seis. Matth. 18.

Decendo o Senhor do monte a primeira gente que encontrou, forão pobres; enfermos; atormentados do demonio, que o esperauão pera alcançar saude d'alma, & do corpo. O monte, representa o alto do Ceo onde vós o Verbo eterno, estais acompanhado de espiritos bemaumentados, isentos de todo mal, ricos de todo bem. Decendo a este baixo, que auieis Senhor de achar senão pobreza; enfermidades, catineiro do demonio? o que tudo sô em vós tinha remedio; este viesstes dar, trocando com grande misericordia o baixo pello alto; a terra pello Ceo.

Entre todos os enfermos o que mais se asinalou foi hum leproso, que cheo de confiança em Deos, & desconfiança de sy, com grande fê se lançou aos pês do Senhor dizendo; Senhor se quereis vós me podeis sarar. Compadecendose d'elle o Senhor estende a mão, & tocando diz, quero, fica saô; & no mesmo ponto se achou limpo da lepra.

Semelhante me acho Senhor a este enfermo no mal da lepra interior de meus pensamentos, & affectos; & da exterior de mau exemplo; fazime também semelhante na industria do remedio que tomou, que he a oração. Com esta primeiramente me lanço a vossos pês prostrado, com o acto da adoração; com grande confiança digo. *Domine si vis potes me mundare*. Confesso que sois Senhor dos senhores; tudo podeis; tendes na mão as chaves da morte, & vida; da saude, & enfermidade; do inferno, & paraizo; se quizerdes me podeis sarar; do poder estou certo; da

da certeza da vontade me fazem duvidar meus pecados. Mas vós Senhor se sois rico de poder, não sois auarento de vontade: así como podeis, quereis fazer bês. E ainda que foi mostra de grande benignidade estêderdes as mãos sobre o leproso, mayor será quando na Cruz as estenderdes sobre mim derramando sangue de vossas preciosas chagas em tanta copia, que fique eu de todo purificado.

Nem sem mysterio mandastes ao leproso que se apresentasse ao Sacerdote, pera me ensinardes, que a pureza d'alma, que por virtude de vosso sangue me auieis de comunicar ha de ser por meyo dos sacramentos administrados por mão de sacerdotes. Com muita reuerencia os tomarei; a lepra descobrirei na confissão, com coração contrito, & humilhado; así espero de receber a absoluição com tal effeito, que dizendo o Sacerdote, *Absoluo, mundare*, eu me ache limpo de toda a macula, & lepra de pecado.

Consideração decimaquarta, do cego de Jericho. das seis ás sete. Luc. 18.

A Entrada da cidade de Jericho estaua hum cego no caminho, que viuia de pedir esmola. Este sentindo o estrondo da gente, que passaua; & sabendo que era grande acompanhamento, que seguia a Christo; pella fama que d'elle tinha começou a bradar: *IESV, fili David, miserere mei.* IESV filho de David auçi compaixão de mim; & quanto mais a gente que hia diante mandaua que calasse, tanto mais bradava filho de David, compadecei uos de mim. Para o Senhor, manda vir o cego diante de sy. Pergunta, que quer responde, que quer vista. Despacha o Senhor sua petição, dizendo. Vê, tua fê te fez saluo. No mesmo póto abriu os olhos, & vio perfeitamente; & foi acompanhando o Senhor com alegria da alma, & louvores da boca por tão assinalada merce. Neste cego me vejo retratado ô bom Iesu; até agora viui mendigando gostos, & appetites breues de criaturas; foi tal minha cegueira que nem via o fogo do inferno, que tenho de baixo dos pés; nem os resplandores da glória sobre minha cabeça: quero me aproueitar da occasião breue, que tenho de

vossa

vossa presença. Pois sois filho de Daud lembráuios que elle até a inimigos fazia bem; auei misericordia de mim; lembráuios deste miseravel pecador. O que peço he vista, conhecimento de pecados passados, castigos futuros, pera saber daqui em diante governar os passos de meus caminhos. Com vista dos olhos da alma alcançarei alegria interior; irei em vosso seguimento por onde quer que fordes, ô cordeiro diuino, cantando, & celebrando louvores vossos sem fim, Amen.

3. Consideração decimaquinta, do defunto da viuua de Naim;
das sete ás oito. Luc. 7.

Chegando o Senhor ás portas de Naim, encontrou hum sahimento de gente que leuaua a enterrar hum mancebo defunto filho vnico de húa viuua nobre, que no meyo deste acompanhamento chorando o seguia até a sepultura. Vendo isto o Senhor se compadeceo da triste mãy animandoa que não chorasse; & tocando o esquife logo pararam os que o leuauão: & falando com o defunto em alta voz disse. Mancebo, contigo falo, leuantate da tumba onde vas morto. Ditas estas palauras o defunto se leuantou viuo, & começou a falar; & o Senhor o entregou a sua mãy: & a gente toda louuaua a Deos, dizendo: grande Profeta se leuantou entre nós: grande misericordia vsou Deos com nosco.

Primeira consideração seja da morte, que não teme idade de mancebo, nem respeita nobreza, nem se compadece de estado, afflicção de mãy orfã, & desamparada: tudo pisa, tudo destrue, em toda a circunstantia de tempo, lugar, idade, & estado a temerei; & pera ella me aparelharei.

Segunda consideração seja do pecador, que morto pelo peccado, vai levado fora da cidade de Ierusalem celestial, pera ser sepultado na profunda coua do inferno. Ay de mim ô boni Iesu, que este fui todas as vezes, que vós offendi; levado era de meus appetites no esquife de meu corpo a sepultura infernal; & nella estiuera já penando; se as lagrimas da Igreja minha mãy, & dos santos que a acompanhão vos não moueram a misericordia que comigo vzaistes. Por esta merce vos dou infinitas graças; que sem eu o imaginar vos fizestes encôtradiço comigo; vós mesmo me

me buscastes; fizestes parar o esquife; & os que o leuauão: fizestes paxa a meus appetites; & com voz poderosa me fizestes levantar do leito da morte eterna; & me entregastes nas mãos, & deução da Virgem Senhora minha mãy na qual ~~em quanto~~ perseverar confio que viuirei, & não morrerei; & o final de vida que foi falar este defunto será tambem meu: de vós falarei Senhor, & da Virgem minha mãy: & sò então me darei por morto, quando de vós, & da Virgem não falar.

¶ Consideração decimasexta. Da resurreição de Lazaro.

Das oito às nove. Ioan. 11.

A Docendo graueamente Lazaro no seu castelo de Berania mandaram as duas irmãs Maria, & Martha dizer a Christo nosso Senhor: Vosso amigo Lazaro está mal: ensinado com isto que overdadeiro remedio de nossos males assi corporaes, como spirituaes sò está no Senhor; & que basta representar com confiança pera alcançar com effeito o q pretendemos de sua diuina mão. A mais alto pôto de cófiaça quero ainda chegar Senhor, que as duas irmãs. Não direi vosso amigo está mal, mas vosso inimigo está mal: & he tal vossa misericordia que a titulo de inimigo acompanhado d'oração, acodireis; como acodistes a titulo de amigo acompanhado da mesma oração.

Responde o Senhor, esta enfermidade de Lazaro vosso irmão não parará em morte; mas em gloria de Deos: ò Senhor meu, se os trabalhos que me dais hão de parar em honra vossa, venhão Cruzes, tormentos, enfermidades sem conto, que como he bem, que eu deseje sejais por mim infinitamente glorificado; assi he bem que eu por vós aceite ser sem fim atormentado. Deixouse o Senhor estar ainda dous dias no lugar onde reue a noua; acabados veio a Berhania; & achando a Lazaro morto, & sepultado de quatro dias; as irmãs em luto, & pranto. *Lacrymatus est Iesus.* Acompanhou com soluços, & lagrimas de seus olhos seu justo sentimento; fazendo tambem deste modo exequias ao amigo defuncto. E chorando a maldição do peccado, que trouxe a morte ao mundo. Eu Senhor ainda que meus olhos estão brotando lagrimas a vista das vossas, as quero represar, & poupar, pera as soltar de todo daqui a poucos dias a vista não de Lazaro

ro amigo vosso morto de doença; mas a vista de vós mesmo
amigo meu morto a força de tormentos por amor de mim;

Pera que o milagre fosse mais celebre manda o Senhor leu-
tar a campa da sepultura dando primeiro vista do corpo amor-
talhado; & Marta acrescentando o inconueniente do mau chei-
ro por ser morto de quatro dias; tudo vence a misericórdia, &
poder do Senhor, levanta os olhos donde temos o remedio de
nossos males; a vida de nossa morte; a victoria de nossa corrup-
ção; & bradando com voz poderosa, como quem chama de lon-
ge, diz, *Lazaro veni foras*; & logo no mesmo momento sahio a
alma do limbo, & se vnio com o corpo, dando vida aos mem-
bros, & sentidos frios, & mortos; & Lazaro resuscitado, assi co-
mo estaua amortalhado, & enfaixado sahio fora da sepultura; de-
fazendo por mandado de Christo os presentes, pera que fossem
testemunhas experimentaes da verda de do milagre.

O poderoso Deos, quem poderá dignamente celebrar vossa
bondade, & grandeza, não só na resurreição de Lazaro, mas de
tantos peccadores, quantos cada dia com vossa absoluição resus-
citalis da sepultura infernal, onde estauão metidos; entre elles
foi eu o principal, pois foi mayor minha corrupção; mas espero
em vossa misericórdia de conseruar a vida, que me destes, de
maneira, que quando vier o dia vltimo acuda a voz de vossa
trombeta, glorioso, incorruptuel, & resplandecente; & assi com
pés ligeiros como de veado vos seguirei até o Ceo pera reynar
com vosco por toda a eternidade. Amen.

Consideração vltima, da entrada de Ramos em Ierusalem,

Da noite de dez. Por modo de Dialogo entre Christo,

Alma deuota. Matth. 21.

Christo. **O** Alma filha de Sião, poem os olhos em mim, eis me

veo, o aquilrey teu, cavaleiro em bũa asinha; & em hum

junco, seu filho, ornado d'as pobres capas de meus discipulos.

Alma. Reis Senhor estas são as insignias de Rey, pobreza, junco

tojezas de pobres roupas, humildade.

Christo. *Regnum meum non est de hoc mundo.* Os reynos do mun-

do se comheem por riquezas, carros triumphantes, aparato de

vassallos, o men por pobreza, desprezo de cousas terrenas, & hu-

midades.

Alma. Assim manifesto, pobre, humilde, & desconfiado por Rey meu, & Senhor meu. Vosso exemplo, & effeito de vossa corte quero seguir; de pobreza, & humildade me trajarei; assim serei conhecido por vassallo vosso, & vós por Rey meu; & pois pretendo seguir-vos em toda parte, dize-me Senhor pera onde caminhaes?

Christo. Noua Ierusalem onde, daqui a cinco dias hei de ser morto por mãos de meus inimigos.

Alma. Ay de mim que eu sou a ingrata criatura, que vos tiro a vida. Mas que gente he esta, que vem sahindo da cidade ao encontro? he por ventura motim dos que pretendem tirar-vos a vida? vem por ventura ja a vos prender?

Christo. Por instinto diuino vem a me festejar, como mostrão os ramos de palmas, & oliveiras, que trazem nas mãos; as capas, que vem tirando dos hombros pera lançar por este caminho por onde passo.

Alma. Bem mostrão este animo os hymnos, & canticos, que vem entoado *Hosanna filio David*. Gloria seja ao filho de David. Eu tambem quero meter minha voz. *Benedictus qui venit in nomine Domini*. Bemdito sejais bom IESV, que vindes em nome do Senhor; bemdito sejais em as alturas. Mas como admitis Senhor vesporas de festa, ao dia de vossa morte, que tão perto esta?

Christo. Pretendo por esta via mostrar os grandes desejos, que tenho de padecer por ti; a alegria co' que hei de receber a morte por teu amor; & quanta honra esta encerrada na paciencia, & sofrimento de trabalhos por amor de Deos.

Alma. Grande mercede he esta Senhor, & mal empregada em que tão mal a merece como eu: grande confusão pera mim que só sei festejar honras, & buscar appetites da vida. Mas que mudança tão repentina he a que em vosso rosto vejo? que lagrimas estas, que no meyo de tão celebre triumpho d'esses diuinos olhos começais a lançar?

Christo. Choro pera mostrar o pouco caso, q' se deve fazer de honra, & gloria mundana; & q' por sua pouquidade, & brevidade, se não ha de receber com alegria, mas com lagrimas. Choro pelos grandes pecados, q' esta triste cidade em minha morte ha de cometer, & grandes castigos, que por essa causa ha de padecer.

Tratado decimosetimo

Alma. Doie esquecer de vossos males chorais os alheos, à minha conta Senhor fica chorar os vossos. Choro Senhor porque daqui a cinco dias por este mesmo caminho aueis de ir preso, & meyo arasto por vossos inimigos; em lugar de canticos, & louvores, sereis blasfemado; em lugar de palmas de festa, com as palmas das mãos darão milhares de bofetadas em vosso rosto: os ramos de festa se conuerterão em Cruz de tormentos.

Christo. Pois com deuação, & merecimento queres chorar minhas afrontas, & tormentos, chora tambem a causa delles, que são teus pecados. Considera como todo este triumpho para em enueja de meus inimigos, & em tanto esquecimento, & desemparo, que não ha quem em tão populosa cidade me recolha, & agasalhe. Tu entretanto com grande confusão de me deixar desamparado te vai recolher em teu aposento, & descansar esta noite em teu leito.

J Exercício da payxão de Christo nosso Senhor repartido por horas, que a alma deuota deue trazer entre dia.

J Consideração primeira. Da apresentação matutina à Cayfas, das cinco horas da manhã até seis.

Matth. 26. Ioan. 18.

Leuantate alma minha do molle leito; não te deixes vencer da diligencia dos inimigos, que com pressa madrugão a tirar do carcere; & apresentar segunda vez teu Senhor diante de Cayfas. Abre os olhos até agora fechados com profundo sono, & cheos de compaixão os poem em o bom IESV desfigurado dos trabalhos da noite passada. Vê a modestia, & grãude com que perguntado se he Christo; responde que elle mesmo agora Reo estará cedo asentado à mão direita de Deos: vê a cegueira, & desagradecimento com que recebem tão verdadeira reposta, renouando injurias passadas de bofetadas, & afrontas sem numero; o que tudo o Senhor leua com admiravel paciencia, & sofrimento.

J Consi,

¶ *Consideração segunda. Da primeira apresentação a Pilatos.
das seis às sete. Matth. 27. Marc. 15.*

EM quanto o sol material vai sahindo, & dando vista de sy na manhã clara, sahe o bom I E S V de casa de Cayfas e-clyplado de escarros, nodoas, pisaduras, dando lastimosa vista de sy pellas ruas de Ierusalem atado, com cadeas a som de vozes & alaridos de seus inimigos, concorrendo infinita gente a tão lamentavel espectáculo. Acodi vós tambem ô Virgem sacra-tíssima, ainda que vosso coração fique trespassado de dor com a vista de vosso Filho: elle pelo menos de passagem ficará ali-niado da sua com a vossa vista. Apresentadô o Senhor diante de Pilatos; acusado de amotinar a gente com falsa doutrina: prohibir tributo a Cesar: fazerse Rey Messias; do vltimo per-guntado responde; meu reyno não he deste mundo; se deste mundo fora puera exercitos em campo, vencedores de meus inimigos: eu neste naci; a este vim pera dar o testemunho da verdade. Por innocente vos dá Pilatos, ô bom I E S V, com esta reposta: mas os inimigos instão, & pedem sentença de morte; eu a peço de vida pera vós; & pera mim de morte; ainda que vós por amor de mim escolheis pera vós a morte, & pera mim a vida.

¶ *Consideração terceira. Da apresentação a Herodes, segunda vez
a Pilatos, das sete às oito. Luc. 28.*

MVitas estações correis ô bom Iesu, antes que chegueis à vltima do Caluario. A Herodes vos remete Pilatos, por entender fois da sua jurdição; elle vos recebe com grande festa por ver algum milagre digno de vossa fama; mas vendo, que ca-lais a suas perguntas, fois d'elle desprezado, julgado por louco, mal criado, & vestido de roupa branca por escarneo do reyno, que dizem pretendeis. Em vingãça da injuria feita a seu Senhor com vosso silencio, a gente de guarda vos afronta de palaura, & com bofetadas, & golpes, tantos em numero, quantos demanda hum corpo de soldados liures, & descomedidos. Sois outra vez remetido a Pilatos; ao qual pedem vossos inimigos a grandes vozes, antes querem a hum Barrabas homicida, que a vós autor

Tratado decimosetimo

da vida: hum ladrão, que a vós bemfeitor: hum escandaloso, que a vós santo. De modo que ficais vós Senhor com sentença de morte, & elle de vida. Outra petição seja a minha: a vós quero; a vós amo; a vós escolho: morra o mundo, diabo, & carne inimigos meus: viuei vós vida minha; Senhor meu; amigo meu.

Consideração quarta. Dos açoutes à coluna. Das oito às nove
Ioan. 19. Matth. 27.

ENtra ja alma minha na logea de Pilatos, verás teu Senhor com sentença de açoutes, propria de escrauos, & malfeitores, que aceita sem apelação, nem agrauo pera te liurar do catiueiro em que estás, & maldades, que tês cometido. O fermosissimo IESV, que pejo seria o vosso, quando vos vistes despido, ficando a pureza virginal de vosso corpo sem nada sobre sy à vista de todo o mundo? Assim vos atão os inimigos fortemente a hũa coluna, com os braços em alto, pera ferirem mais à sua vontade. Começão descarregar sobre vosso delicado corpo varas verdes armadas de espinhos: seguêse lategos chumbados; em fim cadeas de ferro miudas. Vosso sagrado corpo, que primeiro se cobre sô de vergoês com a força, & continuação de golpes está feito hũa chaga viua; aberto todo com crueis feridas; até apparecerem os aluos ossos por entre a carne vermelha, & ensangontada: atroa a crueldade dos açoutes os ouvidos dos circunstantes; a casa toda nada em sangue, que como rio corre de vosso corpo. Que he isto Senhor? não direis hũa palavra, não dareis hum ay? O Virgem santissima, qual está vossa alma à vista de tão lastimoso espectáculo? trespassada de dor vos vejo, levando tantos golpes em vosso coração, quantos são os que descarregão sobre os innocentes membros de vosso filho. Bradai Senhora, que basta; pedi com lagrimas de mãy, que desfalem o innocentissimo Cordeiro, pera que não acabe de espirar a puros açoutes; pois já desfado cahe meyo morto, & por sua fraqueza não pode buscar os vestidos espalhados pela casa; vede Senhora se a caso achais hūs pobres panos semelhantes aos do Presépio pera o cobrir.

O IESV de minha alma, assi me cobrí com vossa pobreza, atado à coluna, me atai com vosco; chagado me sarai com vossas

vossas feridas; ensanguentado me lauai com vosso precioso sangue.

§ Consideração quinta. Do *Ecce Homo*. Das nove às dez.

Ioan. 19.

Sabe de ti alma minha, como hũa das filhas de Sião, entra no pretorio de Pilatos verás teu Rey Salamão, não com insignias reaes; mas vestido de purpura velha, & rota; & cana vazia na mão; coroa tecida d'espinhos, que penetrando sua delicada cabeça, tantas fontes abrê de sangue, quantas são as pontas com que a atraueisão. Nesta postura o motejam os inimigos, dizendo. Ave Rey dos Iudeos. Ferem com a cana encrauando mais a coroa: colpem o sagrado rosto; dão bofetadas; fazem injurias sem conto.

A vista dellas vos adoro eu, ò bom IESV; reconheço por Rey de Iudeos, Gentios, & Anjos, & todo mundo, compadecendome de vossas dores, & afrontas; peço perdão das que cada hora faço com meus pecados. Em tão lastimada figura leua Pilatos o Senhor a hũa varanda, & mostrandoo ao pouo, com desejo de o aplacar; diz. *Ecce Homo*. Vedes aqui o que dizeis se faz Rey em tal estado, que nem homem parece: mas pois he homem como vós, tende compayxão d'elle; daiuos por satisfeitos com os castigos que vedes. Mas pois seus inimigos, não só se não compadecem, antes bradão. *Tolle, tolle, crucifige*. Tu alma reconhecendo neste homem mais que homem, representa a seu Eternò Pay tão lastimosa figura dizendo. *Ecce Homo*. Olhai Senhor pera este homem Filho vosso, assi desfigurado, & atormentado por mim; & pois mandais olhe pera elle pera me compadecer de suas penas; olhai vós pera elle pera me perdoar minhas culpas. O Virgem sacratissima, *Ecce Homo*. Conheceis este homem? pois este desfigurado he figura da substancia do Padre. Este afeado he o que gerastes fermoso sobre os filhos dos homens: ponde vossos piadosos olhos em suas penas, & juntamente em minhas culpas chorando hũas, & outras reconciliai este homem pecador com este redentor, fazendome de homem, mais que homem; pois elle de Deos se fez menos que homem.

Tratado decimosetimo

*¶ Consideração sexta. Como leuou o Senhor a Cruz: às costas.
das dez às onze. Luc. 23. Ioan. 19.*

P Ronunciando em fim Pilatos sentença de morte, aceitais Senhor, & tomando o peso da Cruz carregando sob re vossos hombros, começais a caminhar pella rua de amargura entre dous ladroes. O que afronta esta pera o Filho de Deos: quantas vezes ò bom I E S V, ajoelharieis com o peso da Cruz, fraqueza do corpo? quanto sangue iria correndo de vós pelas ruas? que afflicção, que suores de morte serião os vossos? até que temendo os inimigos que acabasseis de espirar no caminho alugarã a Simão Cyreneo pera ajudar a leuar a Cruz. Eu tambem Senhor quero ajudar, quero ser companheiro, não alugado, mas voluntario; não pera vos deixar no caluário, mas pera ser com vosco juntamente crucificado.

O alma minha leuanta com as filhas de Ierusalem tua dolorosa voz, & juntamente chora suas excessiuas dores, & cruets tormentos. Toma com a deuota Veronica a toalha, & com grande respeito chega ao sagrado rosto, enxuga o sangue de que vai banhado: o Senhor pagará este seruiço com deixar impressa sua lastimosa figura na toalha pera tua consolação. Tempo he ja de chegardes, ò Virgem sacratissima, pera dardes algum aliuio a filho tão desemparrado: ainda que de temer he ò penetre mais vossa vista, que os mais tormentos; mais depressa morra em vossos braços que nos da Cruz. O Virgem, que dor tão grande seria a vossa, quando encontrastes o innocentissimo Cordeiro com o peso da Cruz sobre os hombros, sentença, & pregão de morte, dando quasi a alma de pura fraqueza? Despediuos Senhora d'elle com os vltimos abraços: & se vós ficar alento ouvi meus rogos, & perdoai a injuria que vos fiz em ser causa da morte de vosso filho.

*¶ Consideração sétima. Como crucificaram o Senhor.
Das onze às doze. Matth. 27. Ioan. 19.*

C Heguemos ja Senhor ao monte da mirrha, onde por conforro do trabalho passado, achareis vinho mirrhado, & amargo, por leito de descanso a dura Cruz, em que despojado de

de vossos vestidos; & mandado lançar de costas obedecéis, estendendo pès, & mãos pera serem encrauados. Pregada a mão direita, se encolheram cõ dor excessiua os membros, de maneira, que foi necessario estirar a esquerda, defencaixando os ossos do braço, & peito com o mòr tormento, que atè aly padecestes. Cõ a mesma crueldade pregão os inimigos vossos sagrados pès, correndo das quatro feridas rios de sangue atè banhar a terra. O Virgem sacratissima, qual estais em tempo, que os mesmos cravos, que pregão vosso filho na Cruz, penetrão com aguda dor vosso coração? O como estremeceo vossa alma, quando o vistes estremecer com o golpe da Cruz levantada em alto, & deixada cahir no lugar da terra cauada, & aberta. O bom Iesu q̃ afróta padecerieis tão grande vendouos nũ em hũa Cruz à vista de todo mundo? que tormento de todo corpo, feito hũa cifra de dores, & penas? Cabeça atraueçada com espinhos sem ter aonde se reclinar? pès, & mãos encrauadas; boca amargada de fel; olhos eclypsados com nuuem de sangue; ouuidos atoados com blasfemias, & injurias; reparti de tudo Senhor comigo; pera q̃ com vosco crucificado, fique crucificado; com vosco morto, morrendo viva; viuendo morra.

Consideração oitaua, das primeiras duas palavras, que o Senhor disse na Cruz. Das doze à hũa. Luc. 23.

Leuantado o Senhor em alto, cercado de inimigos, que mo-tejão, & blasfemão, levanta o Senhor a voz. *Pater dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt.* Lembrai uos, que sois pay misericordioso, meus inimigos ignorantes; perdoai, não sò este, mas quantos pecados cometeram. O amantissimo cordeiro, amorosissimo Iesu; basta, que cercado de tormentos, lidando com agonias de morte, sò vos lembrais de acudir por vossos inimigos, esquecido de vós? Entre pois eu tambem Senhor na conta, à conta de minhas ignorancias; perdoai quanto offendi, que não soube o que fiz.

Mouido hum dos ladroes juntamente crucificados, com a paciencia do Senhor em sofrer; charidade em rogar pelos inimigos; levanta a voz. *Domine memento mei, dum veneris in regnum tuum.* Reconhece por Rey o que vê naquelle estado; pede;

Tratado decimosetimo

pede; não que o liure da morte: mas se lembre delle em seu reyno, que com verdadeira fê cre, não lie deste mundo, mas do outro. Riquissimos são, ô bom Iesu os tesouros de vossa charidade, liberalidade, & misericordia; grande he a efficacia de vosso sangue derramado na Cruz: não despachais este penitente sô com lembrança; não dilatais, nem remeteis a outrem o despacho: logo respondeis.

Hodie mecum eris in paradiso; que no mesmo dia liure do tormento que padece será com vosco no paraizo; pois com tâta leberalidade apremiais oração tão breue, acompanhamento de tres horas na Cruz; esperanças me ficão Senhor, que acompanhandoos todos os dias de minha vida em vossa sacratissima paixão, orado alcâçarei estar cõ vosco eternamête no paraizo.

Consideração nona da terceira, & quarta palavra.

Da hũa às duas.

Desemparrado o Senhor quasi de todo dos seus, nunca vós Virgem santissima o desempaastes: junto da Cruz perseverastes com o corpo, & muito mais com a alma, que com elle crucificado tinheis crucificada. Estando pois pera espirar ponde os olhos cheos de lagrimas em vós, diz. *Mulier ecce filius tuus*. E ao discipulo. *Ecce mater tua*. Como se dissera. O mãy santissima, em este apartamento de tanta dor, em meu lugar, vos deixo meu amado discipulo Ioão, pera que faça com vosco o officio de filho, & vós com elle officio de mãy.

O lastimada mãy, que sentimento seria o vosso, quando vistes vosso filho despedirse de vós, com apartamento de morte, & deixar em seu lugar tão desigual filho. Mais desigual o tendes em mim; mas pois fico tambem nomeado no testamento, cumpri agora a ultima vontade de vosso filho em me tomardes por filho; eua cõpritei em vos tomar por mãy. Mas que queixumes fã os que fazeis ô bom Iesu a vosso Eterno Padre dizendo. *Heli, heli. Lamafabactani*. Deos meu, Deos meu, porque me desempaastes? O desempaado Senhor, porque vos deixa Deos padecer sem alivio tão excessiuos tormentos? Porque quer a diuindade desempaar, & priuar a humanidade das consolações sensíveis, deixandoa em tristeza mortal? Certo he que por me
emparr

João. 19.

Matth. 27.

emparar Deos a mim, desempara a vós: por me consolar a mim inimigo vosso, descôfola a vós filho seu; pois então achais, q'he particularmente Deos vosso, quando vos desempara por amor de mim. Daime graça pera então vos reconhecer por mais Deos meu, quando me vir desemparado por amor de vós.

Consideração decima. Das ultimas tres palauras. Das duas às tres.

Ioan. 19. Luc. 23.

ESgotado vos vejo de sangue o bom Iesu; entranhas, & boca myrrhadas à pura sede, pedindo socorro cõ modestissima palaura. *Sitio.* Não ouue qué desse hũa gota de agoa: cõ a espôja, passada de vinagre vos acodem os inimigos em tão estrema necessidade. O descôfogado Iesu, não criastes vós rios doces, & fontes cristalinas; pois como não ha pera vós hũa gota d'agoa? Porq' não pedistes a vossa mãy, como fizestes a Samaritana. *Mulier da mibi bibere?* mas ay q' tão falta está de tudo ao pè desta Cruz, q' nem hum pucaro de agoa doce tem; sò de lagrimas salgadas está rica. Pois Senhor a principal sede, q' padecéis he de minha saluação, & perfeição; aqui vos offereço a fonte de meu coração, q' cõ as correntes de vosso sangue está tresbordado em cõpaixão, & bõs desejos: bebei Senhor a fartar, & dai graça, q' nũca seque, pera nũca cõ ellas vosfaltar. Tomado o vinagre, pôdo o Senhor os olhos em todos os fins pera q' veyo ao mudo disse. *Cõsummatũ est:* como se disse ja as profecias todas de meus tormetos estão cõpridas; pecado de Adão satisfeito; morte destruida; inferno fechado, Ceo aberto, de minha parte tudo feito.

Cõsummatũ est. O obedientissimo Iesu, daime graça que de tal maneira cumpra com a obrigação de vossos preceitos, q' na hora da morte, a vossa imitação possa dizer *Cõsummatũ est.* Remata em fim o Senhor a lamentavel tragedia de sua Paixão, com as ultimas palauras. *Pater in manus tuas commendo spiritum meum.* Descudado do mais, ainda do proprio corpo, sò a alma encomenda nas mãos do proprio Padre. Logo inclinandõ a cabeça, como quem morre por obedecer, & de vontade; & como dando graças dos tormentos, que lhe derão, dando sua alma santissima, espira. Espirais ò amado Iesu, eu não espiro: ao menos não suspiro: morreis vida minha, eu não morro: fico cõ vida.

O Vir-

Tratado decimosetimo

O Virgem santissima, estais morta, ou viua? mas como podeis estar viua, estando morta vossa propria vida? Reparti comigo vossas angustias, & dores; pera que chorando juntamente com vosco a lastimosa morte de vosso filho; ao menos fiqueis com este alivio, que he ter quem vos acompanhe em tão justo sentimento.

Consideração duodecima da lançada, & decendimento da Cruz, das tres ás quatro. Ioan. 19.

A Vista do Ceo cuberto de luto por morte de seu Criador; fazem tambem criaturas da terra seu triste pranto. O veo do Templo se ralga; a terra estremece: as pedras se quebrão; o Centurião confessa: inimigos ferem o peito com dor. Entra tambem em conta alma minha; não te deixes vencer das criaturas insensiveis; partida de dor estremece; pasma do estado, em que teus pecados puserão teu Criador. E vós lastimosa Virgem apartai hum pouco os olhos do filho morto; porque ainda a furia dos inimigos lhe faz guerra, como se fora viuo. Ia o cruel soldado arremessa a lança ao peito desfarmado: ja o passa de parte a parte; ja correm rios de agoa, & sangue, que ainda ficaua no coração recolhido, pera mostrar o Senhor a liberalidade có que dá tudo: & quer por via dos sacramentos purificar de todo nossas almas. Mas ò lança cruel, que arremessada ao peito do filho morto, feres com mortal dor, da mãy o coração viuo: correndo em não menor copia lagrimas dos olhos da mãy, que agoa, & sangue do peito do filho: ò abertura celestial; por onde descobro a infinita charidade de meu Deos? ò chagas divinas abertas à força na pedra Christo; como pombinha a vós voareis; em vós descansarei, gemendo, & chorando a morte de meu Senhor. Affligida a Virgem por não poder decer da Cruz, & sepultar seu filho, manda Deos Ioseph Arimatia, & Nicodemos apercebidos pera fazerem este officio: sobem à Cruz, desencranão com grande reuerencia pès, & mãos, abraçados com o sagrado corpo, o decem em toalhas, & depositão nos braços da Virgem, que pera o sustentar teue alento: abraçase a mãy có o filho; chega rosto a rosto; metese aquella rosa entre os espinhos na coxa, fica toda orualhada de sangue, que ainda está fresco. Chega

Chega a mais cõpanhia que aly se achou, adorão, beijão. Magdalena os sagrados pès, Ioão o lado, outros mãos, & mais feridas abertas, fazendo todos pranto, qual se fazia na morte do primogenito.

Consideração duodecima. Da sepultura do Senhor, das quatro às cinco.

Tempo he ja, ò Virgem de largardes o rico depósito, pera ser na sepultura depositado. Vngido pois, & embalsamado o sagrado corpo, & enuolto em hum lençol, & toalhas nouas, & limpas; leuantado em leito cuberto de luto rico, começão de caminhar os santos varoões pera o lugar do sepulchro, seguindo a Virgem, & dizendo. *O vos omnes, qui transitis per viam attendite, & videte, si est dolor sicut dolor meus.* O vós todos, que passais pella estrada, considerai, & vede se ha dor como a minha. Segue a mais companhia de santas, & filhas de Ierusalem lamentando cada hũa a sua parte, & dizendo: ò sãbedoria do Padre, como ides emudecida? ò fermosura sobre toda a fermosura, como estais afeada? ò luz clara, ò sol diuino, como ides eclipçada? ò torre de Dauid, ò Templo de Salamão, quem vos derribou, & destruiu? ò palma de Cades, quam depressa secastes, ò flor de Iesse, quam pouco durastes? Assim lamentando chegaram à sepultura aberta em pedra viuã; nella meteram o que não cabe no mundo, recolhendo-se a Virgem a outra de solidão, & tristeza, em que mais estará morta, que viuã, em quanto o filho na sua estiuier morto.

Thren. 1.

Consideração decimatercia. Da cea, & instituição do santissimo Sacramento, das cinco às seis. Matth. 26. Luc. 22.

Nesta hora, ò bom Iesu celebrastes o sagrado mysterio da Eucharistia, precedendo a Cea do Cordeiro, no qual como em figura vos estiuestes considerando, esfolado com açoutes; affado na Cruz com tormentos: escolhestes Cenaculo grande bem ornado, pera mostrar grandeza de animo, ornato de virtudes, que pedis das almas, que vós hão de receber; lauastes primeiro os pès dos discipulo; porque tudo quereis limpo, ainda de pò, & faltas pequenas, pera tão alto mysterio. Eu có Pedro exclamo.

Joan. 13

exclamo. *Domine mantentum pedes, sed & manus, & caput*.
 Lanai pès de affeigões, cabeça de pensamentos, mãos de obras.
 Feita preparação, tomastes o pão em vossas benditas mãos, &
 dizendo as palavras. *Hoc est corpus meum*. Em virtude dellas,
 mudastes substancia de pão em vosso santissimo corpo, mostran-
 do sabedoria em inventar tal modo de vos communicardes com
 homêes; poder, em meter vosso corpo em quantidade tão peque-
 na, cuberto de accidentes de pão; bondade, em dar tal modo de
 mantimento a nossas almas. O mesmo fizestes no vinho con-
 uertido em vosso sangue precioso. O que affeitos, & doçura
 sentiram vossos discipulos Senhor, quando receberam tão divi-
 no pão, tão precioso sangue. O dadiva divina, o banquete celest-
 rial, quem tiuera fê viva, & charidade abrazada pera, te lograr.
 O corpo de meu Senhor Iesu Christo, confesso, que es o mesmo,
 debaixo das especies do pão, que foste crucificado no Caluário;
 & oje estas no Ceo Empytio. O sangue precioso, que em sincé-
 rios conteste do alto da Cruz, & recolhido em esse caliz, como
 em fonte de doro, & offereço ao Deos, que te deram honra
 remedio, & purificação de meus peccados. *Considera, ão dezimaquarta. Da oração do Horto, das seis ãs sete.*
 miragado obsequium, Luc. 22. Marc. 14.

A Cabada a Cea sahio o Senhor ao monte Olivete, entra no
 Horto de Gethsemani, & deixando oito discipulos á entra-
 da, apartase com Santiago, Ioão, & Pedro: & em entrando em
 pavor, & tedio, diz. *Tristis est anima mea usque ad mortem*. O
 desconsolado Iesu, não sois vos alegria dos Anjos, gozo do Pa-
 dre? pois como estais triste, com tristeza, qual se padece em a-
 gonias de morte, se he por meus peccados, delles me arrependo;
 se por desagradoimento, que me trã de vossa Paixão, cu agra-
 deço, & agradecerê eternamente. *Entre tanto vido o Senhor a vosso Eternô Padre, q' como filho*
amado, vos receberá, prêmiedará vossas misérias; assi o fazeis
Senhor, & prostrado em terra com humilde gesto, orais. Padre
se he possivel, passe de mim este caliz, mas não se faça a minha
montade, senão a vossa. Assi orastes tres horas interrompidas
com visita de vossos discipulos, que com tudo dormem, não
vigião

vigião em oração como mandastes. Desempareda vos seja o bom Iesu de todas as partes. Discipulos dormem; mãy fumaça fuma ausente, o Padre dilata; com tudo não desempareda a oração, até que posto em agonia, vos resolueis em suor de sangue, que de todo corpo gotejando corre em abundancia, até regar a terra. O sangue precioso lava-me: ô gotas mais ricas que rubis, resgata-me; ô mirra primeira esfolada do corpo de Iesu, preserva-me: ô maná vermelho, chovido no deserto de Gerseni, sustenta-me. O vós Archanjo Gabriel, mensageiro de Deos, vinde, confortai ao bom Iesu, representando a necessidade de sua paixão, pera remedio do mundo, & premio de seu corpo, que logo por gloria alcançará.

Consideração decima quinta, da prisão do Senhor. Das sete às oito.
Matth. 16. Luc. 22.

PEito Judas de discipulo traidor, guiando hũa bandeira de soldados, chega ao Senhor, saudando-o com osculo de paz fingida, pera o entregar. Deste feito tirarei temor dos juizes diuinos, pedindo ao Senhor não me desempare; porque não chegue a encobrir cô mostras de fardade, fingimento, & treição. Sofrêo o Senhor o osculo fingido, & pagando a treição com charidade, diz. Amigo a que viste: O mansuetissimo Iesu, a hum traidor chamaís amigo; sois offendido, & cometeis pazes? & quando muito reprehendeis com summa brandura, dizendo. Judas, com osculo de paz fingida entregas o filho do homem? ô Senhor quantas inuencões v. a vossa infinita charidade pera render nossos corações. Dá-me graça! pera dellá me aproneijar, & nunca com animo de traidor vos offender. Tempo he ja Senhor de sahirdes ao encontro ao inimigo que vos vem prender, & mostrar des, que contra vós não ha força de armas, & que de hũa vonta de vos entregais á morte, até o fazeis, e me dá a palavra: *Ego sum.* Dais com todos em terra, & pondo primeiro vossos discipulos em falo, emão dais fôbre, pera vdegem, & executarem em vós sua crueldade. Dais fôbre, quem poderá declarar a furia com que os exercito de lobos carneiros arremetem ao Senhor? Do primeiro impeto dão com elle em terra; trazemno debaixo dos pès, pisãono aos couces: logo

Iean. 18.

logo com paõs tostados, & com os contos das lanças, o fazem levantar, atão as mãos com cordeis delgados; lanção barão ao pescoço; & cadeas de ferro pella cintura, pera assegurar sua prisão. O amantíssimo Iesu, quem vos pudera atar, prender, se vosso amor primeiro vos não atara; & prendera, com estas ataduras me soltai, com estas cadeas me lurai das prisoões eternas com que mereço estar atado de pés, & mãos toda a eternidade por meus pecados.

Consideração decimasexta. Da entrada do Senhor preso em Ierusalem, & apresentado a Anã, das oito às nove. Ioan. 18.

Assi preso o bom Iesu vos leuão os inimigos, com tanta fúria, q a cada passo empeçais, & cahis, renouandose o suor de sangue pelo trabalho, & calção do caminho; com que vózes, & gritos entrarião os inimigos pella cidade em final de vitória? quantas afrontas, & injurias leuariéis na primeira entrada da casa do Pontifice Anã.

Estauão aly juntos os anciãos do pouo, letrados da ley pera examinar a causa do Rey da gloria; & perguntado por sua doutrina, & discipulos; destes cala: quanto a doutrina, remetese aos que a ouvirão. A tão comedida resposta levanta a mão hum dos ministros, descarrega em seu sagrado rosto hũa grande bofetada. O injuria infinita! bofetada no rosto de Deos? neste meu te ouueras tu de empregar, que he rosto de pecador. Não se carregou o Senhor como quem recoze vingança; mas desafombradamente responde. Se falei mal, mostre-me em que; se bem pore que me feres? O bom Iesu, em cuja boca nunca se achou má palavra, pois tanto padeceis por falar verdade, daime graça pera sempre a falar, & sofrer sem perturbação, nem vingança as injurias que por esta causa vossos, & meus inimigos me fizerem. Mas que muito he serdes asy tratado de inimigo; quando vosso proprio discipulo Pedro vos nega, & desconhece; & pois ainda asy vossos piadosos olhos nelle pufestes, pera o trazer a vós, os mesmos ponde em mim, pera me

conuerter a vós.

(:)

Conf.

*Consideração vltima, da apresentação nocturna a Cayfas, das nove
às dez. Matth. 26. Ioan. 18.*

Rematemos alma minha cõ a vltima estação de teu Senhor, q he a casa de Cayfas, diãre do pouo, & mais iuizes inimigos: he apresentado o supremo juiz; ainda que se alegão contra elle muitos falsos testemunhos, cõ admirãvel modestia, & silencio a tudo cala; atẽ q examinado pelo Põtifice da parte de Deos, que diga se he Christo filho de Deos vivo: respõde q sy: & ainda que agora o veião humilhado, cedo o verãõ cõ Magestade, juiz de viuos, & mortos. Que podera relatar ò bõ Iesu como foi recebida esta resposta: rasga Cayfas suas vèstiduras, cospẽ os inimigos vosso sagrado rosto; lãçaõ por cima hũ veol zõbando, pera mais à sua vòtade vos injuriarẽ, & affrontarẽ, diãdo. Adiuinha que te deu. Arraçãõ vossos fermosos cabelos, a sagrada cabeça; & cor-põ todo enchem de punhadas, & acrecetàõ injurias de palauras sem cõto. O Virgẽ sacratissima, onde estais; q fazeis, como não acudis a vosso inocẽte Cordeiro; q pouco falta pera lhe tirarẽ lobos carniceiros a vida: conheceis estes cabelos, este sangue, estas reliquias? pois são as q tiraram a força de feridas, & golpes do sagrado corpo de vosso filho; & estão espalhadas na casa de Cayfas.

O remate deste cõselho nocturno, & tenebroso, foi depositarẽ o Senhor o restãte da noite em hũ carcere escuro, & profundo, vigiado de inimigos reuezados, q cõ tãtas injurias, & affrontas o trataram, quãtas sãõ no dia do juizo se saberãõ. Entre tãto tu alma minha cõ grãde cõfusão tua, deues recolher-te a teu leito; mais pera chorar, & lamentar, que pera dormir, & descansar.

*Exercício da resurreição do Senhor, repartido
por horas, que a alma deuota deue trazer entre
dia, da Pascoa atẽ o Spirito santo.*

*Consideração primeira. Da resurreição do Senhor, das quatro da
manhã, às cinco. Matt. 12.*

Exurge gloria mea, exurge psalterium, & cythara. O cythara diuina, que por mão do diuino artifice o Spirito santo fostes
fabri-

fabricada, encordoada, & temperada, na officina das entranhas da virgem; agora nas entranhas da terra, estais destemperada, & desunida, por virtude propria vos tornai a vnir, temperar, & levantar; pois he chegada a madrugada em que prometestes de o fazer, dizendo. *Exurgam diluculo.*

O Sol celestial, que no Occidente da Cruz vos pusestes, encuberto da nuhe escura da morte; tornai a nacer claro no Oriente da resurreição, fazei noua manhã, noua primavera. O flor de Iesse, q̃ a força de ardor de tormētos, no Caluario murchastes; brotai cō noua fragrância, & frescura da terra onde vossas raizes ficaram escōdidas. O verdadeiro Ionas bastão tres dias do ventre da Balea, ou sepultura; apparecei ja viuo, & liure nas prayas da fermosa Ninieue, que he a celestial Ierusalem.

Assi o faz o Senhor, passados tres dias, na madrugada do Domingo, entrando sua alma santissima em seu corpo, sahe do sepulchro viuo, mais tēperado, & harmonico cō 2 consonancia dos quatro dotes, & sinco chagas gloriosas, q̃ cythara, & psalteiro de dez cordas. Os olhos mais claros, q̃ estrelas; o corpo mais resplandecente q̃ o sol; a graça, & cor do rosto vee a fermosura da rosa encarnada; a fragrância dos membros gloriosos he mais suaue, q̃ a de balsamos, & açucenas: a fortaleza, & impasibilidadade, auentajada a de Ionas, q̃ ainda, q̃ resistio a voracidade, & efficacia do ventre da Balea no mar; não pode soffrer na terra o rayo do sol, que feria sua cabeça.

Mas vós o bom Iesu, resuscitais tão forte, & impassiucl, que; *per diem sol non urit te, nec luna per noctem*, nem sol, nem lua, nem calma, nem frio, fogo, nem agoa, por toda eternidade vos poderão empecer.

O esforçado Gigante, que vista tão apraziuel ides dando de vós, sahindo da sepultura em tão apraziuel manhã resuscitado. Se vos quero comparar com os Ceos, me pareceis hum Firmamento, semeado de tantas estrelas, quantas forão as feridas, que em vossa Paixão recebestes. Entre planetas sois Sol empinado em meyo dia. Entre os tempos do anno fresca, & apraziuel primavera coroada de rosas, & flores. Entre os metais, fino ouro; entre pedras preciosas, diamante.

Mas que companhia he esta tão illustre, & magestosa, que de rarias partes se vos vem Senhor ajuntando? São sem duuida os
Padres

Padres do Limbo, que sahindo das sepulturas gloriosos, vos vem festejar, & fazer Corte, como a seu Rey, bem o mostrão os côrtes de luz celestial, de que a vossa imitação vem trajados, as alleluyas que com celestial harmonia vem entoando. O alma minha alegre com tão fermoso, & aprazivel espectáculo; vê a denação, & alegria com que os vassallos abração a seu Rey; os filhos a seu pay: o affeito com que beijão as chagas gloriosas: a festa com que se abração hũs a outros, como naufragantes na praya passada a tempestade: Como soldados no campo, alcançada victoria: & com estes exemplos te anima a servir a teu Senhor; assi serás recebida, & festejada, quando tomando teu corpo glorioso entre os mais santos appareceres na gloria.

Consideração segunda: Da aparição à Virgem Senhora nossa, das sinco as sois: por modo de dialogo entre Christo, & a Virgem.

Christ. *R. Surrexi, & adhuc sum tecum alleluya. Mulier, ecce filius tuus, alleluya.* Psal. 116

Acabem-se as tristezas may minha dulcissima, & amantissima; trocai o triste pranto com alegria; o luto com festa. Eis me aqui tendes filho vosso resuscitado, & viuo; este que vistes a força de tormentos espirar nos braços da Cruz, abraçado com vosco.

Virg. Fili ecce mater tua, alleluya. Et exultavit spiritus meus in Deo salutari meo, alleluya. Luc. 11

O filho de minhas entranhas este sois? he possivel, que vos vem meus olhos? sois resuscitado, sou resuscitada: sois viuo, sou viua? A que môr altura de consolação pode chegar minha alma; que vernos viuo vida minha? Mas pois me quistes visitar, & consolar, tanto de madrugada: dizeime o que passastes em minha ausencia? eu direi o que passei na vossa.

Christ. Em espirando na Cruz, me parti do Caluario direito ao Limbo, alumiar os santos Padres, que aly estauão esperando minha vinda, & entrada com o preço de sua liberdade, & resgate.

Virg. Que regioes, & mundos achastes filho meu em tão solitarios, & apartados caminhos que andastes?

Christ. Achei no profundo da terra hum lugar; ou seyo escuro, & esteril; hum lago, sem agoa; hum carcere cerrado com portas, & fechaduras de ferro, & aço, que forças naturaes não podião quebrar, nem abrir; eu com meu poder quebrei; & em virtude de meu sangue abri; & entrando por aquelles carceres infernaes, tudo alumiei com tão claros resplandores, que as trevas se tornaram luz; & a noite dia. Logo dei vista de minha diuindade, & humanidade a tão santa companhia, remunerando a todos seus merecimentos.

Virg. Contaimte filho meu, & Deos meu, que alegria foi a dos santos Padres com vossa vista; q' graças renderam a vossa diuina Magestade por tão grandes merces, & beneficios.

Christ. Minha entrada no Limbo foy manhã clara, & alegre aos que até então estauão em noite escura; resgate, & liberdade a catiuos; vitoria, & triunfo de cercados contra inimigos; porto seguro a naufragantes acabada a tempestade: banquete em deserto esteril a desterrados. Os viuas, & aplausos com que me receberam forão quais nunca se ouuiram em aquella região de trevas, & silencio. Os Patriarchas me aclamaram por pay; Profetas, por verdade: Reys, por Senhor: Capitaes, por Emperador: Martyres, por coroa: Innocentes por guia. Os echos dos aplausos; as vozes de alegria, retumbauão por aquellas côcauidades profundas, de maneira, que os principes infernaes de medo se encouaram no mais profundo de suas trevas.

Virg. Em quanto o inferno se desfazia em festa com vossa presença, eu me estaua desfazendo em lagrimas, & prantos com vossa ausencia. O que lastimosa figura foy a que tme em meus braços de vosso corpo morto, mēbros fracos, lingua emmudecida; olhos fechados; cabelos feitos; posta de sangue; mãos, pés, & lado trespassados cō ferro; & eu sô, & quasi de todos deseparada.

Christ. *Regina celi letare, alleluia.* Alegraiuos ô mãy minha, & Raynhia minha, que se meu corpo morto foi motiuo grande de tristezas, & senimētos vossos, não será menor de alegrias, & gozo meu corpo viuo. Oihai pera o resplãdor, & graça de meus olhos; pera o ouro de meus cabelos, & suauidade de minha lingua; pera a viuieza de meus membros; & rubis de minhas chagas. Alegraiuos, que logo vereis trocada vossa solidão cō lustroso acompanhamento de santos, q' comigo sahidos do Limbo resuscitaram gloriosos.

gloriosos. A vós darão o perabem de minha glória, a vós darão como a Raynha do Ceo, & terra, repetindo mil Aleluyas.

Virg. Speciosus forma prae filiis hominum; diffusa est gratia in labijs tuis. O como vindes fermoso, & belo, amado filho meu; quã differete vos tira voffo poderoso pay do sepulchro; do q̃ nolle vos meteo esta amorosa mãy. As mortallas vejo cõuertidas em luz; os mēbroz amorticidos, viuos, & ligeiros mais q̃ ṽetos, & raios; cõ o dote de ligeireza, cõ q̃ aqui apparestes; o pezo do corpo defunto, em futiliza com que estas paredes penetrastes.

Christ. Tocai mãy minha, & apalpai estas chagas de mãos, pēs, & lado; & tocareis planetas do Ceo; rosas, & flores do paraizo.

Ego flos campi, & Lilium conuallium. Alegraiuos, pois me vedes feito hum ramallete do jardim da gloria;

Virg. Ia naõ dizeis. *Fasciculus myrrhe dilectus meus mihi;* como dizia ao pē da Cruz; ja vós naõ chamareis ramallete de myrrha

amargosa; mas ramallete de açucenas, & flores suaves, & cheirosas. Entre os peitos a que vós eriei, vos metereis; de meu cora-

ção farei leito, em que repouseis ao meyo dia.

Christ. *Dimittite me; iam enim ascendit aurora.* O amor me obri-

ga a estar sempre com vofco mãy minha; o gouerno de minha Igreja pede, que faça mais visitas; vem rompendo a manhã,

dá-me licença pera ir consolar a Magdalena; que pois foy compa-

panheira vofsa, & minha ha Paixão; bem he que tambem o seja na resurreição; em meu lugar vem entrando a sagrada compa-

nhia dos padres do Limbo, recebei com alegria os perabes, & viuas; pois vós vem aclamar por Raynha do Ceo, & terras.

Senhora dos Anjos, & de todo mundo.

Confissão terceira. Da aparição à Magdalena, das seis às sete.

João 20.

NA madrugada do Domingo partiram a Magdalena, & Marias ao sepulchro; ricas de vnguentos preciosos pera

ungir o corpo do Senhor; chegando achão aberta a sepultura:

Vem Anjos resplandecentes; que affirmão ser resuscitado.

Contentes com illo; as demais se tornaram a dar nouas aos Ap-

ostolos, que vendo, & achando o mesmo tambem se tornaram

so a Magdalena a perseverar chorando; não dando por Anjos, em

quanto não vê seu Senhor, ensinando aos que se querem salvar,

que

Pfal. 72. 169

que busquem a Deos com lagrimas, & perseverança; regeitando toda a consolação de criaturas, suspirando só por seu Criador, & dizendo com o Profeta. *Quid mihi est in celo, aut à te quid volui super terram.* Sem vós Senhor nem quero terra; nem quero Ceo.

Desirio o bom Iesu a perseverança, & lagrimas da Magdalena; dá vista de sy em tal figura, que cuidando ella que era orteão do mesmo horto em que estava o sepulchro, perguntou se tirara daly o sagrado corpo, pera o levar consigo? O força do amor diuino! O como es animoso, pois a hũa Magdalena fraca fazes mais forte, que a mesma morte. Não teme entrar em lugar de mortos; não cura de licença do Presidente pera levar o corpo do Senhor; persuadese, que pode com o pezo de hum morto: não arrecca castigo, & afronta de soldados, & inimigos de Christo. Por tudo rompe, por tudo passa, com tanto, que possa gozar de seu amado.

O grande Deos, que como fogo abrazado, & abrazador estais sempre ardendo; acendei em meu coração este fogo, abrázese esta alma com charidade, & amor vosso, pera que nada tema, vença cruces, fogos, ferro, & tormentos da vida, có tanto, que goze de vós na outra vida, não morto, mas viuo, & triunfador da mesma morte.

Manifestase em fim o Senhor a Magdalena, falando com ella de maneira, que logo foy conhecido por seu amado Iesu. A palavra com que a saudou, foi do nome proprio de Maria, que ainda que quadraua bem na Paixão, em quanto significa mar amargo, por causa das lagrimas, que chorou ao pé da Cruz; aqui não quadra menos em quanto quer dizer, alumadora, pois na verdade do mystetio da resurreição, alumou aos sagrados Apostolos, como primeira testemunha de vista, & depois a muitas gentes com sua doutrina, pregação, & exemplo. Por esta causa foia correspondencia da santa có a palavra Rabboni, que quer dizer mestre meu; como quem dizia: se eu sou estrely alumadora, vós sois Sol, donde tomo a luz. se digo que recusastes, & subis a vosso, & nosso Padre; a vosso, & nosso Deos; de vós o sei, & aprendo.

Mas que he isto Senhor, que prostrandose a Magdalena a vossos pés, pera os beijar com o affecto, & amor, que costumaua

o não

o não consentis, dizendo. *Noli me tangere.* Se he por causa do estado glorioso, que pede mór reuerencia, & respeito nos affectos de amor; daqui me prostro por terra com olhos baixos, & profunda humildade de coração, com tanto, que consintais, que toque com meus beijos nas chagas, de mãos, pés, & lado; & vos reconheça por mestre meu, Rey meu, & todo meu bem. E vós bemaventurada Magdalena, alcançame desse Senhor as virtudes com q̃ chegastes a sua vista, que são desejos santos de o ver, diligencia em o buscar, cōstancia em perseverar; lagrimas pera por elle suspirar.

Consideração quarta. Da aparição aos Discipulos de Emaus, das sete às oito. Por modo de dialogo, entre S. Lucas, Cleophas, & Christo desconhecido. Luc. 24.

Luc. **A** Partemonos meu irmão Cleophas desta cidade infame, ensanguentada com o sangue do inocente Cordeiro. Melhor he viuermos em desertos, entre feras, que entre sacrilegos homicidas de Ierusalem.

Cleoph. Por principio de bēaueturaça cōta nosso Profeta David o apartamēto de mãos, & fugida de conselho, & ajuntamēto de pecadores. Seruirá tambem esta sahida de aliuir de algũ modo estas almas feridas de tristeza, que padecem com a lembrança dos tormentos, & morte do bom Iesu mestre nosso.

Luc. Desconhecido estiuue na logea de Pilatos, & fiquei atonito da crueldade dos inimigos, q̃ descarregaram cinco mil açoutes sobre o corpo delicado do Senhor; mas muito mais da inuencivel paciencia com que o Senhor tudo leuou sem dar hum ay.

Cleoph. Sempre me anda diante dos olhos a lamentavel figura em que Pilatos o mostrou da varanda ao povo com coroa de espinhos; corda ao pescoço; purpura rota; cana na mão; o corpo todo lauado em sangue; em fim feito hũa cifra de chagas como se fora leproso.

Luc. Vós vedes meu irmão Cleophas a charidade com q̃ indo ajoelhando com o pezo da Cruz entre dous ladroes, se lembrou mais dos castigos, que esperão a esta cidade, que dos proprios que padecia. Não vos lembra como voltando pera as filhas de Ierusalem, q̃ o chorauão, disse; não queirais chorar sobre mim; chorai a vós, & os vossos.

Cleoph. O que mais he pera sentir do remate deste lamentavel espectaculo, que vimos com nossos proprios olhos acabadas nossas esperanças; com o acabamento do bom Iesu; quando a força de tormentos pregado cõ duros cravos, espirou na Cruz. *Christ.* Paz seja com vós os deuotos peregrinos. Se me dais licença iremos todos. Mas desejo saber a causa, porque ides tão tristes, & penfatiuõs; & que praticas são estas tão carregadas que leuais?

Cleoph. Tu soles peregrinus es. in Hierusalem? Vós so estando em Ierusalem vos achais nouo no que nella estes dias socedeo? *Christ.* Que cousas são as que passaram?

Luc. He possiuel, que não destes fê, nem veyo a vossa noticia o que aconteeo a Iesu de Nazareth, que foi hum varão afamado em milagres, & doutrina diante de Deos, & dos homẽs; & como os sumos Sacerdotes, & Pontifices da Republica o entregaram pera que fosse condemnado a morte; & em fim foy crucificado, & acabou a vida na Cruz? he possiuel, que sô vós disto não sabeis?

Cleoph. Lançara elle fama em vida, que ao terceiro dia de sua morte auia de resuscitar, & com esta esperança nos sustentauamos, cudando que elle resuscitaria, & liuraria este reyno da tyrania dos Romanos, & restituiria a sua antiga liberdade; mas o terceiro dia he quasi passado; & nõs não vemos finais de resurreiçãõ.

Luc. He verdade, que algũas mulheres deuotas desta cidade, de madrugada forão ao sepulchro, & não achando nelle o sagrado corpo, se tornaram, dizendo, que lhes appareceram Anjos, que affirmaram, que o Senhor era resuscitado.

Cleoph. Tambem algũs dos discipulos, mouidos com estas palauras, forão ao sepulchro, & acharam tudo como as santas mulheres relataram; & não acharam da mesma maneira o corpo do Senhor.

Christ. O homẽs ignorantes; & difficultosos em crer, bem mostraes, que não andais versados nas sagradas Escrituras, q̃ todas dizem ser necessario padecer o Messias, morrer, & resuscitar. Isto sem duuida significa o sacrificio do Cordeiro Pascoal, o caso de Ioseph vellido por enueja de seus irmãos, preso, metido em carcere; & por remate, triunfador, & aclamado por saluador do mundo. Deste mysterio foy figura Sanção, atado, entregue a seus

a seus inimigos; delles injuriado, & escarnecido. Itonas tragado da Balea; & depois de tres dias lançado viuo nas prayas da populosa cidade de Ninive. Ifac levado ao monte Caluario com a lenha às costas em que havia de ser sacrificado; & a serpente de metal do deserto, com cuja vista sarauão os feridos das serpentes. Lede o Psalmo 22. achareis que começa *Eli, Eli lamazababani*, que são as mesmas com que Christo seita feira acabou na Cruz: nelle vereis profetizado o fel, & vinagre cõ que naquella hora se acudiu a sua sede: os pregos com que forão encrauados seus pès, & mãos: as vozes, & menços com que seus inimigos ao pé da Cruz o motejaram; a cobiza com que os soldados repartiram seus vestidos, & lançaram sortes sobre a túnica inconsutil de que andaua vestido. Lede o cap. 53. de Isaias, aly achareis pintada sua payxão, & a causa della, que forão os pecados do mundo, suas feridas, sangue derramado, açoutes, injurias, pifaduras de bofetadas. Já cõparado a leproso por causa dos açoutes; ja a Pastor espinhado de matos, & silvas por guardar suas ovelhas; ja a ovelhinha mansa, que sem dar balido, he leuada ao matadouro.

Luc. Felicissimo encontro foi este pera nòs, sabio, & deuoto companheiro. O sapientissimo Deos que vos ensinou, vos pague a consolação, & luz, que de vòs nossas almas receberam.

Cleoph. Confesso que até agora andei cego nos segredos, & mysterios da sagrada escriptura, como quem anda sobre tesouro escondido agora fico com nouo conhecimento, & affeito. Como bom mestre continuai, que como bós discipulos ouuiremos.

Christ. De boa vontade me detiuera, mas sou forçado passar adiante, porque tenho caminho mais comprido.

Luc. De nenhum modo consentiremos bom companheiro, que vos vades agasalhar a outra parte; de nenhum modo nos apartaremos de vòs.

Cleoph. O sol Senhor se vai pondo, não he bem que passeis auaute, ou aueis de ficar aqui com nosco; ou anemos de ir com vòs, co onde vos agasalhardes nos agasalharemos todos por não carecer de tão santa, & douta conuersação.

Christ. Obrigação temos os peregrinos de estimar, & agradecer a virtude da charidade, & hospitalidade; & eu particularmente esta vossa, pois vai fundada em interesse vòso, não temporal,

Tratado de clmo setimo

poral, mas spiritual. Entremos pois, & gozaremos; eu da benevolencia, com que me quereis agasalhar; vós da doutrina, que de mim quereis aprender.

Luc. A mesa Senhor está posta, assentemonos a tomar hū bocado, fernerá de refocilação do caminho passado, & de forças para o que ainda pretendeis andar.

Christ. Pois estamos á mesa guardemos a cerimonia com que vosso mestre Christo costumaua comer. Leuantemos os olhos ao Ceo dando graças ao criador de abrir liberalmente sua mão & dar benção de sustentação a homés, & todos os viuentes. Entretanto tomarei á minha conta partir, & repartir o pão. *Accipite, & comedite; Hoc est enim Corpus meum.*

Matt. 26.

Cleoph. Irmão Lucas Alleluya, temos Iesu Christo com nosco resuscitado Alleluya, lancemonos a seus pès, abraçemonos com elle, Alleluya.

Luc. Ah, que desapareceo! ah que nos deixou! Ah bom IESV, luz de nossos olhos, como nos deixastes tão depressa em treuas. Ah, pay como desamparastes estes filhos! Tornai Senhor, tornai a consolar estes vossos seruos.

Cleoph. O quanta razão tuestes I E S V de minha alma de nós chamardes ignorátes no caminho. Bem ignorantes fomos; pois trazendouos em nossa companhia, vos não soubemos conhecer; só nos consola a confiança de vos tornar a ver antes que subais a vosso Padre como prometestes. Voltemos irmão Lucas outra vez a Ierusalem a dar nouas tão alegres a nossos condiscipulos; pode ser que como fez esta merce a nós, a fará também a elles; & que todos gozemos juntos de tanto bem.

Luc. Viemos de dia cercados de noite de tristeza; tornemos de noite cercados de dia de alegria; já leuamos nossas esperanças; já nossos corações, que dantes se quebrauão de dor, pulão de consolação, & gozo. Tratemos irmão meu destas materias; que pois o Senhor por falarmos de sua payxão nos quis visitar, também falando de sua resurreição nos visitará, & consolará.

Cleoph. Vós vedes irmão meu como o Senhor se fez de nouas nas materias de seus tormentos, & morte de que hiamos tratado, como se nunca tal passara? Lembrame que tenho lido no cap. 63. de Isaias falando dos bemaenturados. *Oblitioni tradite*

ditae sunt angustiae priores. Que he propriedade sua não se lembrar dos trabalhos passados à vista da gloria, que gozão; se assi passa nos demais que serã na cabeça de todos, que he o nosso Christo?

Luc. O que mais me admira he que fazendonos queixume do peccado de nossos principes, que o entregaram à morte; não somente, não sahio à queixa, mas tudo attribuiu à necessidade que auia da morte do Messias pera salvação do mundo: dando exemplo da paciencia nos trabalhos, & de perdão aos inimigos, que os grangeão, & procurão.

Cleoph. Não sò me edificou a modestia com que falaua, mas cada hũa de suas palauras era hũa seta, que atraueçaua; era hũa chama que abrazaua meu coração.

Luc. O mesmo effeito sentia eu em minha alma; & bem entedia, que não era homê ordinario o que leuauamos por companheiro, mas grande santo, & profeta do Ceo; pois tão profunda sciência mostraua das escrituras em ensinar; tão extraordinaria effcacia em persuadir.

Cleoph. Notastes irmão meu Lucas o resplandor, que de sy lançaua, quando partia, & distribuia o pão antes que desaparecesse; suauidade, & fragrancia que de sy deixou?

Luc. O que fermosura, que beleza, que suauidade a do bom IESV, nunca se vio semelhante na terra; logo parecia cousa do paraizo; já tudo o do mundo nos dene desaparecer em sua companhia: mas nos irmão Cleóphas antes que entremos na cidade vamos visitar o sagrado sepulcro, donde sahio tanto bem.

Cleoph. O sepulcro amoroso, não ja lugar de morte, mas tesouro de vida; thalamo celestial donde sahio o esposo diuino; ornado de vestiduras de gloria immortal pera dar vista de sy neste mundo; & logo como esforçado gigante tomar com fuma ligeireza a carreira pera outro mundo; eu me quero diante de ti prostrar, & beijar essas pedras, que tocaram o corpo do bom IESV, com firme esperança, que como em ti entrou morto, & sahio viuo; assi se o imitar na vida, o imitarei na morte, sahindo no dia do juizo viuo da sepultura onde entrei morto.

Luc. *Intrabimus in tabernaculum eius, adorabimus in loco ubi* Psal. 134.
stete-

Tratado decimosetimo

Aeterunt pedes eius. O I E S V amor de minha alma; saudades minhas em quanto vos não torno a ver; daime licença pera ver, & reuerenciar o lugar; donde naceo tão claro planeta: fonte donde correo tão caudaloso rio: mina donde sahio tão rico tesouro: tenda real onde vistes cahir morto atrauesado às lançadas por mão de vossos inimigos. Quero pera minha consolação entrar na casa onde estiuerao primeiro vossos pès frios, & amortecidos. Logo firmes como colunas; ligeiros como de veado. Reconheço o dote da futilidade com que penetrastes sem quebrar estas duras pedras: o dote da impassibilidade com que sahistes liure das feridas, & dores, que padecestes na Cruz viuo, & triunfador da mesma morte. Ordenai de tal modo a vosso exemplo minha vida, que no dia do juizo da mesma maneira alcance eterna vida, triunfe da morte.

Consideração quinta. Da aparição aos Apostolos juntos no Cenaculo das oito às noue. Ioan. 20.

E Stando juntos os discipulos no Cenaculo; a portas fechadas por medo dos Iudeos, appareceo de subito o Senhor penetrando paredes com o dote de futilidade; poemse no meyo de todos como sol entre planetas: pastor entre suas ovelhas: mestre entre discipulos: pay entre filhos; & diz três cousas. Primeira, Paz seja com vosco: que se entende da pureza da consciencia, a que nada remorde; da mortificação de payxoões, que não tem rebeliões, de concordia com os proximos sem desunião de vontades. Segunda palavra. Eu sou. Como se dissesse não sou outro; sou o mesmo nas duas naturezas diuina, & humana na pessoa vnica de Filho de Deos; mestre; protector; medico; saluador, como sempre, ainda que auentajado nos dotes de meu corpo. Terceira, não queirais temer. Não poderao mais contra vós os inimigos, do que puderam contra mim; & com tudo me vedes ja não ferido de homēs; mas honrado de Anjos: ja não cansado com o peso da Cruz; mas ligeiro, & impassivel. O mesmo premio vos espera de vossos trabalhos tomados por mim, pera mais os confirmar, dà vista de seus pès, & mãos, & lado, esmaltados com as chagas gloriosas, dizendo; apalpai, & vede que sou de carne, não sou puro espirito como corpo fantastico; mas

mas o mesmo que sempre foi. O que alegria tiveram os discipulos vendo, & apalpando tão rico tesouro. Bemaventurada fora minha alma se o mesmo gozara; mas como posso Senhor Iesu em espirito me apresentar diante de vós beijo essas chagas, & me alegro de ver tanta formosura.

Não contente o Senhor com esta prova pede de comer, apresentão parte de hum peixe assado, & hum fauo de mel. Come com elles com grande alegria, & affabilidade, como pay com filhos, sendo cousa alheia de seu estado glorioso; ensinando, que dignidades, & honras, não deuem ser obstaculo de nós humanarmos com os pequenos. E isto me dá animo a mim pequeno, & baixo, pera tambem entrar no banquete. Comerei na mesa sacramental do peixe, que vós figura a vós tirado do mar das entranhas de Maria vossa mãy; assado com o fogo, & lenha da Cruz. Comerei do fauo de mel, que he vossa diuindade, em que está toda a doçura, & suavidade do mundo. Com tão saboroso manjar ficará minha alma esforçada pera caminhar com ligeireza a outro mundo; o entendimento claro na verdade de vossa resurreição; a vontade adoçada com as consolações divinas, que neste mysterio se encerrão, esperando de gozar tudo no outro mundo com auantejadas consolações, & alegria em companhia vossa, & de vossos santos. Amen.

§ Consideração sexta. Da aparição aos Apostolos, presente

S. Thome, das noue as dez. Ioan. 20.

NÃO se achou presente Thome a aparição do Cenaculo; assi careceo da vista do Senhor; & da consolação, que lograram os de mais Apostolos. Daqui aprendo Senhor Iesu a não me apartar da companhia de bõs; & com vossa ajuda perseverar na vossa companhia a que me trouxestes entre meus irmãos com esperança de lograr entre elles as consolações, que nesta vida communicais, na outra a vossa presença que prometeis.

Por mais que os côdiscipulos pretenderam persuadir a Thome, que viram ao Senhor resuscitado, nunca quis dar credito, affirmando que então creeria quando visse com seus olhos; & tocasse com suas mãos as chagas de seu corpo. Liuraimo ô bom IESV de incredulidades, & dureza de coração, & pertinacia em

em meu parecer, que são os pecados em que Thome cahio. E eu sem particular auxilio, & socorro vosso q posso prometer de minha fraqueza? facilmente cahirei.

Na oitava de Paschoa estando outra vez os discipulos encerrados em casa, & Thome com elles entra o Senhor às portas fechadas; poe-se no meyo, & diz. Paz seja com vosco. E logo auctoo com Thome diz. Experimenta com teus dedos as aberturas de meus pès, & mãos; mete tua mão em meu lado. Não seas incredulo, acaba de ser fiel. O amoroso Iesu, quam grande he vossa charidade; pois como pay vindes em pessoa buscar o filho prodigo: como pastor a ovelha perdida: como saluador resgatar o catiuo; esperança me fica de achar em vós a mesma benignidade, & brandura, pois vos quero, & pretendo buscar como filho prodigo a seu pay, ovelha perdida a seu pastor; catiuo, & encarcerado a seu libertador.

Tocando Thome as chagas, & apalpando com suas mãos a verdade da resurreição; illustrado com noua luz, rendido com abrazado affeito de coração exclamã. *Dominus meus, & Deus meus.* Senhor meu, & Deos meu. Confessa a diuidade, & humanidade do Verbo encarnado, & nomeãdo-o por seu nome se professa por escravo, & seruo seu. O Iesu meu, Deos meu, & Senhor meu, ainda q não mereço tocar cõ minhas mãos vossas chagas; animado com a bemauenturança que prometeis aos que não viram, & creram, reconheço vossa humanidade, & diuidade, que não vejo, mas espero de ver. Vossas chagas confirmão minha fê pera crer, que sois oje na gloria o mesmo, que espirastes na Cruz; & eu serei o mesmo que resuscitarei no dia do juize conseruando as feridas que por vosso amor receber, não ignominiosas, mas gloriosas, como as vossas, em final da vitoria de meus inimigos, como as vossas são do triumpho, que alcançastes dos vossos. E se as deixastes em vosso corpo como memorias do que vos custamos, & espertadores do muito, que nos quereis fazer; tambem as minhas serão motiuos de eterna acção de graças pella merce que me fizestes de querer padecesse eu neste mundo por vós.

E se he assi que continuamente estais no Ceo mostrando a vosso Eterno Padre essas fermosas chagas pera aplacar sua ira contra mim; eu a vós I E S V não tenho que alegar, nem mostrar,

trar, senão as chagas de meus pecados; mas socorrendome às vossas peço que por essa do lado perdoeis as de meus maos de, sejos, & pensamentos; por essas das mãos, as das más obras; & por essas dos pés, as de meus maos caminhos, & conuersações. Vós ó bemaumenturado S. Thome, cuja incredulidade redundou em tanto bem nosso, me alcançai deste Senhor vosso, & Deos vosso tal certeza de fê, firmeza d'esperança, fervor de charidade, que quando no dia vltimo pera sua satisfação der vista destas mesmas chagas, que tocastes, não seja pera confusão, & condenação; mas pera alegria, & salvação minha, assi por seu preço, & valor mereça com tão bom pastor, & pay em companhia dos bemaumenturados sobir ao alto do Ceo cantando com vosco *Dominus meus, & Deus meus.*

§ Consideração setima. Da aparição aos sete discipulos no mar de Tyberiadés. Das dez às onze. Ioan. 20.

SAhram a pescar Pedro, & João, & outros cinco discipulos do Senhor, & nada tomaram aquella noite. Que he isto Apostolos do Senhor, tendes vosso mestre resuscitado, & buscais outra recreação? Tempo he este de cudardes, & tratardes d'outra cousa, que da fermosura de suas chagas; da alegria, & gloria de seu rosto; da suavidade de suas palauras? como vos não ocupa todos; entendimento, memoria, & vontade, & sentidos milagre tão novo, mysterio tão celestial? como vos lembra buscar de comer, & beber à vista de manjares tão diuinos, de iguarias sobrenaturaes?

Bem se deixa ver que pescais de noite, pois vos esqueceis, & afastais do verdadeiro sol; bem se entende a causa porque trabalhando toda a noite nada tomais. Que podeis tomar sem a presença do que he Senhor do mar, & terra; peixes, aues, & animaes? que pode medrar a criatura sem seu criador? mas porque me atreuo eu pecador arguir a vós sendo minha culpa mayor; tendo meus pecados mais que arguir, & estranhar. Em noite escura andei até agora, occupado na pescaria de interesses temporaes sem os alcançar; cada vez mais pobre, mais cansado, mais arriscado nas ondas do mar do mundo tudo por ausencia, & esquecimento do bom Iesu. Mas he elle tão bom, & misericordioso, que

Tratado decimosetimo

que quando eu mais afastado ando d'elle então se chega mais a mim. Como fez aqui a estes discipulos, aquem em rompendo a manhã appareceu na praya desconhecido, & perguntou se avia grande pescaria; & ouuindo, que nada tomaram, manda fazer o lanço pera a banda direita, & foi elle tal, que não podião leuatar a rede com o peso, & copia de peixe.

O liberalidade immensa, o charidade infinita, como sabeis pagar com lembranças vossas esquecimentos nossos, maleficios com beneficios. E pois até agora fiz os lanços de minhas pescarias a mão esquerda, já d'oje em diante serão com vossa presença a mão direita; com ellas espero enriquecer, & colher copioso fruto, não tanto de bês deste mundo, quanto de bês da eterna vida. Mas como não entraís no mar, como não passeais as ondas como outra vez fizestes acudindo a estes discipulos? sem duvida quereis mostrar o estado que gozáis da terra firme dos viuentes isento das ondas tempestuosas do mar de trabalhos, dos quaes fostes sobrado em vossa sacratissima payxão, quando nelle entrastes.

Conhecido o Senhor por seu amado João, S. Pedro com fervor se lançou ao mar pera mais depressa chegar a elle; os demais vierão na barca a remo trazendo as redes carregadas da pescaria. A exemplo de S. Pedro me quero afoutar Senhor as ondas do mar deste mundo, a seus trabalhos, & tempestades, pera assi mais depressa chegar a vòs, & lograr essas prayas da boaventurança. A exemplo dos mais discipulos, quero na barca da religião leuar as redes de doutrina, & exemplo cheas d'almas pescadas neste mesmo mar pera assi as apresentar, & offerrecer diante de vòs, que no mar de vossa payxão primeiro as pescastes.

Chegando os discipulos à praya acharam fogo aceso, & hum peixe muy fermoso sobre as brazas, & pão mimoso; em fim, mesa posta, a que o Senhor os conuidou, repartindo com elles assi do pão, como do peixe. O quam alegres, & contentes ficarião Senhor com vossa presença, & banqueire estes discipulos; quam differente manhã esta da sua noite; vossa abundancia da sua pobreza; vosso pão celestial, do seu temporal. Melhor sorte será ainda a minha, se depois desta naugação aportar nas prayas de vossa gloria, & achar a mesa posta cheia de manjares eternos; do

pão

pão miúdo de vossa diuindade, do peixe de vossa humanidade
algua hora assada com o fogo dos trabalhos, & payxão; oje
abrazada com o fogo da charidade. O quam bemaventurado
sereis, quam differente condição a minha da que tem os que lo-
grão os bês desta vida perdendo os da eterna. Esta me dai Se-
nhor ainda, que seja a conta de me meter nas ondás como S.
Pedro; de ir a força de remo como os demais discipulos.

*J. Consideração oitava. Da aparição do Senhor a todos os
discipulos juntos no monte Tabor de Galilea.*

Das onze ds doze, Matth. 28.

A Visados os onze discipulos do Senhor, se forão a Galilea;
& como era pera lograrem hua celebre, & vagarosa apari-
ção, fizeram gente pera ella dos discipulos, & conhecidos que
por aquella região estauão espalhados, até numero de quinhen-
tos, & mais: dándonos exemplo de charidade paternal com que
deuemos comunicar igualmente a nossos proximos nossos bês
assi temporaes, como spirituaes.

Subida esta illustre companhia ao alto do monte Tabor, &
postos todos em oração esperando a fermosa vista de seu Se-
nhor; eis que subitamente aparece o bom I E S V, no meyo, com
o rosto resplandec ente como sol, vestiduras aluas como a neve;
acompanhado, não ja de Moyfes, & Elias somête, como em vida
mortal fez; mas de toda a corte do Ceo, assi Anjos, como homês;
& muitos dell'es gloriosos, & resuscitados; abrese o Ceo; a voz
do Padre entoa. Este he meu Filho amado em que muito me fa-
tisaço. Não temeram os discipulos, como na transfiguração
ouuindo esta voz, antes feridos de amor com tão nouo especta-
culo, concorrem à perfia a adorar, & beijar pês, & mãos de seu
Rey, & Senhor.

Matth. 17o

Confirma o Senhor este reconhecimento, & vassalagem di-
zendo. *Data est mihi omnis potestas in caelo, & in terra.* Por me-
ritos de minha payxão alcancei poder sobre Ceo pera dar glo-
ria; sobre terra pera dar graça. Ide por todo mundo, & pregai
meu Euangelho: baptizai a todos em nome do Padre, do Filho,
& do Spirito Santo, ensinandoos a guardar tudo o que vos ensi-
nei, & mandei; o que crer sendo baptizado se saluara, o que não
crer se perdera.

Tratado decimosetimo

O alma minha ditosa es, pois tão barata te offerece Deos a salvação; com ablução branda d'agoa concorrendo a inuocação da Santissima Trindade, tomandote o Padre por filha; o Filho por irmã; o Spirito santo por esposa; concorre tu da tua parte com amor de filha; com respeito de irmã; com agradecimento de esposa: & pera que mereças conseruar a graça de tão brandlo sacramento guarda bem os conselhos, & preceitos, que te ensinão; principalmente da virtude da oração, & alegrate com a promessa, que o Senhor te faz de estar comtigo sempre até o fim do mundo; parte pera te consolar em sua ausencia; parte pera te animar na empresa da pregação Euangelica; parte pera te ajudar na conquista de ti mesmo; & de teu corpo: o que faz com a graça que te comunica, com a prouidencia com que te empara; com o santissimo Sacramento, com que te sustenta. O bom IESV. pois estais comigo estarei com vosco; pois não ha momento em que estejais ausente de mim; não auerá momento em que esteja ausente de vós; com vosco será minha vida, com vosco será minha morte.

Consideração nona. Da Ascensam do Senhor. Das doze à bñã.

Acto. i.

Q Varenta dias depois de sua resurreição ficou o Senhor na terra aparecendo frequentemente á Virgem, & aos seus, confirmando com varios argumentos a verdade de seu corpo resuscitado, & glorioso, falando sempre do reyno de Deos, & dando instrucção do gouerno de sua Igreja. Acabado o termo manda vão ao monte oliuete; por que delle quer sobir ao Ceo; começando seu triumpho donde começou sua payxaõ. Estando pois os discipulos juntos com a Virgem nossa Senhora, & mais santas, que sempre á acompanharam, aparece o Senhor no meyo de todos apraziuvel, & gracioso, como a primavera; & abraçando primeiro a Virgem, & logo os demais; despedindo se com amorosas palauras, & saudades de Pay; lançando a bênção com mãos leuantadas ao Ceo, donde queria esperásem todo bem, começa de sobir; não bracejando, nem bolindo os pés

pês; mas sobindo todo quieto, & sereno; como a chama do fogo sobe ao alto.

Foi isto em hũa quinta feira dia em que tambem instituiu o santissimo Sacramento ficando com nosco; como pagando dante mão ausencia com presença. Era a hora do meyo dia em que o sol material está mais empinado; & mais abrazado. O quam abrazados estauão os corações da Virgem, & discipulos, quando este Sol diuino mais se empinava sobre o monte Oliuete. Admirados de tão nouo espectáculo; alegres com a gloria, & triumpho do Senhor; saudosos da ausencia de seu doce mestre; com olhos arrasados em lagrimas pregados no alto dizião. Assim deixais pastor vossas ovelhas? assi desamparais bom Pay estes amados filhos? sobi embora sobi, que assaz decesses; entrái em vosso reyno que a força de braço conquistastes; lograi pacificamente por toda a eternidade os bês da gloria, mas não vos esqueçais deste rebanho: de lá nos defendei, & emparai; & pois leuais nossa almas, & corações; algum hora leuai tambem nossos corpos como prometestes.

Assi estauão lamentando os discipulos; assi de baixo hião acompanhando ao bom I E S V; eis que de repente vem hũa nuem fermosa, & clara, que em sy o recebeo, & tirou da vista dos discipulos, que mudadas as saudades em queixumes, dizião. O nuem cruel; como encobres o verdadeiro sol, & cobres de tristeza nossos corações? he pera declarar como carro triumphal a magestade do Senhor, sem ti o adoramos, & reconhecemos por suprema magestade. Se pera mostrar, que he proprio de Deos encobrirse a olhos humanos, será em quanto Deos, que em quanto homem pera o vermos, & logramos em presença veyo do Ceo a terra, & tomou nossa natureza.

Perdido em fim de vista o Senhor; chegão dous Anjos vestidos de branco, & dizem, Varoões de Galilea, que fazeis com os olhos fitos no Ceo? Este Iesus, que sobe ao Ceo, estai certos, que assi decerá como sobio. Como se dissessem; este saluador do mundo que sobe, ja não conuersará com vosco visível; no Ceo estará invisível até o dia do juizo, no qual tornará visível a julgar o mundo. Bem auisais Anjos gloriosos aos discipulos, & a nós com elles da segunda vinda; pera que nos aproveitemos entre-

tanto da primeira; pera que negoreemos saluação nossa; & dos proximos com os talentos, que nos deixais; assi esperamos de sobir com elle glorioso gloriosos; & gozar poritoda a eternidade os bês, que elle goza.

Mas tu entre tanta alma minha entra com teu pensamento por esses Ceos; vê o illustre acompanhamento com que teu Rey vai entrâdo de Anjos; d'almas gloriosas de santos resuscitados: ouue as musicas, viuas, & aplausos, que vão dando em tão celebre triumpho; alegrate de ver a alegria, & gozo com que teu Rey, & Senhor, penetrando o Ceo empytio apresenta diante do throno de seu eterno Padre os ditosos prisioneiros com seu precioso sangue libertados; como o Padre em premio o manda assentar à mão direita com gloria, & mando sobre seraphins, cherubins, & todo o criado; & cobra esperança, que seruindo à sua imitação a Deos, tambem ferás de sua liberal mão, com semelhante gloria, & honra apremiada.

Consideração decima. Do recolhimento dos discipulos no Cenaculo da vinda do Spirito Santo, da hñã às duas.
Ação. 1.

Enternecidos os discipulos com o que virã na Ascensão do Senhor, saudosos com o que perderã com sua ausencia; aduertidos com as palauras dos Anjos se tornaram pera Ierusalé, onde por preceito do Senhor esperaram dez dias a vinda do Spirito Santo. Onde podião o bom Iesu esperar melhor a vinda do Spirito Santo, que em Ierusalem que quer dizer visão perfeita de paz? sobre quem pode decer vosso diuino Spirito senão sobre os que gozão paz d'alma, trazem os olhos na quieração da consciencia; procurão sua perfeição. Por isso não vem sobre mim Senhor; porque ando desenguieto, & remordido, com o estímulo de meus pecados; peço saluador meu, que perdoeis, & me saudeis com palaura de paz, com que sempre saudeis vossos discipulos.

Aqui apartados do reboligo da gente gastão o dia parte no Cenaculo, parte no Templo, certos, que o melhor aparelho pera o Spirito Santo depois da boa consciencia he recolhime-

to. He vosso diuino Spirito ô bom Iesu musica branda, querse com camara fechada; he segredo; querse a orelha sem aper qué estorne. Afsi leuastes a alma ao deserto; & então falastes cõ ella a puridade; se em mim com vosso fauor se comprir o de vosso Profeta; *Ecce elongaui fugiens, & mansi in solitudine*; neste apartamento; fugida, & deserto tenei aução pera dizer; *expectabam sum*; pera esperar o diuino Spirito. Psal. 54.

Era estes dias o exercicio dos discipulos oração; porque por este meyo queria o Senhor, que alcançassem o que por outra via lhes prometera. O virtude da oração poderosa pera alcançar tudo de Deos, & de homens baixos, & materiaes fazer santos, & spirituaes. E pois esta he sua força eu a quero Senhor exercitar, confiando, que por esta via alcançarei o que por outros meynos não posso alcançar. Mandai Padre Eterno, por merecimentos de vosso Filho ô diuino Spirito sobre mim pois me triastes a vossa imagem, & semelhança: perdida ella, por vosso spirito me recriai. *Veni sancte Spiritus, & emitte caelitus, lucis tue radium*. Vinde Spirito diuino, como sol resplahdecete; lançai, sobre mim vosso rayo, que alumie meu entendimento, inflame minha vontade.

O modo com que orauão, era vnião entre sy, & perseverança. Afsi he ô bom Iesu, que se estando vnidos, & juntos dous, ou tres em vosso nome logo vos achais entre elles, sendo a vnião, & concordia de tantos, como não viria a elles vosso diuino Spirito. Com esta vnião, & charidade me atai com meus proximos, dai perseverança nos bõs propositos, continuação nas cosas spirituaes, afsi confio alcançarei a presença, & vinda do Spirito Santo a minha alma.

A companhia q os sagrados Apostolos tinham era, *cum Maria matre Iesu*, da Virgem nossa Senhora mãy do bõ Iesu, sendo ella medianeira, & companheira nesta oração, não podia deixar de alcançar o q pretendia. O Virgẽ sacratissima cõ vossos rogos alcançastes vinho material pera o bāquete de Canã de Galilea, como não alcãçareis vinho spiritual do Spirito Sãto pera o bāquete do Cenaculo de Ierusalẽ, cõ que cheos os discipulos sahisse ferozinhos às praças, & ruas pregar grandezas de vosso Filho. Entre eu tambem Senhora em vossa companhia, & deução, seguro ficarei de alcançar o que os discipulos alcançaram.

Tratado decimosetimo

Confideração undecima: Da vinda do Spirito Santo. Das duas astres. A. cor. 1.

Chegado o dia de Pentecostes, q foi Domingo estando juntos os discipulos em numero, ao menos cento & vinte no Cenaculo com a Virgem nossa Senhora, & mais santas; eis q de repente se ouue hum som, como de rijo pe de vento, que encheo toda a casa onde estauão. Em este vento Spirito diuino reconheço vossa presença, & semelhança por effeitos que caualis. Com vento sahẽ as Naos do porto, sem elle não. No porto do Cenaculo estaua ancorada a nao S. Pedro, & as demais, asproa o vento do Spirito, santo pera sahirem, & nauegarem por todo mundo, como logo fazem. Erão trombetas de Deos os Apostolos, asproadas começã de tanger. Cõ aspro, & vêtõ, deu Deos vida ao homem no principio do mundo; com aspro do spirito torna restaurar a vida perdida. Com vento se aparta a palha do trigo; com este vento do Spirito Santo se conuerterão logo, & apartaram dos pecadores, & pecados, muitos mil. Vinde sobre mim ò viração celestial, ò veno diuino, farei viagem, soarei, viuirei, & da palha de meus pecados me purificarei: vinde com vehemencia, & força, tirai de mim toda a tibieza, espartai impeto da alma, & feruor do coração. Enchei toda a casa de minha alma; entendimento de meditações santas; vontade de affeitos amorosos, appetites de mortificação, membros, & sentidos de sojeição a vossa diuina ley.

Aparecerã no mesmo tempo linguas como de fogo, que se repartirã, & cahirã sobre a cabeça de cada hum dos que estauão presentes. Se bem representais ò Spirito diuino vossos effeitos com vento asproando, não representais menos com fogo abraçando. Allumiai ò fogo celestial meu entendimêto, inflamai minha vontade; sohai ao alto minha alma; purificai a escoria de meus appetites, sede lingua minha de fogo abrazador, pera que como os Apostolos com linguas afogueadas sahirão por todo mundo pregar a vossa ley sem temerem ameaças de tyranos até darem por vossa vida; assi eu a todo mundo fale de vós sem cessar até a cabar a vida.

Em especial me communicai as virtudes que concorreram em este

este dia em S. Pedro. Fê verdadeira; fortaleza constante; fervor, & zelo com que na primeira pregação das grandezas de Christo converte quasi tres mil, & trazendoos a penitencia de seus peccados, & ao sacramento do baptismo. Vinde o espirito santissimo, vestime de vossa luz pois sou pobre: sou orfão emparaimme; estou seco, regaimme: abraçome em fogo de concupiscencia, refrigeraimme; sou enfermo, saraimme; estou cheo de maculas de peccados, purificaimme; pera que purificado possa com vosso favor purificar com palavras, & exemplo a outros: & com elles purificados entrar a gozar as delicias eternas de vossa vista. Amen.

9. Consideração duodecima. Da aparição a S. Esteuão em seu martyrio. Das tres às quatro. Actos. 6.

Armado de ricas armas entraís glorioso Esteuão na batalha do martyrio. O entendimento leva elmo de Fê dourado com sabedoria. O coração, & peito vai cuberto de fortaleza, & graça; & vós tão abraçado do combate com pelejais pella honra, & gloria de vosso Rey Christo, que pareceis hum Anjo; hum seraphim do Ceo.

Não bastão as rezões que dais, cheo do Spirito Santo, da divindade, & humanidade do Senhor, a quem não sabem responder os melhores de Ierusalem; nem se rendem a milagres que fazeis, nem se emendão com vossas reprehensões, de sempre resistirem ao Spirito Santo: appareceus no meyo do combate o bom IESV; bradais com admiravel fervor, & olhos no alto; que vedes os Ceos abertos, & Iesu na gloria chegado a mão direita do poder de Deos: & não o não querem alevantar olhos ao Ceo, que pera elles tambem se abre se fizerem penitencia: mas levantão gritas, & alaridos, & tapando os ouvidos a vossas palavras, arremetem de romanias a vós cordeiro innocente, como no horto fizeram a vosso mestre; & tirandoos com força fora da cidade, poem as capas pera ficarem mais desembaraçados; & começaõ de vos apedrejar. O spectaculo de grande compayxão; hũas pedras ferem vossa cabeça; outras batem o peito; outras dão por pès, & braços; & vós feito hũa barreira de tormentos tão constante, & paciente como se vos atiraram com rosas, & flores.

O Martyr innocençiel, & valeroso fronteiro da Igreja Catholical. O Alfetez animoso do grande capitão Christo, não tireis os olhos d'elle, que em pé está prestes pera vos ajudar em batalha semelhante á sua, que he com nouo regimento de guerra sendo vencido, vencer. Vitorioso estais bemaumentado Santo entre os tiros de vossos inimigos, & á imitação da cabeça dos martyres na Cruz estais rogando a Deos por elles pedindo perdão do proprio peccado, que cometem em vos matar. E pois postos os joelhos em terra acabais, dizendo. Senhor I E S V recebei minha alma em vossas mãos, merecendo que viesse com milhares d' Anjos a vos leuar da terra ao Ceo, rogar também por mim a este Senhor pera que perdoados meus peccados tenha morte semelhante á vossa; & leuada em suas mãos minha alma vá gozar com vosco de sua bemaumentada vista por toda a eternidade. Amen.

Consideração decimaterceira. Da aparição a S. Paulo.
Das quatro ás cinco. Acto 9.

CHeo de odio de Christo hia Paulo á cidade de Damasco, pera trazer presos os que seguião sua ley: eis que chegando ja perto o cerca hũa luz grande do Ceo, que o derribou do cavallo; & juntamente ouue hũa voz que dizia: Saulo, Saulo, porque me perseguts? O bom IESV sois este, que bradais, & vos queixais de Saulo? he vossa esta luz, que o derriba, & cerca? Vós não vedes Senhor seu odio contra vós, suas perseguições contra vossos servos; pois como pagais suas trevas com luz, sua inimizade com tratardes de pazes? podendo matar como vos contentais com derribar sem lesão alguma? O bom IESV, a bondade infinita, & a charidade immensa do bom IESV; pois aparecendo até agora a amigos, que o merecião, já apparece ao inimigo, que por todas as vias o desmerece. E quando Saulo á redea folra vai correndo no intento de seu peccado, & está perto da cidade onde determina cometer o maleficio; então toma as redeas, acode, derriba, impede, & dá luz copiosa, pera ver seu mal, & atinar com o caminho da salvação. A vista deste exemplo reconheço as muitas vezes, que o mesmo fizestes em mim, daime

daime graça pera corresponder como Saulo correspondeo; que vendole em este estado, brada, quem sois Senhor? daime desejos aferuorados de saber claramente quem he o que continuamente perdoa meus pecados; alumia com luz do Ceo minha alma, atalha meus maos intentos; defende de perigo das tentações; & sustenta em estado de vida.

Vejo que respondeis o que respondestes a Saulo. Eu sou Iesu Nazareno, a quem tu persegues. Este sois Senhor? sois Iesu Salvador, & libertador de nossas almas com o preço de vosso sangue. Sois Nazareno florido; antes a mesma flor, vacida do tróco de Iesse, sobre quem descansa o Spirito brando de Deos; pois que muito he virtudes do Ceo buscar esta ouelha perdida; offerecer resgate a este catiuo; cometer pazes a este inimigo; cercar de luz estas trevas. Poder, & piedade cabe em vós pera obrardes em Saulo, & em mim todas estas maravilhas. Bojo tendes pera cozerdes com vosco meus males; & por males dardes bês.

Daime animo, pera que ainda que tremendo como Paulo cõ o horror de meus pecados, com elle diga. *Domino quid me vis facere?* Senhor que mandais que faça? aqui me tendes aparelhado pera tudo o que quizerdes: portas abertas; maos dadas; desejos rendidos; mandai o que quizerdes, quero o que mandardes. E se me remeteis a meus superiores, & padres spirituaes, como Saulo ao Pontifice Ananias, aqui estou, farei quanto me mandarem, & ordenarem, em tudo obedecerei como Saulo, elles mandem, eu obederei.

Consideração decimaquarta, da vida da Virgem nossa Senhora depois da vinda do Spirito santo. Por modo de dialogo, entre hum religioso, & a Virgem, das cinco às seis.

Religioso. A Deuação Virgem santissima com que vos de-
sejo honrar; a charidade com que vos pretêdo
amar; o zelo com que procuro de vos imitar, me constrangem
a saber, & perguntar, que vida, & exercicios forão os vossos de-
pois da Ascensão de vosso filho, & vinda do Spirito santo?
Virg. Não me retirei a desertos solitarios como a Magdalena,
tendo por melhor viuer a imitação de meu filho vida comum
entre gente, pera leuar ao Ceo predestinados cõ meu exemplos
defen-

defender, & ajudar na terra fracos com minha presença; acrescentar merecimentos com minha paciência.

Relig. Com rezaõ o diuino Espoço vos compara com Aurora, que vai crescendo, pois com merecimentos crecestes; com exemplo, & doutrina vencestes; mas dizeime Senhora, que virtudes em particular exercitaueis.

Virg. Primeiramente, pobreza, viuendo das esmolas comũs, repartidas por mãos dos Apostolos, como outros viuem: Obediência, não sò ao que meu filho deixou encarregado, mas o que os Apostolos pera bem da Igreja ordenaram. Castidade, como se não tiuera corpo, mas fora Anjo. A estas virtudes ajuntaua outras, que sãõ como guardas suas. Modestia; silencio; abstinência, temperança; vigílias, mortificação de alma, & corpo, dos appetites naturais, & sentidos.

Relig. O que confusão esta pera mim religioso, que tendo voto das tres virtudes, busco comodos na pobreza; delicias na pureza; vontade propria na obediência; viuo sem gravidade no trato; sem modestia na conuersação; sem temperança na mesa; sem vigílias no sono; cheo de amor proprio; mais sigo o imperio de meus appetites, que o treslado de vosso exemplo. Ide por diante Virgem, pera mór confusão minha, pera mór emenda de minha vida.

Virg. Sobre tudo meu principal exercicio, era da virtude da contemplação; assi tinha o entendimento fido, o affeito unido com Deos, que nenhũa cousa da vida os interrumpia, como te declararei deuoto religioso as extases, os raptos com que era leuantada da terra ao Ceo a gozar a musica dos Anjos, a conuersação dos bemauenturados; como explicarei o amor ardête com que era abrazado meu coração; as chamas do fogo da charidade, que delle se leuantauão; & não parauão até não chegar ao trano da santissima Trindade.

Relig. O prodigio de santidade! o milagre do mundo! de vós com rezaõ admirados perguntaram os Anjos: quem he esta, que da terra vai sobindo ao Ceo, como pinete composto de incenso, & myrrha, & de todas as conseqções aromaticas; ardendo em chamas de amor, perfumando o Ceo com incenso de contemplação, acompanhada das mais virtudes, pobreza, castidade, mortificação; vencestes sem duvida os mōres santos, & conté-
platinos

platinos do mundo. Mas dizeime se desse alto da contemplação decia vossa alma a outro genero de oração. *Virg.* Acompanhada de meu adoptiuo filho Ioão, corria os lugares onde meu filho Iesu obrou os mysterios da redenção, beijando a columna dos acoites; fazendo estacão na rua d'amarçura, onde com o peso da Cruz a joelhou; adorando no Caluário, & sepulchro; & passando algũas vezes à lapz de Belém, onde recebi tão grandes merces de sua diuina mão; aly me soauão ainda nos ouuidos os ays, & choros de meu minino; aly ficaua em extase cõtemplando, como Deos feito homem, sahio de minhas entranhas, deixandome Virgem no parto, & depois do parto.

Relig. O Senhora, q̃ consolação tão grande me causão vossas palauras, a reuelação de tão altos mysterios, & segredos. *Quer* fora tão ditoso, que como Ioão em tão altos exercicios vos acompanhara; alcançaimo Senhora graça, pera que da maneira que pode ser, como pombinha ande minha alma voando com o pensamento, & affeito por tão santos lugares onde meus pês não podem chegar. Desejo mais saber, se leuaua todo o tempo a vida contemplatiua?

Virgem. Não impedia, antes acendia o amor de Deos ao amor do proximo, cuja saluação procuraua; ja pedindo a Deos, ja excitando com palauras; ja animando com exemplo, o qual procuraua dar em tudo, atê na frequencia dos sacramentos, comungando todos os dias com muita deuacão, & reuerencia; pera assi auuiar sua fê com a presença de meu filho em este diuino mysterio.

Religioso. Como estando Senhora entre inimigos tinheis liberdade pera exercitar ministerios dos proximos, que por causa de vosso filho erão perseguidos.

Virg. Assi padecia tais perseguições, que com razão me podia queixar. *Filijs matris meae pugnauerunt contra me.* Que os filhos de minha mãy se armarão contra mim. Todos os que perseguião meu filho me perseguião a mim, cõ odios, murmurações, escandalos, & desprezõs: o que tudo pretendia sofrer como elle soffreo, desejando acabar em Cruz a vida como elle acabou.

Relig. O Virgem soberana, pois esta fostes em vida mortal; oje que lograis a immortal à villa clara do grande Deos em companhia

Tratado decimosetimo

companhia bemaumenturada de vosso filho, & dos mais santos desse alto Ceo Empyrio; ponde os olhos em mim; alumiai a cegueira de meus olhos; dai alento â fraqueza de meus pés; dilatai a estreiteza de meu coração; sarai as enfermidades de meu corpo, & alma; aliuii a tristeza de meu coração, pera que favorecido de vós, possa imitar vossas virtudes, & alcançar vossa vista: & de vosso filho, Amen.

Consideração decimaquinta. Da aparição de Christo a sua mãe santissima, em seu transito, das seis ás sete.

Q Vanto mais a Virgem hia crescendo nos annos da idade, & diminuindo no alento da vida, tanto mais hia crescendo nas laudades do Ceo, & aborrecimento da terra: & como o amor não sofre ausencia, mas sempre deseja estar vnido com o amado; a Virgem que mais que todos amaua a Deos: & neste amor com aumentos dobrados sempre foy crescendo, ja no fim da vida, como rio represado, ao alto leuantaua as ondas de suas laudades, & desejos, dizendo. *Quam dilecta tabernacula tua Domine virtutum, concupiscit, & deficit anima mea in atria Domini.* Quam amáveis são ò meu Iesu vossas moradas: com sua memoria, & laudades minha alma sospira, & desfalece. O Virgem se bem desejais de vos ver ja no Ceo; não deseja menos o Ceo de vos ver em sy. Se sospirais por companhia de Anjos; sospirão Anjos por companhia vossa: Se vos arrebatá o amor de vosso filho; arrebatá também ao filho o amor vosso.

Chegado pois o tempo do bemaumenturado transito, manda Christo hum Anjo com húa palma, pera a meter na mão da Virgem; pois trazia embaixada, não tanto de morte, quanto de triumpho de melhor vida; concorrem de todas as partes os Apóstolos, & discipulos; parte por instinto diuino, parte trazidos por Anjos. Achase presente o bom Iesu, acompanhado da Corte celestial, olhando com alegre rosto pera a santissima mãe, a cõvida; dizendo. Apresaiuos amiga minha, pomba minha, dai ás azas, & vinde, ja as inuernadas das tribulações, & perseguições são passadas; reponta a primavera; começão a apparecer as flores do paraizo; o tempo da poda, em que vossa alma ha de ser

ser apartada do corpo he chegada a vinda amiga minha; vinda
mãe minha.

A estas suavisimas palavras responde a Virgem: Muito
estimara filho meu imitar com esta minha morte a vossa; mas eu
em lugar de ladroes de que estiveis cercado, me vejo acom-
panhada de vós, & de vossos santos, em lugar de Cruz, estou em
leito; em lugar de cravos, que atravessauão vossas mãos, me
acho com palma, que denota triumpho. As blasfemias de vossos
inimigos, se trocãõ aqui em lagrimas saudosas de amigos; mas
pois assi quereis; *non mea voluntas, sed tua fiat: in manus tuas
commendo spiritum meum.* Faça-se vossa vontade filho meu, em
vossas mãos encomendo meu espirito.

Luc. 22.
Psal. 30.

Em estes doces colloquios se apartou aquella bendita alma
do sagrado corpo, sem temor, sem dor, sem angustia; antes com
a suavidade, com q̃ a criança adormece nos braços da mãe, com
essa repousou a Virgẽ mãe nos braços do filho. O ditosa morte
necessaria sem duvida, pois ereis filha de Adão; mas milagrosa
por ser denunciada por Anjos; acompanhada de palma de triu-
pho; honrada com presença de Iesu filho vosso. E da Corte celest-
ial; alheia de doença; causada de doença de amor.

Em espirando a Virgem, solta sua alma das ataduras da car-
ne, no mesmo momento foy bemaventurada, vendo claramente
& gozando de rosto a rosto o sumo bem, que tão desejaua. Seu
corpo q̃ sem corrupção cõseruiu na vida, sem corrupção ficou na
morte. Em quanto esteue sem sepultar, estiueraõ em guarda os
Apostolos, & discipulos, louando o Senhor em continua ora-
ção; beijando com reuerencia tão preciosa reliquia. Acodião
enfermos, cegos, aleijados, & mudos: todos tornauão com sau-
de, com ver, & tocar o sagrado corpo, o qual os sagrados Aposto-
los; sendo tempo de o sepultar, enuoluem em toalhas aluissí-
mas; vngem com balsamos preciosos; metem em andas ricame-
te paramentadas; que hũs tomãõ a seus hombros; outros acom-
panhão: acodem Anjos do Ceo, & a corosvãõ todos cantando
hymnos, & psalmos em louvor da Virgem até o horto de Gethse-
mani, ao pé do monte Olinete, onde com grande aparato, &
deuacão em hum sepulchro nouo, & alto o depositão, ouuindo-se
tres dias continuos, musicas de Anjos, que o acompanhauão, &
guardauão. No fim dos quaes vindo santo Thomé, que se não
achou

achon presete as exequias, & morte da Senhora, desejando gozar o que os mais gozaram, se abriu o sepulchro, do qual sahio grande fragrança, & suauidade; mas não se achou ja o virginal corpo; só se viram as toalhas, & faixas em que foy enuolta, dobradas, compostas, & frescas; como se naquella hora forão deixadas. Tu entre tanto alma minha perseuera chorando a ausencia de tal mãy, até que a vejas resuscitada.

Consideração decimosexta. Da resurreição, & assumpção da Virgem. Das sete as oito.

E Staua o sagrado corpo da Virgem no sepulchro, sem sentido, sem vida, mas alheo de toda corrupção. Chegá Christo ao terceiro dia acompanhado de Anjos; máda afastar a morte, entrar a vida. Entra a santíssima alma no corpo, que deixara; leuantase a Virgem viua, mais fermosa que Sol, mais ligeira, que aguia; mais sutil, que ar; mais impassivel, que o Ceo; resplandece o rosto; com extraordinaria fermosura; os cabelos são ouro; os olhos pedras preciosas, os membros a mesma fermosura. Leuantase do baixo ao alto o virginal corpo; sobe a Raynha a mão direita do supremo Rey filho seu, a acompanha a Corte celestial com aplausos, & vinas tão gloriosa sobida.

Contempla tu agora alma minha, a alegria, a festa, as musicas com que triunfariaõ as Hierarchias celestiaes, quando vião sobir a vnica mãy de seu Senhor; & a elle cheo de gloria a acompanhala. Considera com atenção, & deução a gloria com que a Senhora vai sobindo; o aluoroço com que legiões de Anjos sahem ao encontros; as prosas, & chançonetas, que a som de instrumentos entoão; a serenidade, & boa graça de rosto com que seu vnigenito filho avai festejando, mandando sahir em dia tão célebre muitas almas do Purgatorio, que como libertadoga a fofsem com aplausos a acompanhando.

Com este aparato entra pelo Ceo Empyrio, lugar dos bemaventurados; até aly resplandecente; mas com a noua luz da Virgem muito mais. Até aly ornado de noue tronos, pera os noze coros de Anjos; agora acrecentado com o decimo da Virgem, que vence todos os noue por seus merecimentos, & gloria. Se he verdade o Virgem, que a medida da gloria se

toma

toma pella charidade, & merecimētos; sendo os vossos maiores q̃ todos os Anjos, & santos, que muito he ser mais leuanteado o trono de vossa gloria? Nelle lograis mais de Deos que todos elles; vedes mais; amais com amor mais abrazado; por titulo de mãe de Deos vos leuãtais onde pura criatura não pode chegar. E se a gloria do corpo bemaumenturado tem proporção com a alma bemaumenturada, como a gloria de vossa alma he suprema, suprema será a gloria de vosso corpo.

Pois esta sois o Virgem, pois a tão alta dignidade sois leuanteada, sejame licito dizer o que Mardocheo disse a Ester, leuanteada ao trono de Raynha. *Quis nouit, utrum id circo ad regnum veneris, ut in tali tempore parareris.* Não direi duuidando, mas afirmando, que por isso vos pos o Padre eterno a lã debaixo dos pès: o Spirito santo vos vestio de Sol; o filho coroou como suprema Raynha de estrelas; pera que dese alto Ceo fauoreçais com influencias benignas, aos que ficamos na terra; intercedei por nòs diante de vosso filho, dai saude aos enfermos; acodid aos affligidos; soltai os prezos; sustentai os famintos; alcançai perdão pera pecadores; conseruai a graça aos justos, pera que no dia do juizo resuscitados como vòs resuscitastes, subamos com vosco, & com vosso filho, como subistes; entrēmos nesse lugar de bemaumenturados, pera gozarmos todos de eterna gloria, Amē.

Consideração vltima. Da gloria do Paraizo, por modo de Dialogo. Entre hum Anjo, & hum Religioso, das oito às noue.

Religioso. Dizeime Anjo de Deos, ja que sois bemaumenturado, em que consiste a bemaumenturação que esperamos; & eu desejo, & pretendo mais que tudo alcançar?

Anjo. Nem olho viô; nem ouido ouiuo; nem entendimento criado percebeo o que Deos tem aparelhado pera seus bemaumenturados: mas acomodandome a tua rudeza, por algumas semelhanças, & cousas visueis, te irei ensinando.

Religioso. Dizeime primeiro santo Anjo, que gloria será a da alma, ou separada do corpo, ou vnida com elle depois da geral resurreição dos mortos.

Anjo

Anjo. Teu entendimento sem enigmas, nem figuras de rosto, à
oroito verá a essencia diuina; as tres pessoas da santissima Trin-
dade. Conhecerá como o Padre gera o Filho; & Padre, & Filho
produzem o Spirito santo; & todos tres são hū Deos immenso,
sem limite; eterno, sem principio, nē fim; infinito, sem termo;
sumamente sabio, bom, & poderoso.

Relig. *Concupiscit, & deficit anima mea in atria Domini.* O
quem ja se virá em tal estado; mas desejo saber, que gloria será
a da vontade em quanto o entendimento logra a sua.

Anjo. Será hum gozo, hum amor, hūa fruição de Deos clara-
mente visto, acompanhado de hum caudaloso rio de deleites
diuinos, sem interrupção, continuado com vnião de alma com
Deos por toda eternidade sem fim.

Relig. Declarai-me estes gostos com alguma semelhança de cou-
sas da terra; pois sou tão grosseiro, & terreno, q̃ sō ellas entêdo,
i& experimento.

Anjo. Então conhecereis este bem, quando realmente o goza-
res, que por isso se chama mana escondido; que pera se conhe-
cer seu savor, he necessario ser prouado, mas poderá ir rastejã-
do por semelhança de banquete, que não enfastia; de musica,
cujas vozes não desconcertão; de Reyno, que não tem fim; de
fonte copiosa, & pura, a que o caminante sequioso poema bo-
ca, sem acabar de se fartar; & mais propriamente do gozo, &
suauidade, que sentes algumas vezes na oração podes tirar qual
seja o gozo de Deos claramente visto, sem nunca se acabar.

Relig. Desta vossa doutrina Anjo glorioso tiro eu a dignidade
da virtude da oração em que se vê (ainda que as escuras) Deos,
com o entendimento; & se goza, ainda que sem a perpetuida-
de, que dizeis, seu amor, & vnião com a vontade, como algumas
vezes experimento: mas tambem desejo como corporal saber
a gloria do corpo.

Anjo. O que até agora te disse da gloria da alma, se chama,
dotes, da mesma alma; que são visão do entendimento, que res-
ponde a se, cōprehenção, ou possida vontade, que responde a
esperança; fruição da mesma vôtade, que respôde a charidade;

Mas tambem o corpo terá seus dotes corporaes.

Religiosa. Estimarei saber o numero, & correspondencia del-
les, pera assi animar meu corpo aos trabalhos desta vida a que
ordi-

ordinariamente chego de amor próprio o costume repugnante & contradiz a natureza si o corpo & obsequio a obra oqto mto
Anjo. O primeiro dote será claridade com admiravel sermofura; porque cada hum dos bemaumentados resplandecerá como sol, com inteira proporção de membros; sem fealdade; feruindo as feridas que nesta vida padeceram de esmaltes, como as finas chagas feruem ao corpo do Rey dos bemaumentados; e o nome da terra mto qd, o mto qd mto qd mto qd mto qd mto qd
Relig. Pois me declarastes Anjo a luz dos bemaumentados por luz do sol; dizeime se será luz uniforme; & espalhada; ou com algum talhe, & figura.

Anjo. Como de Deos diz o Psalmo. 103. *Amictus lumine, sicut vestimenta;* assim a luz dos bemaumentados será talhada; & ajustada aos corpos, como vestido rico; & lustroso de artificio pintado pella mão de Deos. Receberá também esta luz variada de cores; de modo, que sendo todos resplandecentes os martyres sahirão juntamente vestidos de carmesim; virgês de branco; doutores de verde; confesores de cor de Ceo.

Religioso. Animate corpo meu a seguir a pobreza; não queiras mais, que as peles de camelo do Baptista; ao menos acõmedandote a teu estatuto; te contenta; com o habito pobre; & remendado, não admittas outras delicias; sejão tuas delicias o aspero cilicio. Ide por diante Anjo, declaraime o segundo dote.

Anjo. Será impassibilidade, com que ja mais por toda eternidade terás fome; sede; enfermidades; temores de morte; no meyo do fogo, não te queimarás; do mar não te afogarás; nenhuma criatura te poderá empecer.

Religioso. Poderemos logo os bemaumentados entrar pelas portas do inferno, sem nos fazerem mal.

Anjo. Podereis por virtude deste dote; & do terceiro, de subtilidade, que pode penetrar corpos sem impedimento, nem resistência. Assim a entrada no inferno, será como de Reis em marmoras de catinos; liues andareis triumphando entre as penas, & tormentos, em que danados se estarão desfazendo de ruina de se verem em estado tão desigual.

Relig. Acabai Anjo de declarar o dote, que resta pera minha pertença alegria, & consolação.

Anjo. O quarto dote será agilidade, ou ligeireza, com que esse teu corpo agora pezado, & grosso, se mouerá com mais presteza, da que o fogo corre por materia seca, & aparelhada; as aues cortão o ar; as nuues correm o mundo; o rayo sabe da nuvem; tudo sem cansaço; sem pena; como se foras espirito puro, & não corpo.

Relig. Bastante he cada hũa destas cousas que tendes dito, pera me dar por bem satisfeito, se algum merecimento tem minhas obras diante de Deos. Mas não duuido, que ainda cabe mais na charidade, & magnificencia, & liberalidade de Deos.

Anjo. O que vists taõ apraziueis de bosques, & jardins incorruptiueis, de variedade de corpos dos bemaenurados; de cidades; de edificios; de paços cosidos em ouro, & finalzados com planetas; esperão a teus olhos. Que musicas taõ varias de vozes finas, de instrumentos celestiaes recrearão por toda eternidade teus ouvidos; que fragancia sentirá teu olfato; assi dos corpos dos bemaenurados; como dos prados, boninas, & rosas; que não murchão. Não chegão aly balsamos, almiscares, & especies aromaticas de Arabia. O gosto estará sempre recreado com variedade, & uniformidade de todos os sabores sem fastio. O tacto de todas as delicias santas, & licitas, sem peccado. Em fim gozarás sem fim hum estado perfeito cheo de todos os bẽs, isento de todos os males.

Psal. 121.

Relig. *Laratus sum in bis que dixisti sunt mihi.* Muitas graças vos dou Anjo bemaenurado, pella consolação, & alegria, que vossas promessas em mim casaram; peconos que com o mesmo amor com que me ensinastes, & illustrastes me ajudeis a procurar tanto bem; a alcançar tanta felicidade; com santos pensamentos, & lêbranças de Deos; cõ palavras feruorosas do Rey da gloria Christo IESV; cõ obras meritorias em seu seruiço; pera que cheo de confiança na hora da morte diga, *In pace in id ipsum dormiam, & requiescam.* Seguro, quieto, consolado tome o sono da morte; pois he meyo pera entrar juntamente em companhia dos bemaenurados no Ceo Empyrio a lograr o suaue sono da eterna vida.

Psal. 4.

Anjo. Estes sejam teus continos desejos, & suspiros; mas por que o corpo tem necessidade de aliuos naturaes em quanto

estás

estas nesta vida mortal; agora que he noite, & t'es obrigação de
madrugar pera Dcos; vai a teu leito descansar; & toma o sono
imagem da morte; aparelhado com estas santas considerações;
para mais suave sono da verdadeira morte; ou pera melhor
dizer, vida eterna sob o celestial limbo. 33. 0059949 5 mo 29

CAPITULO 13

Do último aparelho remoto para a oração, que
são práticas de Deus.

O Primeiro, & principal aparelho para a oração nesta parte, he sem duvida silencio. São Diadoco no tratado da perfeição spiritual. *Præclara res est silentium; nihilque aliud, quam mater sapientissimarum cogitationum.* Silêncio, he cousa celestial, he mayolda oração. Para a ter bem a alma santa, he prometteo Deos por Oseas. *Dixit enim in solitudinem; & loquar ad cor eius.* Quea leuafia a desertos, & lugares solitários; He oração, significa branda, quer silencio; he pratica a puridade; não sofre praticas, que estornem. He o solitario, como diz S. Gregorio; valq de agon, que a pertada sobe para cima. Pronoo co o lugar dos Threos. *Sedebit solitarius; & tacebit; leuabit se supra seculum.* O silencio aperta, & tapa, & por isso leuanta a oração ao alto, & o solitario leuota sobre sy mesmo. Ainda Seneca chegou a dizer. *Tacebo quum te esse iubeo, & prope erit tibi Deus.* Quanto mais calado fordes, tanto mais perto de vós tereis a Deos. Não tem preço as riquezas do silencio; nem ha mór pobreza, que a falta delle. Assim diz a Sabedoria. *Vbi verba sunt plurima, ibi frequenter egestas.* Entrão faladores na oração; pobrissimos, sabem Riquezas de consolações diuinas, se silencio as goza. Pois assi he, certos nos boca minha; calai lingua minha; apre dei em silencio a falar com Deos. Deixai curiosidades, nonas do mundo, murmurações, ociosidades. *Pone Domine custodiam ori meo.* & *ostium circumstantie labijs meis.* Ponde Senhor a minha boca; a minha lingua; portas, & juntamente guardai, & fortalecei bem o passo, que he perigo so para que ao mais se feche; & a vós se abra, alle & : & o passo do or, em loqz alle mo

Hé esta doutrina do mundo seilly & propria de solitarios, que professão só vida contemplativa; não assi dos que professão juntamente a actiua; & tomão obrigação de ensinar aos proximos; converter aos infieis; encaminhar ao Ceo peccadores com a pregação, & administração dos sacramentos; que estes necessariamente hão de falar, & tratar; mas tem necessidade de larga instrução, & prudencia, pera saberem como hão de falar, de modo, que não destrua a vida actiua o preço da contemplativa; antes do meio das praticas possão sahir aparelhados, ao menos não impedidos, nem embaraçados ao exercicio da oração; que he o q' aqui pretendemos tratar, & ensinar.

Psal. 118.

In labijs meis (diz David) pronunciaui omnia iuditia oris tui: in via testimoniorum tuorum delectatus sum, sicut in omnibus divitijs. Tanto que me appliquei Senhor a falar de vós; de vossa ley, logo me senti penetrado das consolações do Ceo; como

se sente o rico alegre com riquezas da terra. Este he Deos, parece que lhe não soffre o toração ouvir falar de sy, sem logo se apresentar á alma com a mão cheia de graças, & consolações spirituaes. E por issa a alma santa falando de Deos como ausente. *Osculetur me osculo oris tui.* O quem me dera vera aqui

Cant. 1.

presente meu amado; quem me dera poderme abraçar com elle, dar osculo de paz em seu rosto. Logo o teue presente, que por isso mudou o modo de falar; & gabandoo, disse. *Meliora sunt vbera tua vino fragrantia, & unguentis optimis.* Não chegão

vinhos preciosos, nem consolações da terra ao amor que arde em vosso peito. Onde diz saõ Bernardo. *Delectatus verbis, praeuenit preces, utque libens appropriat de se loquentibus.* Não

Serm. 4.º in Cant.

foy necessario pedir ao Esposo viesse, bastou entre as demais almas falar d'elle, pera logo se achar presente; & dar consolações melhores, que as da terra. Assi se ouue com a alma santa; assi com os do Emaus. Não se pode ter que não caminhase juntamente com os que caminhauão falando d'elle, enchendoos de tanta alegria, & fervor, que elles mesmos admirados dizião.

Luc. 24.

Nonne cor nostrum ardens erat in nobis. Vós vedes a consolação que sentiamos em nossas almas, quando d'elle, & com elle faluamos. Por Mayas o prometeo Deos aos seus. *Adhuc loquentibus illis dicam. Ecce adsum.* Ia falando de mim estou com elles presente, co consolações; & elles comigo em oração.

Cap. 31.

He

He certo o que diz Santo Agostinho. *Certissime scitote, quia qualis est caro, quae post multos dies percipit cibum, talis est anima, quae assidue non pascitur verbo Dei.* Como a fome enfraquece o corpo, torna hum homem a mesma morte; assi a falta das praticas de Deos, deixão a alma faminta, & fraca, sem substancia de deuacão. De Dauid diz a Escritura. *Elegit sibi limpidissimos quinque lapides de torrente, & misit eos in peram.* Que auendo de entrar em batalha com o Gigante, tomou cinco pedras aluissimas do rio; & as meteo no currao; pos na afunda; fez tiro; venceo. A boa pratica, boa conuersação he rio, que corre puro, & cristalino; & toma a corrente pera o Ceo. Deste falar de Deos, em especial quando he mais proximo á oração, como he a pratica da noite antes de se deitarem, os que em se levantando hão de ter logo oração, se aproueita muito a alma; toma pedras, sentenças, exemplos, doutrina purissima; & metendo tudo na memoria, entra em oração; que se he conuersação com Deos, he tambem batalha com o gigante infernal; & voltando no entendimento estas palauras, que ouuiu, & falou, & com que se deitou, faz tiros com tal successo, que o demonio fica vencido, & Deos vencedor.

E como a mais nobre oração he a que se emprega em mais nobre obiecto: assi a mais nobre, & levantada pratica, he a que trata de cousas mais nobres: assi por ordem daremos o primeiro lugar á pratica de Deos em quanto Deos: logo ás de Christo, & santissimo Sacramento: da Virgem nossa Senhora: dos Anjos: de Apostolos; de Martyres, & mais santos, principalmente da gloria que oje gozão no paraizo.

O Verbo eterno, palaura do Padre, chea de toda a santidade; alhea de toda imperfeição, pois tantas vezes entrais em minha boca, & vos assentais como em trono, no instrumento de minhas palauras, de tal modo as santificai, que nunca falem de vós, pera que mereça na oração com fruito de perfeição falar eu com vosco, & vós comigo. Mas nós deixadas mais rezões pera outro lugar; contentes com o que temos dito, ponhamos ja exemplo desta verdade, & doutrina, como fizemos no exercicio das lembranças de Deos, & faremos ao diante em outros que se hão de tratar.

Tratado decimosetimo

Exemplo pratico, das praticas de Deos, por modo de Dialogo entre tres deuotos religiosos. Theophilo, Ambrosio, Chrysostomo.

Theoph. **I**A que sahimos a nos recrear ao campo, seja nossa sahida pera mór honra de Deos, aproueitemonos da occasião; & así das criaturas que encontramos leuantemos nossos pensamentos, & praticas ao Criador.

Ambros. Tornaremos irmão Theophilo recreados não sô no corpo, mas na alma, & fugiremos da queixa do Euangelista no principio de seu Euangelho. *In mundo erat, & mundus per ipsum factus est, & mundus eum non cognouit.* Que criando Deos o mundo, & estando presente nas criaturas, o homem, nellas o soube conhecer, nem reconhecer.

Chrysost. Se criaturas são pègadas de Deos, como díz são Gregorio; menos escusa tem a ignorancia, & cegueira do homem; pois seguindo as pègadas podia facilmente achar, & chegar a Deos.

Theoph. Lembrame irmão Chrysostomo, que o mesmo S. Gregorio chama ás criaturas, acenos de Deos; de modo q a musica daquelle passarinho, que do ramo está cantando, he aceno com q Deos nos está chamando; & eu mais claros vejo estes acenos nas estrelas, quando em noite serena sintilando, parece com seus olhos nos acenão, que vamos, que lá está Deos.

Ambros. O grande Antão perguntado de hum Philosopho como podia viuer naquelle deserto sem liuros? respondeo, que seu liuro era a ordem das criaturas, que tinha sempre aberto diante dos olhos. De modo, que he este mundo com suas criaturas hum liuro escripto de letras de cabidula, que ainda ao longe se podem ler; pintado de varias cores, & iluminações; os Ceos de azul; planetas de ouro, & prata, eruas de verde; flores de amarello, vermelho, roxo, & nellas podem ler ainda idiotas, que nunca aprenderam letras.

Chrysost. O grande Deos, neste liuro, quero de continuo ler, a estes acenos quero sempre acodir; estas pègadas quero seguir, pera así vos conhecer, buscar, achar, & gozar.

Theoph. A criatura que mais admiração me costuma causar he a terra que imos pizando. He seu peso immenso; he continuamente

João. 1o

D. Athan. in eius vita.

mente pizada, laurada, minada; sustenta edificios, & machinas sem côto; & com tudo toda em pezo se sustenta no ar, sem fazer pendor, nem abalo, sendo assi, que de todas as partes está defendida do Ceo, como aqui vemos, sem ter outro arrimo em q se sustente.

Ambros. Não he muito causar esta criatura admiração em vossa alma, também a causou a David, que no Psalmo 103. falando com Deos, diz. *Qui fundasti terram super stabilitatem suam; non inclinabitur in seculum seculi.* Grande poder he o vosso Senhor, pois fundastes a terra sem mais fundamento, que sua mesma firmeza, com que ja mais por toda eternidade se abalará.

Psal. 103

Chrysost. Eu alem desta maravilha, acho na terra outras muitas. He hua dellas, que sendo hum globo todo da mesma substancia, & natureza, tem em sy grande variedade; ja sobe as nuuês com montes altissimos, & empedrados; ja se levanta com outeiros fertis, & luzadios; ja se despenha em precipicios medonhos: ora decc nos vales frescos, ora se furta com veigas estreitas entre os montes; ja se estende nas campinas; ja se abre nas bocas, concauidades, & grotas profundas.

Theoph. A vós reconheço o grande Deos em elemento tão hũ, & tão vario. Hum sois na essencia, & natureza; mas levantado como em montes nas tres pessoas da Trindade, Padre, Filho, & Spirito santo. Ia subis ao alto, dando vista de vós aos bemaueiturados; ja deccis ao baixo, ao vale da sacratissima Virgem, tomando carne humana por amor de nós; em fim ja por seys escondidos da terra chegais ao limbo dos Padres, & os tirais a melhor mundo.

Ambros. Ponhamos os olhos nestes largos horizontes em que a terra parece se junta cõ o Ceo; vós vedes a graça q tem a morte color da terra junta com a azulada do Ceo; como diz, & fatta a vista o escuro, & sombrio dos montes, a pausa dos penedos tocos, & empinados ao longe com o claro do Ceo.

Chrys. O quam mais largos, & desabafados são grande Deos os horizontes de vossa diuina essencia, da qual ainda disse o Philosopho que he circulo, q em qualquer parte tem o centro, em nenhum a circumferencia. Em qualquer parte q apontamos esta o meyo, & centro de vossa diuina natureza; nenhũa podemos apontar

onde com horizonte se limite. Bem podemos estender a vista quanto quizermos; & pudermos, nunca acharemos termo a vossa imenſidade: & cõ tudo quãdo vos virmos fereis obiecto a nosſos olhos, mais fermoso, & aprazivel; que os horizontes do Ceo, & da terra.

Theoph. Não se limita o louuor da terra em ſua firmeza, & variedade, mas muito mais ſe vê em ſua fecundidade com que de cõtino eſta produzindo bosques frescos, & ſombrios; aruoredos eſpeſſos, & verdes, de fayas, platanos, & cedros, & cõ providencia como de mãy ſolicita, dá ſuſtentação de homẽs, & animaes; frutas innumeraueis, & ſaboroſas pera o goſto; ſuaues pera o cheiro; fermosas à viſta; brancas, vermelhas, amarelas, pretas; hũas que reſguardão a carne mole cõ a caſca dura: outras q̃ de fora tem a carne mole, dẽtro o duro: hũas de inuerno, outras de verão; tudo cõ tanta variedade, q̃ com ſerem todas ſaboroſas, nenhũa ha, cujo ſabor ſe encontre cõ o ſabor da outra.

Ambros. O poderoso Criador, ò benigno bemfeitor; ainda que he verdade que a terra todas eſtas couſas cria, com tudo a virtude com que as cria he voſſa; à terra como conſerueira induſtrioſa, tempera, & adoça as frutas; vòs fazeis o gaſto, pondeis o cabedal; a terra poem como hospeda a meſa: Vòs como pãyz de familias, dais o banquete. *Aperis manum tuam, & implet omne animal benedictione.* Voſſa mão he a que dá o ſabor, & cor; eſtende o ramo; pera que colhendo o pómo nos ſuſtentemos delle. Graças vos dou infinitas por tanto mimo com que me tratais, & nunca ceſſais de me fazer bem; acrecentai graça com que lembrado de tantos beneficios, & tão frequentes, produza na terra de minha alma plantas frutiferas de virtudes, em eſpecial aruore de vida de charidade, com que ſuſtentado poſſa viuer vida eterna, & perſeuerar inteiro em voſſo ſeruiço, Amen.

Chryſoſt. Entre as frutas, hũa das que me dão mayor materia de louuor he, a romã; tem coroa na cabeça como raynha das mais, com ſua caſca com o opa real, empara, & cobre os bagos, que como filhos tem dentro de ſy enuoltos todos, & encoſta dos em toalhas finiſſimas, & aluiſſimas de ſuas tonas, como crianças em berços; as bocafinhas de todos poſtas a tantas teras, quantos ſão os fios, porque eſtão pegados, comunicando por elles
como

como mãy seu leite vermelho com tanta igualdade, que todos igualmente estão nedeos, corados, crecidos, & vivos.

Theoph. Debuxada vos vejo na romã, ô Virgem sacratissima, coroa tendes na cabeça como Raynha do mundo, com vosso manto talhado do sol cobris, & emparais vossos filhos acodindo a todos conforme sua deuação, com o precioso leite de vossos peitos, que de vós sahe branco; mas misturado com o sangue do lado de vosso Filho se tinge de vermelho; & ainda que o principal bago, que he o minino IESV, envoluestes no presepio com aluissimas toalhas, tambem a nós fazeis o mesmo alcançando-nos do mesmo Filho a toalha aluissima da graça, na qual fazei que perseveremos; porque assi nós parecêremos nós filhos com vosco nossa mãy; & teremos aução pera vos acompanhar no Ceo por toda a eternidade. Amen.

Ambr. Arreco meu irmão Theophilo, que levado da fermosura, & grandeza dos bosques, & aruores frutiferas passastes por plantas pequenas, & humildes, quaes são as eruas, & flores, & cõ tudo a terra com ellas vai sempre reuestindo os vales; & alcatifando os campos; pintando os prados; & cobrindo os montes; & muitas dellas tem virtudes medicinaes, pera sarar enfermidades; fragrancia de cheiro, que purifica os ares; aprazibilidade de figuras, & cores, que alegrão a vista.

Theoph. De proposito guardei tudo pera vermos com os olhos; & apalparamos com as mãos a mor gloria do criador nos campos, & vales em que logo entraremos. Entre tanto nos entretenhamos hum pouco nestes valados entre os quaes himos caminhando. Vós vedes os brutescos, que Deos pelas bordas destes paineis da terra foi lançando; que bordaduras tão frescas fazẽ as eras atrepadas ao alto; que graça tem as murtas branqueadas de suas flores; que guarda fazem as sylvas a tanta diuersidade de eruas, & flores, de que tudo estã tecido, que dependurados tão graciosos; os braços, & gomos tenros, que as mesmas sylvas lanção sobre o caminho? já a suauidade, & fragrancia das madeiras grossas, & minudas não tem par; atẽ o musgo verde, & mimoso como tapete artificioso tudo vai cobrindo com tanta arte, que podem competir esses valados toscos com as salas ricas dos Reys.

Chrys. O Rey da gloria, se os vossos esquecidos são tão ricos; se paredes,

Tratado decimo setimo

cap. 27.

paredes, & muros de terra tem tal feiçao, qual será a riqueza, & feiçao das paredes do Ceo? He sem duuida o que pinta o Evangelista em seu Apocal. *Erat structura muri eius ex lapide iaspide*: tudo de pedraria rica; de jaspes finos de varias cores, feitos de sobre mão por vossa mão. Dai graça Senhor pera destas riquezas da terra leuarmos o pensamento a melhores riquezas do Ceo, & por ellas suspirar até as alcançar.

Ambrosi. Somos entrados irmãos meus em campos largos, & ferteis, vamos tomando motino delles pera louuar a Deos, & seja logo da erua mais proueitosa, que he o trigo nesta seara, que encontramos, na qual a primeira maravilha he que sô de hum grão semeado sahê muitos destas espigas que vedes, & de cada hua das espigas muitos grãos todos recolhidos em suas casas, & defendidos com os piques feitos pera fora por causa das pragas que os combatem. O que apraziuél vista faz a seara tão proueitosa, & fermosa, já agora com sua fertil verdura, está prometendo fartura. Vos vedes, como tocadas as espigas com o brádo vento já abaixão a cabeça; já aleuantão. Sem duuida são os acenos das criaturas de S. Gregor. E pois até as espigas nos acenão não temos escusa de acodir a Deos.

Joan. 12.

Theoph. Em esta espiga mayor mais grada, & alta, que primeiro foi grão semeado morto debaixo da terra, agora espiga viua verde, & fermosa vos reconheço eu ô bom Iesu, que como grão de trigo a que vos comparais no Euangelho primeiro fôltes semeado no campo virginal; & depois morto, & sepulado no coração da terra, oje ettais viuo fermoso, & belo: nas demais espigas reconheço a nós fernos vossos, que se á vossa imitação comogrãos com humildade, & mortificação nos sepultarmos, & morrermos, sem duuida com vosco reuestidos de verdura, & fermosura resuscitaremos. O que campos tanto pera ver serão os da gloria dourados com a seara grada, & apraziuél de vossos santos, & vós entre elles como manipulo fertilissimo de Ioseph leuantado, & adorado de todos. Aqui quero pois como grão semeado morrer, pera então como espiga verde florescer.

Chrysost. Passemos a esta vinha aqui pertó, que com sua frescura & fermosura nos está conuvidando. Vos vedes qual estehe no tempo do inverno, qual está agora no verão? Quem julga

judgara então que paos tão feos, & toscos, que parecião estarem secos possião sahir com esta fertilidade, & fermosura?

Ambr. Vede bem meu irmão Chrysostome estas folhas, o artificio, & certeza de seus cortes; a infinidade de veas grossas, & delgadas, de que estão corridas; a fineza de sua verdura, com que parece estendem por este tempo hum fresco pano d'armar, & tereis grande materia de louvar a Deos.

Theoph. Eu não me admiro menos destes olhos, que ainda que brotão entre folhas sahem sem folhas; nem naceem direitos como os pés dellas; mas logo em nascendo se vão dobrando, & torcendo pera com ellas, como com mãos se pegar ao primeiro arrimo que achar a vide fraca, & caediga; em especial quando com o fruto fica mais carregada. O grande confusão minha; pois sabendo húa criatura insensuel prouerse de mãos pera sustentar sua fraqueza no alto, & não cahir no baixo: eu criatura racional não me fei arrimar a vós o bom IESV aruore forte, & firme; antes á falta disto me deixo cahir tantas vezes na terra deixando o Ceo. Daime Senhor graça pera que sempre possa dizer. *Adhesit anima mea post te.* Atada anda minha alma com vosco; de vós não me apartarei.

Psalmos

Ebryss. Se folhas dão materia de tão suaves considerações, quizes dará o fruto, que ainda así verde, & em agraço tem particular artificio, & graça na figura pyramidal, com que do pé começa largo, & acaba agudo, & delicado. E sendo este cacho hum pomo, juntamente he muitos, & tantos quantos são os bagos em q se reparte, que amadurecendo, como vasosinhos feitos de pelinha delicada, sahem cheos de licor precioso; & atochados com os pés, pera que nem lagrima estile fora. Pera que he falar no fabor que se sente no goisto de tantas especies quantas são as cores, & figuras deste fruto; que em fim espremido lança vinho de que se sustentão os homens; & em que se consagra o sangue de nosso Senhor Iesu Christo.

Ambr. Agora vejo o bó I E S V, com quanta rezão no Enagelho vos asemelhaís a vide, pois no inuerno desta vida appareceis pobre, desprezado; fustes atado no horto; podado, & cortado com agoutes na logea de Pilatos; em fim empado na aruore da Cruz. Mas reportando a primeira vara da resurreição apa-

Joan. 19.

Tratado decimosetimo

recesses não só viuo, fresco, fermoso, & belo, mas antes a mesma fermosura; sois verdadeira, vide, mas tambem verdadeiro cacho da terra de promissão, que espremido na Cruz com vosso precioso sangue lauais pecados; & no santo Sacramento susten-tais o mundo.

Theoph. Ainda que nesta recreação tomamos por empresa só maravilhas da terra; não passemos sem consideração, por este ribeiro d'agoa, que a mesma terra nos offerece. E esta seja a primeira nossa admiração, & pergunta. Porque canos, & com que força sobe ao alto do monte a fonte donde este ribeirinho nasce? como brotando da terra, & correndo por terra de lodo, não só não vem enlodado & turvo, mas tão cristalino, que daqui estamos contando hum por hum, os seixinhos brancos, & lauados que no fundo leua? A outra admiração seja da perenidade com que as ondas amassadas entre sy vão sempre correndo, sem faldade de diuisão, fazendo brando estrondo, com que ainda que parece vão murmurando, não he assi, senão que de noite, & de dia vão louuando a Deos. Esta seja Senhor minha alma, corra a vós com seus desejos, que nada se lhe pegue do lodo de meu corpo; taes sejam as correntes de seu amor, que nunca cesse de vos louvar, & amar.

Psal. 50.

Chrys. Nestas cristalinas agoas me quero lavar ô bom I E S V, dizendo. *Amplius laua me ab iniquitate mea, & à peccato meo munda me.* Como esta agoa lava o corpo, assi vós com vosso precioso sangue lauai, & purificai as maculas de minha alma.

Psal. 41.

Ambros. Eu que tenho sede beberei desta corrente, & direi. *Quemadmodum desiderat ceruus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus.* Como o ceruo apetece as fontes das agoas assi suspira minha alma a vós Senhor meu, & Deos meu.

Theoph. Deçamos ja este fresco vale, que com sua graça, & fermosura nos está conuidando. Vos vedes a variedade de flores de que está esmaltado, brancas, azues, vermelhas, roxas, amare-las, rosadas, sem auer mais variedade de tintas; que tinta de sombra, sem auer mais variedade de pinceis, que o dedo do famoso pintor Deos, que até de noite está pintando, sem errar matiz, nem rísca, está como em sotja batendo, & adelgaçando, com tanta certeza cada hua das folhas, que não sahe hua mais grossa, nem mais delgada que outra, retalhandoas com tal destreza, que

que cada hũa tem sua figura, & corte, tem se parecer com a outra, imprimindo em cada hũa especie de cheiro differente com que recreão o olfato; & depois de incensarem os ares, feitas em ramalhetes incensão os Templos, & altares. Olhai como são sem soar aquellas, que tem figura de campainhas, que parece que estão sempre repicando Alleluyas, & dizendo. *Ipse fecit nos, & non ipsi nos.* Deos criador nos fez a nós, & não nos mesmas a nós. Plal. 99.

Chryf. He tempo irmãos meus de voltar a casa; vamos nos recolhendo com acção de graças a Deos, que tantas merces nos fez em este caminho, levando cada hum de nós algum final do que achamos em louvor de Deos, & de sua mãy santissima, & S. Ioseph, em memoria dos caminhos que fizeram a Egypto. Eu quero primeiro lançar mão desta fermosa açucena pera levar a vós ô Virgem sacratissima, que sois verdadeira açucena, estas seis folhas brancas cortadas como de fino setim denotão seis virtudes vossas perfeitissimas; pureza d'alma, & corpo virginal. Pobreza alheia de toda a cobiça; obediencia prontissima. Oração deuotissima. Mortificação continua. Humildade profunda. No canotilho d'ouro cheiroso que dentro tem reconheço eu Senhora o vosso minino IESV, que todo he ouro fino; & com sua fragrancia recrea o Céo, & a terra.

Ambros. Leuarei esta rosa encarnada pera vós ô minino IESV, que primeiro estiveis nove meses, como em botão nas entra-nhas da Virgem. Em dia de natal abristes, & apparestes trahido de encarnado em carne humana: mas no fim da vida descarnado acabastes por amor de mim.

Theoph. Eu bemaumentado S. Ioseph vos apresentarei este ramallete de violetas, rasteiras, & humildes, pella humildade com que servistes; & sustentastes em officio baixo a Virgem, & minino IESV, vestidas de roxo pella tristeza com que levastes o minino perseguido pera Egypto, com tudo suavissimas no cheiro pella suavidade, & fragrancia do exemplo de virtudes, que em Egypto, & Palestina de vós deixastes.

Ambros. *Chryfost.* *Theoph.* Alleluia, Alleluia, Alleluia.

Tratado decimosetimo

CAPITULO X

Do aparelho proximo tirado dos exercicios, e regras da Companhia.

Começa o aparelho proximo, á noite depois de nos deitar-
mos antes de adormecermos, em q̃ por pouco espaço em
quanto se possa rezar. Ave Maria, hei de passar pella memoria a
que hora me hei de levantar, & a oração que hei de ter.

Em espartando lançando de mim todos os mais pensamen-
tos, sò me hei de aplicar a cuidar no que hei de meditar na pri-
meira oração, que hei de ter.

Pera effeito de mór applicação, & feruor em todas medita-
ções tomarei hũa cófideração, que se pode chamar espartador,
acomodado a mouer os affectos que a meditação pede; que nas
da primeira somana será vergonha; confusão; que he o mesmo
que temor, & tristeza. Na segunda, amor, affeição; desejo. Na
terceira, dor, compaixão. Na quarta, gozo. Pera mayor clareza,
& distincção podemos chamar estes espartadores por sua ordẽ,
temerosos; amorosos; dolorosos; gozosos. Dous aponta nosso
Padre em particular, pera as duas primeiras meditações de pe-
cados da primeira somana.

Primeiro, qual estaria hũa soldado, quando envergonhado, &
confuso diante do Rey, & corte; se tendo recebido do mesmo
Rey grandes merces, & dadivas, fosse conuencido de graues
crimes, & treição contra elle. Segundo, passando pella memo-
ria a graueza de meus pecados, imaginarmehei atado com ca-
deas, pera logo ser apresentado ad supremo juiz, ao modo que o
ico sentenciado á morte, atado com grilhões sò se ler levado ao
tribunal.

O mais não aponta nosso Padre em particular; diz em geral
dos da segunda somana. Tanto que espartar passarei pella me-
moriam a meditação em que logo hei de entrar, & farei por esper-
tar os desejos de conhecer mais claramente o Verbo eterno
encarnado, pera o servir, & amar com tanto mayor affeição,
quanto mais mostras vir de seu incruel amor.

Dos

Dos da terceira, em despertando, considerando onde hei de ir, & tocando brevemente a meditação em quanto me vou levantando, & vestindo, farei por me despertar com efficacia a dor, & tristeza de tantas, & tam graues penas, que Christo pafsa.

Dos da quarta. Em acordando, sem tardança porei diante dos olhos a contemplação, que hei de ter, & procurarei gozarme, & alegrarme com o gozo, & alegria, que vejo no Senhor, & nos seus.

Parece que fopõem nōſſo Padre que eſtes eſpertadores ſe hão de tomar não de fora; mas do que mais ſerne nas proprias meditações pera eſpertar os afeitos, que as ſomanas pedem. Como lagrimas do minino, na ſegunda, roido de brados, & pãcadas, na terceira; muſicas, & cōſas ſemelhantes na quarta. Se na primeira apontou particulares, he porque ſão meditações ſem hiſtoria, onde até a compoſição do lugar he fingida, & imaginada.

Com eſtas conſiderações quer nōſſo Padre, ſe vã reueſtindo, & eſpertando a alma, em quanto o corpo ſe vai da cama levantando, & veſtindo. Nem exclue nō meſmo tempo outras conſiderações a comodadas à meditação, que ſe ha de ter, como aponta no fim da ſegunda adição 1. ſomana. Aſſi podemos concordar a regra 68. do meſtre dos nouiços, que ſalando deſta materia diz.

Os nouiços pella manhã depois de ouſirem o ſinal da canilpaina em quanto ſe levantão, & veſtem; & decentemente cobrem a cama, rezem algũas orações, ou meditem algũa cōſa no Senhor. Sopoem a regra a adição dos exercicios; & conforme a ella limita orações vocaes, ou mentaes no reſtante do tempo, que della ficar, pois o não tem certo; mas pode durar mais, & menos conforme apreſſa, ou vagar do veſtir, & levantar.

Acrecenta a regra dos nouiços, que ſeito iſto o reſtante da meya hora, que ſe dá antes da oração ſe podem aparelhar com algũa lição ſpiritual, ou de qualquer outro modo.

Ajuſtando tudo, tanto que ſe comprir a adição da meditação, o eſpertador, ſe pode galtar o tempo; primeiramente rezando o exercicio quotidiano, que he cerimonia da Igreja; officio de noſſa Senhora com a tenção ſempre recolhida, meditando nas virtudes

Tratado decimosetimo

virtudes da mesma Senhora; em especial se fizerem boa entrada à meditação, que se ha de ter, como sempre farão; ou rezando; ou lendo; ou cuidando no passo de Christo, que então cabe segundo a sinta apontamos, servindo pera o effeito que se aponta.

Cant. 50

Aduirtase de passagem, que importa muito pera tudo ter bo effeito a pressa, & diligencia no levantar, que procurão impedir demônios; que Climaco chama, precursores, porque vem diante dos mais tentadores; & leuada a primeira flor deão o fructo: porque a alma se não se levantou logo a abrir ao Senhor, que batia, quando o quis fazer; *ille declinauerat, atque transferat*, ja o não achou. O mesmo acontecerá a nós se nos detiuermos.

CAPIT. XI.

Do aparelho immediato tirado dos exercicios.

Começa o aparelho immediato do ponto em que dado fical entramos em oração; dura até que começamos a meditar. Consta do proemio reuerencial, oração preparatoria, preludios, &c.

O proemio reuerencial se faz parando hum, ou dous passos a quem do lugar onde auemos de ter oração por espaço de hum Pater noster; & levantando o pensamento ao alto, imaginaremos, que vemos ao Senhor Iesu presente diante de nós com os olhos no que fazemos, ao qual com gesto humilde faremos reuerencia. Este aponta nosso Padre, na primeira somana, quando se medita nos pecados, &c.

Notand. 50

Na segunda somana; & o mesmo se deue entender na terceira, & quarta, diz assi. Chegandose a hora da oração, antes que entre, parando a tras hum pouco verei onde you: diante de que ey de apparecer; & correndo breuemente algũa parte da meditação, que hei de ter logo começarei a oração.

No primeiro modo d'orar dos tres, que a sinta apontamos, diz assi. Antes que entre neste modo de orar, me assentarei, ou passarei hum pouco como mais me consolar, cuidando comigo onde hei de ir, que ey de fazer. O mesmo se fará nos mais modos.

Destes

Destes proemios o da primeira somana feruirá onde não há historia; nem objecto diuino pera se meditar; como são meditações de peccados, nouissimos, virtudes. O da segunda onde há historia; objecto diuino, como Deos, Christo, Virgem santos. O do primeiro modo de orar feruirá quando também se meditar pello segundo, & terceiro.

Feito proemio reuerencial entrarei na oração tomádo sitio, ou prostrado por terra; ou inclinado; ou deitado; ou em pé; ou assentado; ou de qualquer outro modo em que espero alcançar mais facilmente o que desejo. Aduirtase porem, que se pondome de joelhos, ou tomando qualquer outro sitio alcançar o que pretendo, não hei de fazer mais mudança.

Este documento deixou nosso santo Padre adição 4. da primeira somana. E no segundo modo de orar, quasi o mesmo por estas palavras. Segundo modo de orar he desta maneira; pondo-me de joelhos, ou assentado, conforme á deucação d'alma, & forças do corpo; tendo os olhos fechados, ou pregados em hum lugar, sem os voltar de hũa parte pera outra, começarei meditar do Pater noster, &c.

Aponta nosso Padre tantos sitios, & ainda algũs faceis, & conformes á natureza, como de costas, &c. pera incluir todos; & não auer, quẽ por achaque da idade, fraqueza, enfermidade se isente da oração; pois ainda na cama o doente, não podendo estar senão de costas a pode, & deue ter: que em fim he obra da alma, & de suas potencias; & não de membros de corpo. Chrysost. homil. 79. ad Populũ. *Licet genua non flectas, neque percutias pectus; neque in cælum manus extendas, si mentem tantum feruentem exhibeas, orationis perfectionem consummabis.* Ainda que não estejais de joelhos, nem batais nos peitos, nem tenhais mãos leuantadas; tendo sô feruor d'alma rendes perfeita oração.

Itto porem se ha de tomar como dispensação; porq̃ a oração de sy ainda que secreta, se ha de ter com sitio, & gesto do corpo, que denote reuerencia, & fogueição, & humildade da alma. Assim o ensinou Christo nosso Senhor, que orou de joelhos no horto. E como diz S. Matth. & S. Marcos, prostrado em terra; ou porque começou de joelhos, & acabou prostrado; ou porque conforme os affectos se mudaua. O mesmo os santos. Esteuão rogando pelos inimigos, S. Pedro pera resuscitar a Thabita, S. Paulo com os

Christãos convertidos. Porque ainda que oramos com alma, & não com o corpo, com tudo oramos no corpo; & com elle podemos senão orar, ao menos adorar. E com finais, & gestos exteriores do corpo se esperta notavelmente a alma, com elle humilhado se humilha; & composto se compoem; assi o diz S. Agostinho.

S. Orar.

Qual dos sitios he mais acomodado? responde Soar. lib. 2. de orat. cap. 5. que pera oração transeunte, o mais custoso; parece que pera suprir o tempo, & retirar alma das occupaões exteriores com força. Pera permanente de joelhos, ou em pé. Ainda q̃ S. Boaventura, Carthus. tem por melhor o de pé, por ter alma mais direita, & levantada ao Ceo; o de joelhos com tudo se ha de aconselhar por melhor por varias causas. Primeira por ser mais usado dos santos, & se achar em Christo. Segunda, he final de mór reuerencia, & humildade. Terceira, mostra, & apresenta o homem mais fraco, & impossibilitado pera resistir a Deos. Quarta, compoem, & conserua mais quieta a alma. Quinta he mais acomodado pera hum não se bulir, nem se mouer na oração de hũa parte pera outra. Sexta, igualmente serue, de teo a alma suspensa, & levantada ao Ceo.

D. Bern.

Do lugar da oração falou nosso Padre somente em geral. Nos diremos em particular com S. Bernardo lib. meditat. *Vbi cumque fueris, intra te ipsum ora. Si longè fueris ab oratorio, ne queras locum, quoniam ipse locus es.* Lugar da oração sois vos mesmo, onde quer que estiverdes ora. Ainda que a oração vocal, que se faz em ceremonias externas pede lugar acomodado, & sagrado; com tudo pera a mental geralmente falando, todo lugar por baixo, & vil que seja he acomodado; pois he obra de sy spiritual, sem dependencia de lugar corporal; & porque he devido a Deos amor, reuerencia, agradecimento em todo lugar, como se diz no prefacio da Missa. O que principalmente cobre na oração transeunte, que em toda occasião nos ha de acompanhar.

Matth. 6. 17.
Act. 1. 13.
Job. 3. 13.
Iudith. 8. 2.

Permanente ainda que tenha o mesmo de sua parte; com tudo da nossa pode demandar ao menos lugar solitario, & quieto, livre de impedimentos, que nos podem estoruar. Este he o cubiculo do q̃ dizia Christo. *Cum oraueris intra in cubiculum tuum, & clauso ostio ora.* Assim fez S. Pedro, que se recolheu ao cubiculo.

culo da casa onde vivia; o mesmo fazião Iob, & Iuditha mo T

Faltando este, qualquer lugar solitário he bom cubiculo, & bem fechado; como erão os montes, & horto a Christo nosso Senhor: & os campos a Isac, & Iacob. Quando nem esta commodidade ouuer, qualquer lugar basta; menos mal he ter mau lugar, que deixar a oração; cuja atenção se deue então mais procurar entrando no cubiculo do coração; & fechando quanto for possível as portas que são os sentidos.

Estando porem em nossa mão dos lugares publicos o melhor he Igreja, lugar sagrado, & feito pera oração, em que Deos mais particularmente concorre, & se comunica.

Horas de oração dos que estão em exercicios se hão de repartir desta maneira. Primeira a meya noite. Segunda pela manhã em se hum levantando. Terceira antes, ou depois de Missa, com tanto que seja antes de comer. Quarta a hora de vespóra. Quinta, antes de Cea; o que em todas quatro somadas se há de guardar. Podemse porem variar, acrescentar, diminuir, conforme a idade, animo; disposição, comprêção de oia da hũ. Assim o tẽ S. Inacio, Romano, no fim da medit. do inferno.

Acrecentamos. Oração transeunte não tem limite de tempo. Em todo pode, & deue exercitar-se. Permanente pede tempo defocupado, que todo estado de homẽs pode tomar, & furtar a negocios pera cudar em Deos, em sy; propor, & afsestar suas cousas; o melhor he o da manhã; como tomava David sendo Rey. *In matutinis meditabor in te. Et mane oratio mea proueniet te.* Do justo diz o Ecclesiastico. *Cor suum tradet ad vigilandum diluculo ad Dominum, qui fecit illum.*

Psal. 61. 871

Que de madrugada entrará a orar a seu Criador. Por muitas causas. Primeira, então ordena o homem suas cousas pera todo dia. Segunda o corpo está mais leue, & apto pera cudar, & discorrer. Terceira, entrando em occupaões com difficuldade se pode furtar, & tomar tempo, como a experiencia mostra; salvo se a affeição he tal que de sy leua hum a oração; o que he raro. Quarta. Tempo da manhã anticipado com Deos, traz interesses ainda de tempo; porque ensina a certas occupaões sem proueito; & mote a recolhimento; como diz Sam Gregorio Moral. libro vigesimo terceiro, capit. trigesimo.

cap. 3.

S. Gregor

Tomado o sitio, & tempo; segue-se oração preparatoria; que he, comique pedimos a Deos graça, pera que todas nossas forças, & operações sejam ordenadas sinceramente a sua honra, & gloria. O mesmo se pedirá aos santos, quando a oração delles for, como diz nosso Padre no segundo modo de orar. Por forças entende potencias d'alma; memoria, entendimento, vontade; assi spirituaes, como corporaes, que são imaginatiua, & appetite sensitivo. Por operações tres actos do entendimento, dez affectos da vontade. Pode-se fazer, ou em geral, como está dito, ou particularizando. Daime Senhor graça, pera que meu entendimento: suas cogitações simples, compostas, discursos, minha vontade, meu amor, desejos, resoluções sejam dirigidas, &c.

a) Oração preparatoria do primeiro modo de orar pede graça pera conhecermos pecados cometidos contra mandamentos, & ao diante nos emendemos conhecendo melhor; & guardandoos com mais cautela como conuem pera gloria de Deos, & proveito nosso. A mesma forma se guardará a seu modo na meditação dos pecados mortaes, potencias, &c.

Começa nosso Padre por oração preparatoria pera assegurar toda a oração em sua perfeição, & natureza: porque não sendo ordenada á gloria de Deos, não he virtude de religião; nem propriamente oração, por mais que se ocupe em obiecto proprio da oração, como está dito.

Feita oração preparatoria, em toda meditação que tem historia se seguem tres preludios. Primeiro he a mesma historia. Exemplo na meditação do nascimento. Como sahie a Virgem de Nazareth em húa asninha, com S. Ioseph húa escravinha, & boy, & foi a Belem pera pagar o tributo a Cesar. Segundo he composição de lugar; que na mesma se toma da consideração do caminho; ponderando sua grandeza, voltas, igualdade, aspereza, que a cada passo ocorre. Depois do lugar do nascimento; que he húa lapa larga, ou apertada; baixa, ou alta, bem, ou mal paramentada. Assi S. Inacio na meditação do nascimento tom. 2.

q) Geralmente em qualquer meditação, que tem obiecto corporal, como de Christo, se ha de fingir com imaginação lugar corporal, que represente o que contemplamos; como Templo; monte,

monte, no qual achamos a Christo I E S V, Virgem Maria, & mais cousas que pertencem a mesma meditação. Assim S. Inacio primeiro exercicio, primeira somana.

Se a materia da meditação he incorporea, como he a de peccados; a composição de lugar pode ser esta, segundo S. Inacio. Imaginaremos nossa alma metida neste corpo corruptiuel, como em carcere; & o homem neste vale de misérias, desterrado entre brutos animaes. Deste como treslado se podem tirar os mais, de materias que não tem corpo, como são virtudes, &c. E aduirtase, que em meditações, que não tem historia; o primeiro preludio he esta composição de lugar, que dissemos: & assim tem só dous preludios com o ultimo que diremos.

Ultimo preludio he com que pedimos ao Senhor o que desejamos conforme a materia da meditação; aqual se for da resurreição de Christo pediremos alegria com que festejemos os gozos do mesmo Christo. Se da payxão, lagrimas, dores, tristezas com que nos compadeçamos do que Christo padece. Se for de peccados; pediremos confusão, vergonha de nós mesmos pelo que fizemos, & merecemos.

Esta doutrina de nosso Padre toca o fim da oração que sempre ha de ser proveito spiritual de virtudes que se hão de pretender; principalmente amor de Deos; & penitencia de peccados, como se aponta. Não se ha de ir a oração com intenção geral, & vaga de cuidar em cousas diuinas. He oração feita a caso, arriscada a distracções, & vagueações, que salpicão de hũa em outra cousa. Ha de auer intento d'alguã graça, ou virtude particular; mas de modo, que se o Spirito Santo infundir nouas inspirações, & propositos em que menos se cuidaua, de nenhum modo se lhe resista; com brande, & obediente coração se acceitem; & nellas se empregue o resto, & cabedal da oração aparelhada pera outro fim. Com estas duas orações; preparatoria, & petição de graça, comprehendendo nosso Padre as duas partes substanciaes da meditação, que são honra de Deos, que tem de ser virtude de religião, & proveito nosso, que he a particular (*fructuosa*) da definição da meditação.

TRATADO XVIII

Da virtude da Petição.

lib. 3. de Re-
fig. cap. 24.

 Ração tomada em toda sua significação he como já dissemos qualquer acto interior, pera com Deos, ou seja do entendimento, ou vontade. Assim define Damasceno. *Oratio est ascensio mentis in Deum*. He voo da alma a Deos, & desta maneira comprehende meditação, & qualquer virtude. A segunda significação he com que se toma mais limitadamente pello fruto da meditação, que são as outras especies, ou partes da religião que apontamos, & as virtudes, que comsigo trazem de modo que se disse. A terceira he com que se toma ainda mais limitadamente pelas petições, & he muito ordinaria na escriptura nesta significação. Nos declarada já a meditação trataremos da oração no segundo, & terceiro sentido, & começaremos pela petição, que he a primeira especie, & podemos chamar o primeiro fruto da meditação.

CAPITULO I.

Da definição da petição.

Damasc. su-
pr.

Petição he oração com que pedimos cousas decêtes a Deos. Petição de cousas más, como comprimento de appetites desordenados, & co não he petição, mas execração, como diz Caierano, pois toma a Deos por fautor da maldade; & sendo ordenada pera culto de Deos, pois he religião, o afronta, & injuria. Ainda que petição possa sair de qualquer meditação, ou seja de pecados, ou virtudes, ou de Christo, santos, nouissimos; & do proprio Deos pois em todas ha materia de pedir; ha com tudo certas meditações, que de necessidade precedem sempre a petição, ou formal, ou virtualmente, que he quando se prolopoem como ja sabidas, & discorridas; de modo que neste senti-
do

do nunca possa auer petição sem ellas. Primeira he de nossa pouquidade, & necessidade que temos da cousa, que se ha de pedir. Segunda, do poder de Deos, ou santo a quem se ha de pedir pera a dar; & juntamente da vontade, que tem pera a dar. Terceira da conueniencia, & rezão, que ha da nossa parte pera nos sogeitarmos a pedir.

E ser esta terceira necessaria, & differente das mais se vê claro pello que passa entre homés. Pode hum ver sua necessidade, poder, & vontade d'outro pera dar, & não chegar a pedir por rezoês que occorrem pera se não sogeitar. Mas cõcorrendo em Deos, & santos todas pera nos sogeitarmos a elles, fica com bastante fundamento a virtude da petição pera sahir como sabe, primeiramente com desejos; segundariamente resoluções da vontade; em fim com pratica do entendimento. Por que ainda que he virtude, que está na vontade, pode menear outras potencias, como entendimento, que com cogitação compoita fale o que ella deseja, & ainda a lingua, que exteriormente pratique o mesmo, quando he oração vocal com que se declara directamente a necessidade, & a vontade de alcançar o que se pretende.

Aduirtase, que não pedimos a Deos em nossas orações mu- de a vontade, ou decreto que ab eterno teue de algũa cousa, ou de presente queira o que dantes não queria; mas que por meyo de nossa petição faça o que ab eterno determinou fazer; & ainda que seja absoluta sempre se entende com esta condição.

CAPITVLO II.

Da petição feita a Deos.

Q Vatro cousas se podem considerar na petição. Pessoa a quem se pede. Pessoa que pede. Pessoa pera quem se pede. Coula que se pede.

Pessoa a quem se pede, como principal autor do bem que se pede independente d'outrem, & liure de todo impedimento, pera dar he só Deos; & desse modo he petição verdadeiro acto de religião, que respeita a honra de Deos, ou peqa bês sobrena-

Tratado decimooitauo

turaes, ou naturaes pois de todos o faz autor. Pode-se pedir a hũa pessoa diuina não se pedindo entretanto às outras; pois são distintas; & em quanto as conhecemos em geral, & confusamente, podemos cuidar em hũa sem cuidar nas outras, sendo cada hũa verdadeiro Deos, o que faz a Igreja na ladainha. Podemos reconhecer em cada pessoa certas propriedades, não excluindo as outras pessoas, segundo as quaes a oração particularmente a ellas se ordene; como faz a Igreja, que todas as orações ordinariamente dirige ao Padre eterno, como principio, & fonte da diuindade, & como pessoa a quem se atribue o poder. E porque só elle propriamente se diz mandou seu vnigenito Filho por quem ordinariamente pede. Mas em quanto ora ao Padre não exclue as mais pessoas, que fora erro excluir, pois nada pode dar hũa sem as outras.

Dirige tambem algũa a pessoa do Filho em particular; porque só encarnou por nós, ao que sem duuida tem respeito como se vê nas orações do santissimo Sacramento, Vigilia de S. João Baptista; na festa de S. Ioseph, S. Anna, & semelhantes. Não achamos oração da Igreja dirigida em especial a pessoa do Spirito Santo, por ser dom, como diz S. Thomas, que procede de modo que mais proprio he dar-se que dar. Por onde mais pede ao Padre, & ao Filho que se lhe dê o Spirito Santo que ao mesmo Spirito Santo; ou tambem o faz porque o Spirito Santo nem he principio da diuindade como o Padre, nem se fez homem como o Filho: vza porem a Igreja hymnos, & versos dirigidos a pessoa do Spirito Santo.

Podemos pois primeiramente pedir a Deos sem pedir determinadamente a algũa pessoa; antes a mesma diuindade, & essencia diuina, como faz a Igreja. *Te summa Deitas, vnaque poscimus.* Segundo, a santissima Trindade em geral, como tambem se acha em muitos hymnos da Igreja. Terceiro a cada hũa das pessoas em particular, como está dito.

CAPITULO III.

Da petição a Santos.

Não se ha de fazer petição só a Deos; tambem a que se faz a santos não redunde em afronta de Deos, a nós aproueito muito.

muito. O primeiro, por ser a fto, & exercicio de virtudes; segundo, por nos chegar á pratica cō santos; terceiro, porq̃ por este meyo nos excitamos á imitação de suas virtudes; quarto, porq̃ ficão nossas orações mais efficazes pera alcançar o que pretendemos pella valia, & familiaridade dos santos com Deos.

Não se dá deste modo igual culto a santos, & Deos como querem hereges; he inferior o dos santos como he o de priuados ao Rey. Pedimos a Deos, como a principal auctor de graça, & gloria, beneficios que pera ella seruem. Pedimos a santos, como a intercessores, & medianeiros. A Igreja o ensina na Ladainha, ás pessoas divinas, & santissima Trindade *Miserere nobis*, á Virgem, & santos, *Ora pro nobis*. S. Agostinho, Psalmo 120. *Leuauit oculos meos in montes*. Levantei o pensamento aos santos; *Vnde veniet auxilium mihi*; por cuja intercessão espero socorro. Porque *auxilium meum à Domino, qui fecit calum, & terram*. Como autor, & criador, sō Deos o dá.

D. Ang. in
Psalmo. 120.

Porque pede pois a Igreja aos santos, que elles mesmos fação, & concedão; como á Virgem; *Iesum benedictum fructum ventris tui nobis post hoc exilium ostende*; & os Apostolos em seu hymno. *Nos à peccatis omnibus soluite iussu quæsumus*? Primeiramente a intenção he pedir, que intercedão, por mais que as palauras outra cousa digão. E porque ha santos a quem Deos tem concedido officios, & ministerios particulares cō os quaes socorrem aos que orão, não sō intercedendo, mas obrando, & ajudando, como coadjutores de Deos; por onde a elles directamente podemos pedir estas como datas suas. Ao Anjo custodio que alumie, guarde, & governe. A São Lourenço defenda das febres. Santa Barbora de trouões. Santo Antão do fogo do inferno, & outros, conforme ás graças que cremos lhe são concedidas, & ainda as que neste mundo tiuerão, como poder de absoluer de pecados, & sarar enfermões, os Apostolos, a que seu hymno alude.

C A P I T V L O III.

Da petição feita a Christo, em quanto homem.

HE Christo nosso Senhor medianeiro entre nós, & Deos de dous modos. O primeiro, orando, pedindo; officio que
não

Jo. 14. 14.

não exerceu neste mundo, mas também hoje no Céo como prometteo Joan. 14. *Ego rogaui Patrem, & alium paraclitum dabit vobis*, que era depois da gloriosa Ascensão. A esse mediador deste modo podemos pedir interceda por nós a Deos, se oramos com recta intenção, não diuidindo pessoas pois he hũa só, mas as naturezas, que são duas, diuina, & humana de modo, que não pegamos a natureza humana, mas a Christo em quão homem; pera que por virtude de seus merecimentos alcance de Deos, & he diferente oração dos santos, a quem pedimos alcancem, fundados nos merecimentos de Christo. Desta oração fala nosso Padre Meditação terceira, no colloquio següdo. Segundo modo de mediano he, por satisfação, & merecimento do que neste mundo fez por nós, & pera nós, rematando estes dous officios, de modo que ja no Céo, nem satisfaz, nem merece, mas possui seu tesouro de merecimento, & satisfação, que ao Padre eterno sempre pode apresentar.

De Christo mediano deste segundo modo nos podemos valer na oração, pondo os olhos em seus merecimentos, & satisfação, que na terra obrou, offerecendo, apresentando, alegando tudo a Deos, pera alcançarmos o que pretendemos. Se ordinariamente, & em publico não se faz oração a Christo, que rogue, & interceda por nós, he por evitar escandalo, & não parecer, que fazemos oração como a puro homem, o que não corre em particular com a limitação que dissemos.

CAPITULO V.

Da petição feita a santos vivos.

Tem valia pera com Deos intercessão de santos vivos; & por essa causa auisa São. Paulo 1. Timoth. 2. *Obsecro fieri orationes, postulationes, &c. pro omnibus*. E Santiago capit. 5. *Orate pro in vicem, ut saluemini*. Podemos logo fazer oração, & pedir-lhe do modo que pedimos a santos do outro mundo, nos ajudem, & intercedão pera com Deos, ainda que seja com circumstancias diferentes. Pera isto basta crermos prouamente que estão em graça de Deos, & não sabermos delles peccado.

1. Timoth. 2.
Jacob. 5.

Assi

Afsi pedio São Paulo aos Thesalonitenses cap. 3. *Frates orate pro nobis, ut sermo Dei carpat, & clarifcetur, & liberemur ab importunis, & malis hominibus.* O mesmo aos Hebréos, cap. 13. *Orate pro nobis, &c.* Thefal. 3. Hebr. 13.

CAPITULO VI.

Da petição a almas do Purgatorio.

Comum parecer he dos santos, que não se ha de fazer oração ás almas do Purgatorio. Primeira razão; porq̃ não ouuem, nem conhecem nossas orações por reuelação particular; nem em Deos, que ainda não vêm. Segunda, estão em estado de sati-fazer, & pagar por sy, & como em carceres, não podem logo orar por outros.

Opinião mais pia he de Gabriel, & Soares, que he licita, & justa oração ás almas do purgatorio. Podemos pedir-lhe roguê por nós, ou o façamos por petição clara, & expressa, ou fazendo por ellas safragios, com intençaõ que paguem no mesmo preço. Ellas ficão exercitâdo officio de charidade pera comnosco, nós de deuação pera com ellas. He de cfer, que ouuem, & conhecê nossas orações por reuelações dos Anjos custodios, seus ou nossos, ou hũs, & outros, pois podem tratar cõ ellas, & he cõforme a seu officio; ou por bem dos que viuemos neste mundo, ou cõsolação dellas, que estão em outro. A caso que as almas não conheçaõ nossas orações em quanto estão no purgatorio, ao menos, quando lires entrão a ver a Deos, nelle as conhecem, & vêm o que se lhe pedio todo o tempo do purgatorio, & se mouê pera interceder por seus deuotos, o que tambem fazem por quem por ellas offereceo sufragio, ainda que nada pedisse.

Canon. Mis.
text. 58.
5. de orat.
cap. 2.

CAPITULO VII.

Conclusão das pessoas a quem se pede.

E Srã Deos promptô pera dar o q̃ se pede, mas não quer dar senão cõ ordem, segáo determinação de sua providença.

Huas

Tratado decimo oitauo

Ioan. 16.

Hũa cousa quer dar sem ser rogado; outras sô rogado de nós; outras de nós, & amigos viuos; outras de santos bemauenturados. Por ondê quando pedimos a santos que roguem por nós não he por desconfiarmos da vontade diuina, mas pera comprirmos a ordem de sua diuina prouidencia. Não sabemos como Deos quer cõceder, por isso nos ajudamos de intercessores. E honrando d'este modo os santos, ficamos com melhor apparelho pera receber o que pedimos; raõ longe estamos de encontrar a confiança que deuemos às palauras de Christo. *Petite, & accipietis, &c.*

A ordem de pedir será primeiro a Deos, à diuindade, à santíssima Trindade, a cada hũa das pessoas diuinas. A Christo nosso Senhor em quanto homem. A Virgem nossa Senhora. Aos Anjos por sua ordem. Seraphins, Cherubins, Tronos, Dominações, Virtudes, Poderios, Principados, Archanjos, Anjos. Patriarchas, Profetas. São Ioão Bautista: Apostolos, Martyres, Virgês, Confessores, santos viuos, almas do Purgatorio. Podemse innocar em particular, ou em geral, por titulo de Martyres, Apostolos.

C A P I T V L O V I I I .

Das pessoas que podem orar.

Rôm. 8.

Psal. 146.

Psal. 103.

P Rimeiramente de pessoas diuinas, não ha que dizer, pois he certo, que sendo iguais, & tendo a mesma vontade não pode hũa pedir a outra, nem a outrem, pois não tem superior. Quando São Paulo, Roman. 8. diz. *Spiritus postulat pro nobis, &c.* Entende, *postulare facit*; he autor do espirito, & deuacão cõ q pedimos. O Verbo encarnado pede pela humanidade, não como tal. Das criaturas sô raçãoaes são capazes de oração. Se Dauid Psalm. 146. diz. *Pallis cornuorum inuocantibus eum.* que os filhos dos coruos chamaõ por Deos, & pedem, por se verem desamparados dos pays, & alcanção mantimento, & sustentação; & no Psalm. 103. *Catuli leonũ rugientes, ut rapiant, & querant à Deo escam sibi*, que o mesmo fazem leões zinhos. Quer dizer, que pelo instinto natural, declarão seu appetite, chiando,

chando, bramindo, & Deos por sua diuina prouidencia lhes acode.

Das racionais algũas não podem pedir por rezão do estado como são os danados. Bemaumentados depois do dia do juizo parece não pedirão, pois com o fim do mundo se acabará a materia de pedir. Dos Anjos he certo que fazem oração a Deos pedindo, & apresentando nossas orações, como consta de São Rafael Tob. 12. E muitos lugares do Apocalypse, se nós a elles pedimos não he como a autores, mas intercessores, & claro está que orão, & intercedem.

O mesmo passa nas almas que estão vendo a Deos, rogão por nós, ou em geral como quem vê nossas necessidades, & os perigos em que andamos, pois tem rezão de nos amar com mór charidade, como se colige do 2. dos Machab. cap. vlt. & Jerem. cap. 15. ou rogão em particular por tal pessoa; negocio, necessidade, o que he de fê, & se prova, pois em particular lhe pedimos, & ouvem nossas orações, com ellas se mouem, & nos amão, ainda que são bñaventuradas, também rogão por sy mesmas, pedindo, não gloria essencial, nem aumento, ou conseruação della, pois a possuem com certeza; mas gloria accidental em q̃ podem crescer, como he a vnião de seus corpos gloriosos, comprimento do numero dos predestinados, de cuja perfeição, & ajuntamento lhes redundará mór gloria accidental. Neste sentido podem também Anjos pedir doês accidentaes, como, reuelações de coisas que não sabem, &c. O proprio filho na cea pedio *Pater clarifica filium tuum*, honraime dilatando a noticia de meu nome; o mesmo parece pede ainda oje no Ceo, como gloria accidental sua em quanto homem.

1oan. 12.

Almas do purgatorio, não sō contemplão por altissima oração, & amor de Deos, mas também pedem pera sy, primeiramente as liure Deos em breue das penas, segundo ordem de sua diuina prouidencia, ou seja perdoando parte da pena por amor de Christo, ou excitando os fies apliquem suffragios, orações, indulgencias. De historias de São Gregorio nos Dialogos, & outras, consta, que pedem aos viuos, porque não pedirão a Deos. Podem também pedir alivio, ou consolação de que he necessidade naquelle lugar, pera leuar mais facilmente a pena de Deos.

E por-

3. Tem. disp.
6. 9. 2. 3. 6.

E porque são santas, & amigas de Deos, que as não castiga como inimigo, mas como justo juiz, & pay amoroso pera lhe dar sua vista, & o amão, cõ amor filial, tem sem duuida rezão de lhe rogar por nós como de feito fazem; primeiramente pellos que lhe pedem na forma, que a sima dissemos; ainda que os não ouvissem; se ha de orer rogão em geral pella Igreja Catholica, pellos que a governão; pellos que lhe fazem suffragios, bemfeitos, amigos, que qua tiueram, &c. Como tem Medin. Gregorio de Valença, & outros. Nem penas que padecem impedem este officio, pois as té por beneficio diuino, como taes as estimaõ, & com a continua diminuiçãõ dellas se vão mais aliuviando; & tem mór motiuo de orar, & pedir.

Dos viuos hũs são infieis; outros fieis justos; outros fieis pecadores. Infieis não são capazes de oraçãõ. São Paulo Rom. 10. *Quomodo inuocabunt, in quem non crediderunt.* Fê he fundamento da verdadeira oraçãõ. Pode o gentio por conhecimeto natural, que tem de Deos, pedir cõsa honesta, & com boa intençaõ, & constancia; mas não he oraçãõ de que saldamos sobrenatural, fundada em promessa diuina, ordenada a vida eterna.

Fieis justos são os mais aptos pera orar por sy, & por outros, & tanto melhor quanto mais puros. A fieis que estão em pecado, não repugna exercicio da oraçãõ, ou petição, com tanto q não estejão obstinados no cõtrario, que he modo de desprezar a Deos. Tendo fê no entendimento, bom desejo na vontade cõ ajuda de Deos podem, & deuem pedir, & orar; como se vê nos que tem obrigaçãõ de oraçãõ por preceito da Igreja, ou voto particular, ainda que estejão em pecado, não sò podem, mas tem obrigaçãõ de orar, & satisfazer a sua obrigaçãõ.

Porque ordinariamente, nunca pecadores chegão ao estado de obstinação, que dissemos, sempre tem animo de algũa hora se emendar, & salvar; nem são como os danados do inferno. Por esta causa se lhes ha de aconselhar oraçãõ, pera que ao menos no tempo della, não pequem; & porque he o principal meyo pera Deos se mouer a tirar coração de pedra, & dar brando, & contrito, & pòr em graça. E porque esta he a força da oraçãõ, & cada parte sua, podemos concluir esta materia, em soluçãõ, que ainda, que oraçãõ não repugna a estado de pecado, com tudo estado de pecador repugna a oraçãõ, em forma

forma q̃ mal pode permanecer hũ em estado de peccador, & jũramẽte cõtinar oraçãõ de necessidade, ou peccado, ou oraçãõ ha de ir fora, como ja acima dissemos falado da oraçãõ e geral.

CAPITVLO IX.

Das pessoas por quem se ha de orar.

P Rimeiramente, por quem hũ pede, & deue orar he; por sy mesmo, naõ auendo circũstancias q̃ obriguem a orar por outros. Pois a charidade bem ordenada começa por sy mesma. Por sy oraõ os beaunturados; almas do purgatorio; & o proprio Christo por sy orou. He licito; & serã muitas vezes necessario orar por pessoas particulares, tãbem por comunidades, ou mais vniuersaes, como Igreja Catholica; ou particulares, como religião da Cõpanhia de Iesu. Por S. Pedro rogo Christo. *Ego rogaui pro te Petre*, pelos q̃ o crucificarã. *Pater dimitte illis*. S. Paulo 1. Timot. 2. mandã se façaõ oraçõs, obsecraçõs, por Reys, Principes, &c. Efes. 6. por todos os santos. Hãse de cõformar a oraçãõ cõ a necessidade, como se faz na esmola, q̃ ora cõuem a comunidades, ora a particulares. Falando de pessoas do outro mundo cõsta, que naõ podemos orar por danados do inferno, pois lhe naõ podemos aproueitar. Por almas do purgatorio podemos; & deuemos fazer sacrificios, oraçõs, suffragios, &c. como cõsta do vso da Igreja, & da Escritura. Por santos beaunturados podemos orar, pedindo gloria accidental, de que carecem, como honra, & deuacão dos homẽs, canonizaçãõ de sua vida, &c. Prouase por rezoẽs. A primeira, elles pedem pera sy, logo nũs tambem pera elles; nem daquã se segue presunçãõ de valermos mais pera com Deos, mas sũmete mostras do amor que lhes temos, & cõformidade cõ a vontade do mesmo Deos, q̃ estima multiplicaçãõ de intercessores. Sẽgũda, podemos cõ nossas obras merecer o q̃ naõ podem beaunturados; logo podemos tambem merecer pera elles gloria accidental, q̃ pode ternãõ receberã sãnto forãõ nossos merecimentos; poderemos logo rogar a Deos pelo mesmo Deos, pois he capaz

Luc. 22.

Luc. 23.

Machab.

quint. T. 1

Bellarm. 12.

2. de Purg.

cap. 18. q. 10

de

de gloria accidental, que se pode desejar, & procurar; & assi fa-
remos oração; pedindolhe queira procurar; & aumentar sua
honra, & gloria? Respondo, que ha nesta parte muita diferen-
ça entre Deos, & santos. A Deos de sua gloria accidental, ou
extrinseca, não acrece proueito, comodo, gosto algum interior,
he somente titulo extrinseco; o proueito todo he dos homês,
ou Anjos que o louuão, ou glorificaõ. E assi quando no Pater
noster pedimos, santificado seja o teu nome, ou de qualquer
modo seja glorificado; não se ha de dizer, que rogamos por
Deos, mas pera Deos, a quem como fim se dirige. Propriamête
se diz rogar por alguém, quando pella oração se pretende seu
proueito, ou gosto, como he nos bemaumentados; & ainda na
humanidade de Christo, a quem da gloria extrinseca, & acciden-
tal sempre redunda alguma intrinseca, ao menos gozo actual, que
dantes não tinhaõ. E ainda desta no vulgo, se ha de falar com
moderação, & tento, pois absolutamente temos necessidade de
sufragios de santos, Santos não tem necessidade dos nossos.

Falando de pessoas deste mundo, sendo assi que hũs são re-
probos; outros predestinados; fieis, infieis; justos, pecadores;
amigos, inimigos; indifferentes, estranhos; parentes, &c. de todos
se dirã em particular.

Cõstando por reuelação certa de reprobos, como Antechris-
to, não he licito rogar por elle, pedindo com vontade efficaz, &
absoluta, saluação, & gloria, pois he contra decreto absoluto da
diuina vontade. Podemos com tudo rogar com affeito simples,
que não pretende alcançar o effeito, mas a comodarse a causas,
& rezoões honestas, como he a charidade que a todos abraça, a
todos deseja saluação; & segundo esta, pediremos desejando
primeiramente, quanto he de nossa parte saluação, & rogando
a Deos lhe dê (se quizer) auxilios com que se salue. He oração
desta maneira conforme à vontade diuina, que de sy quer que
todos se saluem. 1. Timoth. 2. *Deus vult omnes homines sal-*
uos fieri.

A mesma doutrina corre em qualquer outra pena temporal,
de que nos conste por reuelação, que está assentada por Deos;
como foy a morte do filho que naceo a David do adulterio.
He o que a Ieremias diz cap. 7. *Tu noli orare pro populo hoc, &*
non obsistas mihi, quia non exaudiam te. Se Deos a hum reuelar
que

1. Timoth. 2.

Cap. 7.

que he reprobó, & não se ha de salvar, primeiramente não he obrigado tomar a reuelação, como profecia sahida da presciencia de Deos, mas como profecia de ameaça, ou de perigo em que está, & condicional se se não emendar &c. Por onde pode, & deue fazer tudo, por não auer tal condição, & causas, & fazer oração com mór efficacia, como fizeram os Niniuitas. Nem reuelação, d'outra maneira, he absoluta conforme a providencia diuina em quanto hum viue, & está em estado de merecer, mas caso que Deos a fizesse, não podia hum efficazmente pedir, ou pretender a saluação: seria com tudo obrigado a pedir a Deos auxilio pera não pecar em qualquer obra particular, & vlar do mesmo auxilio com effeito, o que tudo não obstante a presciencia de Deos, era possível, podia também pedir ajuda pera diminuir o numero dos peccados, & obrar bem.

Daqui se segue, que podemos orar por todos os homés em geral indifferenteemente, ou sejaõ reprobos, ou predestinados. Rezão. A charidade nos obriga a amar a todos, todos tem necessidade de auxilio diuino, estão em graue necessidade são capazes de ajuda de Deos em quanto viuem, Deos de sy aparelhado pera a dar a todos. He assi com tudo, que segundó a intenção do que ora differentemente, se pede pera hús que pera outros. Pera predestinados com efficacia, que em effeito alcancem a gloria. Pera reprobos condicionalmente, quão he da parte de Deos, & se elles não puserem impedimento.

Desta oração por predestinados, não he licito exceituar alguém, como desesperando de sua saluação, saluo em caso de reuelação, na forma que dissemos. Nem hum se ha de julgar por reprobó em quanto viue por máo que seja, mas pera effeito de oração se ha de contar entre predestinados: da mesma maneira por mais embaraçado que hum se veja, & com efficazes finais de perdição, não ha de tomar licença pera deixar de rogar por sy mesmo, antes com mayor obrigação, como quem está em mór perigo deue crer, que a graça diuina he poderosa, nem ha de faltar, se elle da sua parte quizer.

Por mimigos he obra de charidade orar. Será obrigação quando

quando elles estiuere em perigo, ou necessidade. Matth. 5.
Orate pro persequentibus vos. Os lugares em que se deuem
 por as pessoas por quem se ora, podem ser estes. O primeiro,
 as mesmas que oraõ. Segundo, pays, & parentes spirituaes;
 como são superiores, & irmãos da mesma Religiao, & entre
 estes os que mais ajudão, & promouem nosso bem spiritual.
 Terceiro, pays, parentes, & bemfeitores temporaes. Quarto,
 segundo ordem da Igreja no officio de sexta feira da semana
 Santa. A Igreja Catholica em geral. Quinto, sumo Pontifice.
 Sexto, Bispos, Prelados, Sacerdotes ordenados de qualquer
 ordem Ecclesiastica, Confessores, como são os religiosos, vir-
 gões, viuvas, & mais estados da Igreja. Setimo, Imperador, &
 Rey do reyno em que viemos, & mais Reys, & Principes
 Christãos. Oitauo, cathecumenos, que pretendem Baptismo.
 Nono, necessitados, que padecem fome, doença, prezos, ca-
 zinhos, encarcerados, peregrinos, nauegantes. Decimo,
 Christãos que estão em pecado mortal, padecem tentações do
 mundo, diabo, & carne. Decimoprimo, hereges, scismaticos,
 que tem erros contra nossa santa Fè. Decimosegundo, Iudeos,
 perfidos, obstinados. Decimotercio, Mouros, Gentios. Deci-
 moquarto, almas do purgatorio. Decimoquinto, santos bema-
 uenturados, que podem ter gloria accidental.

CAPITULO X.

*Do que se ha de pedir na oração, & pri-
 meiro dos bẽs sobrena-
 turaes.*

Luc. 11.

Ainda que Deos somente sabe o que nos conuem, & nós
 muitas vezes erramos na pretensão, & petição; he como
 tudo licito pedir em particular, & não só em geral. Christo
 o ensinou no Pater noster. Não só pedimos *Fiat voluntas tua,*
 mas

mas em particular; *Panem nostrum quotidianum*, &c. como David em muitos Psalmos, & a sagrada Escriitura a cada passo.

O primeiro genero de bês que se podem pedir, são sobrenaturaes, pelos quaes, entendo todos os que são de tal natureza, que ninguém delles pode vsar mal, ou pera mal como são graça, gloria de corpo, & alma, charidade, habitos virtudes sobrenaturaes, & moraes, seus actos, doês do espirito Santo, inspiraões, lumes, moçoões interiores, & causas dellas; em fim tudo o que entra em nossa glorificação, & nos meynos pera a aleançar, que he nossa santificação.

Tem estes bês o primeiro lugar, & se hão de pedir absolutamente sem condição algũa, pera nós, & outros. Primeiro, assi o ensinou Christo na oração do Pater noster, que he treslado das mais, cujas petições quasi todas são spirituaes, gloria de Deos, nossa bemaenturança, comprimento da vontade diuina, perdão de pecados, liuramento de tentações. Segundo, assi vsa a Igreja em suas orações. Terceiro, são bês mais amáveis, & honestos, pretendidos de Deos, conformes a sua gloria, proveito nosso. Visoões, reuelações, altissimas contemplaões, suavidades, doçuras spirituaes, são bês sobrenaturaes, mas accidentaes; podem servir muito pera santidade substancial, que consiste nas virtudes que apontamos, mas absolutamente não esta nelles perfeita a santidade; sem ellas se pode achar santidade; & ellas sem santidade, como diz são Boaventura de Procef. D. Boaventura Relig. capit. 18. & 20. Por esta causa se hão de pedir com cautela, & condição, como fazem os humildes, & tementes a Deos, pois por nossa fraqueza podemos arreccar occasiões de soberba, presunção, ingratidão, &c.

Entre bês spirituaes, tem grande lugar os auxilios, ajudas, ou meynos diuinos, que Deos dá pera effeito de nossa saluação. Primeiros se chamão sufficientes, que são os que bastão, & se não chegão a ser infalíveis, & efficazes no alcance da saluação, he culpa nossa, & não falta da parte de Deos. Estes posto que dá Deos nosso Senhor a todos, & dará sempre com vontade certa, & immutavel de ley ordinaria, & por geral providencia, como faz na nacença quotidiana do Sol, & curso dos Planetas, com tudo se hão de pedir; porque esta mesma vontade, que

Tratado decimo oitauo

tem de dar, quer que tenha effeito por meyo de nossa oração,

Segundo genero de auxilios são os efficazes, que infalivelmente alcanção o fim. Estes não dá Deos sempre; antes he certo que a muitas pessoas, & em muitos casos os costuma negar, segundo ordem de sua diuina vontade, com a qual a hūs escolheu, & matriculou pera a gloria, por meyos acomodados, outros não. Vindo pois a petição, licito he, & necessario pedir semelhantes auxilios absolutamente, ainda que pareça temeridade contra diuina vontade, com a qual se pode encontrar nossa petição pretendendo o que pode ser elle determina negar; porque em nossas pretenções, & petições não temos obrigação de nos governar por aquella vontade diuina, com que hūs predestinou, outros não, mas por aquella com que quer, que nós quanto em nós he procuremos, & grangeemos nossa saluação, em especial, porque nestes casos, nós não sabemos o que Deos tem determinado, & em duuida podemos pedir o que pode ser. Em fim a vontade com que Deos quer nos saluemos he a primeira, & Deos a tem de sy, vontade de não dar meyos efficazes pera a saluação, he secundaria depois de ver nosso liure aluidrio, & de nós a tem, & não de sy. Por estes fundamentos se hão de pedir absolutamente sem condição algũa não sô auxilios efficazes, mas a perseuerança na graça até a morte, & a mesma gloria.

Resta saber, se he licito pedir bês spirituaes em qualquer grao sem limite, ou se a nossos desejos, & petições se ha de assignar termo, alem do qual não seja licito passar? Porque se podemos pedir santidade em qualquer grao de excelencia licito será pedir a dos Apostolos, dos Serafins, & ainda da Virgem nossa Senhora. Respondemos, que quando na oração se chega a tratar de grao particular de perfeição, se ha de guardar a alma de comparações temerarias, & petições presuntuosas. Não he mau pera aferuorar a alma desejar, & pedir com vontade condicional tanta pureza, & santidade, quanta ouue nos mores santos; porque pedir deste modo não he mais que saborearse a alma na fermosura, & alteza destas virtudes, & mostrar affeito de as ter se Deos as quisesse dar; pretender com vontade efficaz santidade: verb. grat. da

da Virgem nossa Senhora, & pedila com animo, & confiança de alcançar, setia coisa temeraria, & repugnante ás leys ordinarias, ainda sobrenaturaes da providência divina. Pode-se, & deuse pedir toda a perfeição, & santidade, que segundo ley ordinaria por meys ordenados de Deos, se pode alcançar, & sem milagre, Deos costuma dar. E ainda que Deos isto mesmo determine dar, segundo sua providencia, em certo limite, & grao, não tira, que possamos absolutamente pedir sem termo, entre os limites da ley ordinaria; porque como ja dissemos, não he obrigação registrar nossas petições, por aquella vôtade com que Deos directamente quer, ou não, mas por aquella com que quer procuremos nossa salvação, na qual não ha termo, nem limite.

Bês reueiaos se podem pedir, como fazem os santos, que pedem a gloria, tendo reuelação que se haõ de salvar; nem em semelhantes petições concorre duvida da promessa, mas novos titulos. O primeiro, de merecimento, pelo qual podia CHRISTO nosso Senhor pedir a gloria de seu corpo, a qual ainda que por outros titulos merecia, por esta petição pôde de nouo merecer. O segúdo, pera reconhecimento de beneficio, como pedem as almas no Ceo a gloria de seus corpos. O terceiro, pera louuor da diuina justiça, & conformidade da nossa vontade com a de Deos, como pedem os santos, vingança dos tyranos que os perseguiram. O quarto, por algũa causa anexa ao que se pede, como a perseverança na graça até a morte, que os santos virtualmente pedem, quando pedem a gloria ja reuelada. Pedir mortificação em cousas spirituaes, como diminuição, & privação de graça efficaz, não he licito; pois pode ser occasião de pecados, em que o homem deixado em sy, facilmente costuma cahir. O mesmo quasi se pode dizer das consolações, & suavidades diuinas, que se deuem acenar com animo agardecido, pois em quanto durão, sustentão como oleo o fogo da graça, & virtudes.

CAPITULO XI.

*Dos bẽs naturais, ou temporaes que se hão de
pedir na oração.*

POR bẽs naturais, entendemos primeiramente os da alma, como sciencias, conhecimento de verdades, ou artes; tambem os do corpo; como, saude, forças; & os da honra, & da fazenda. Falando pois de todes em geral; seria pecado mortal pedilos a Deos puramente por sy mesmos, pondo nelles o vltimo fim, & remate da intenção da alma; pois he acto que se encontra directamente com o amor que deuemos a Deos sobre todas as cousas.

He com tudo licito pedir bẽs da alma, como sciencia natural, & bẽs do corpo, como saude, forças; se a petição for regulada pella rezaõ, & verdadeira intenção, ainda que estes bẽs se peção absolutamente sem condição algũa, & como fins proximos, & por sy mesmos, sem entretanto nos lembrarmos, nem os restrirmos, actualmente ao vltimo fim, que he Deos, & saluação; porque são bẽs queja natureza governada por boa rezaõ de sy mesma pede, como necessarios, & conuenientes; pois o lume da rezaõ está dizendo, que se ha de conservar a vida, & saude; & se hão de conhecer as verdades, & aprender artes, & sciencias. E como são taes de sy mesmos vão dirigidos a Deos, & saluação, como todas as mais obras honestas que fazemos, ainda que actualmente as não apliquemos ao vltimo fim. Nem menta podermos usar mal das sciencias, & forças, pois na petição do modo, que explicamos somente tratamos do bem natural por sy, sem lembrança do mal, que a caso pode soceder. Doutro modo tambem não seria licito pedir virtudes, & santidade, pois della pode nacer soberba, & vaidade. Mais perfeição sera pedir estes bẽs a Deos com tal condição, que sejam ordenados a gloria sua, & saluação nossa; mas ainda, que esta condição actualmente não lembre, não deixa de ser boa, & verdadeira a petição como dissemos.

Da mesma maneira se podem pedir bês indifferentes, como honras, & riquezas se se pedirem com moderação, quanto basta para passar a vida. *Hanc sufficientiam* (diz santo Agostinho) *non intender vult, quisquis vult, nec amplius vult.* Esta he a petição do Sabio nos Proverbios. *Diuitias, & paupertatem ne dederis mihi, sed tantum victui meo tribue necessaria.* A Igreja o usa nas Ladaynhas, quando absolutamente pede bês temporaes sem limitação, nem condição algũa actual, que com tudo virtualmente se ha de entender desta moderação em todas as petições que destes bês á Igreja, ou pessoas particulares bem intencionadas fazem.

Com excessão, & demasia não se hão de pedir honras, como mitras, corôas, nem riquezas, que exceedem o estado, & condição do que pede, ainda que seja com título, & intenção de servir mais com ellas a Deos, & proximo; porque em fim são coisas tão perigosas, & arriscadas a pecado, que chegou Christo a dizer, que he mais entrar o camelo pelo fundo de hũa agulha, que hum rico no paraizo. E São paulo. *Qui volunt diuites fieri, incidunt in tentationem, & laqueum diaboli, & desideria multa, & nociua, & inutilia.* Ainda que desejo, & petição destes bês não seja de sy pecado mortal, quando leua boa intenção, algũa vez por rezão do perigo o pode fer. E ordinariamente traz consigo imperfeição condenada por Christo no Euangelho, & culpa de demasiada affeição aos bês deste mundo, que são isca do pecado, & materia de condenação.

CAPITULO XII.

Dos males temporaes, que se podem pedir na oração.

HA bês temporaes de que licitamente nos podemos priuar por respeito da virtude, por estarem em nossa mão, como riquezas, bom trato do corpo, recreações indifferentes. Males contrarios a estes bês, como pobreza, mortificação do corpo no comer, vestir, recreações, não somente se podem licitamente

pedir a Deos, mas grangear, & vſar. Outro genero de males ha
que não podemos em boa consciencia tomar por nós mesmos,
como doenças, mutilação de membro, morte, infamia em ma-
terias graues, conforme ao estado. Estes tambem podemos pe-
dir a Deos, & desejar, porem com algum bom fim, & demodo,
que fôcedão sem culpa de alguém. Assim desejavaõ Iob, & São
Paulo a morte, que por suas mãos não podiaõ tomar. *Cupio
dissolui, & esse cum Christo.*

Philip. 1.

Do mesmo modo, ainda que não posso procurar doença do
corpo, pois não sou senhor d'elle, Deos que he Senhor a pode
dar, & porque juntamente sabe se me conuem, a qual sempre
virtualmente se entende em semelhantes petições, ainda que o
que pede se não lembre, nem della faça menção. Neste sentido
pedem os santos, & desejaõ dores do corpo, tormentos, perſe-
guições, infamias, & males semelhantes. David. *Proba me Do-
mine, & tenta me, ure renes meos, & cor meum.* Dai nesta vida
purgatorio a meu corpo de tentações contra males de appetites.
Mas porque nem todos teim as mesmas forças, & animo, hãoſe
de fazer semelhantes petições com cautela, & eleição de circũ-
tancias, & tempos, & com exame do intento com que se fazem.
Pera outros não podemos primeiramente pedir estes males
temporaes com animo, & desejo de os grangear, & executar
pera nós mesmos, como costumão pecadores pedir vingança a
Deos de seus inimigos, não sô desejando, & rogando seja elle
executor, mas pedindo forças, & auxilio pera por sy o porem
por obra. He sem duuida pedir cousa de sy mã, & pecado. Né
podemos pedir os mesmos males em quanto taes parando no
dano, & mal do proximo, que he concorrer com odio, que de sy
intrinsecamente he mau, & pecado. Deste modo peção os que
pedem a Deos pague a seus inimigos na mesma moeda, de for-
te, que experimentem em sy o mal que lhe fizeram.

Falando porem da justiça diuina, licitamente podemos pedir
a Deos tome vingança do pecado feito contra nós, ou outrem,
não em quanto he contra nós, mas em quanto he injuria feita à
sua diuina Magestade, com tal aduertencia, que se o proximo
he ja defunto, & sabemos, que se condenou, licitamente pode-
mos pedir continuação de penas eternas, inferno sem fim. Se
he defunto, & não sabemos onde está, sera pecado de odio gra-
uissimo,

uísimo desejar, & pedir a Deos o condene. E o mesmo se ha de dizer dos vivos pello mesmo fundamento. Porque nunca he licito pedir cousa, que comfigo leue condenação eterna ainda q seja com intuito da satisfação que se deve á divina justiça, porq em fim he vingança eterna, & mal ultimo, de que a justiça divina não tem necessidade, nesta vida de se ajudar pera sua satisfação, pois se não pode desesperar de algum em quanto vive, & ha outros meyo, com que Deos pode justamente, misturando misericordia tomar vingança, os quaes licitamente podemos pedir a Deos, pera emenda, & satisfação do pecador, como são penalidades, trabalhos, aflições desta vida.

Do mesmo modo podemos pedir execução da justiça humana, em quanto serue pera o bem comum da republica, ou reparação de algum dano, que se faz, como he pedir, que seja justificado ainda com morte o maó que perturba a republica, ou publico inimigo da Igreja Catholica, ainda que por consequente se aja de perder, com tanto que não pretendamos sua condenação eterna. Aduirtase que nesta, & semelhantes petições sempre se entende ao menos virtualmente esta condição, conue a saber se doutra maneira se não pode euitar o mal que ha. O que muitas vezes moralmente he certo pello estado, & pertinacia das pessoas, de que se trata. Afsi pedimos a Deos absolutamente a cabe Mouros, Turcos, tirandolhe a vida, nos quaes por ser a pertinacia moralmente certa não se poem condição alguma.

He tambem licito pedir a morte do proximo virtuoso, & santo, pera que assegure a salvação, & por discurso da vida não torne atras; & ainda do pecador, & escandaloso pera que não cometa mais pecados, com tal condição que em hũa, & outra petição aja vehementes rezoões de cudar que auerá os successos que tememos, que o santo por facilidade da natureza, ou outras circumstancias deixará o começado, & que o pecador por occasiões continuará o pecado. Podem se tambem fazer estas petições com intenção da sciencia divina, connem a saber, se Deos sabe ser conueniente o que pedimos pera a salvação do justo, & menor condenação do maó.

Por remate se aduirta, que pera nós mesmos podemos com menos perigo, & mór rezão pedir penalidades da vida, & penas da mão de Deos, que pera os proximos. Primeira causa. He mais